

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

NÁDIA CAMPOS ALIBIO

A arte de ser bela: uma análise crítica sobre identidades femininas, ideais de beleza e modernidade na revista *Eu Sei Tudo* no início do século XX

Porto Alegre

2016

NÁDIA CAMPOS ALIBIO

A arte de ser bela: uma análise crítica sobre identidades femininas, ideais de beleza e modernidade na revista *Eu Sei Tudo* no início do século XX

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharela em Jornalismo.

Orientadora: Prof. Dra. Aline do Amaral Garcia Strelow.

Porto Alegre

2016

NÁDIA CAMPOS ALIBIO

*A arte de ser bela: uma análise crítica sobre identidades femininas, ideais de beleza e modernidade na revista *Eu Sei Tudo* no início do século XX*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharela em Jornalismo.

Aprovado em: BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora Aline do Amaral Garcia Strelow – UFRGS
Orientadora

Doutoranda Anna Cavalcanti – PPGCOM UFRGS
Examinadora

Professora Doutora Márcia Veiga da Silva – UNISINOS
Examinadora

“Nada hay absoluto.

Todo se cambia,

todo se mueve,

todo revoluciona,

todo vuela y se va”

– Frida Kahlo

AGRADECIMENTOS

Este trabalho materializado é fruto de cada conversa, choro, desabafo e problematização que passou por esse corpo confuso que aqui escreve. Não foi feito de forma individual e nem se inscreve como uma construção de verdade, de final – mas um fechamento de um ciclo. Tenho mais aqui dúvidas para seguir buscando. Todo o aprendizado que construí e desconstruí conflui nessa página. Aqui-agora. Encontrar e escolher palavras que transbordam um trabalho de conclusão de curso, em livro, em hierarquia de pensamento. Entender minhas limitações e o que não consegui escrever faz tanto parte deste trabalho quanto tudo o que eu consegui expressar.

Quero agradecer ao tempo. Ao tempo que pude estudar, ler, pensar. Tempo esse que me foi concedido pelo apoio da minha família. Repensar. Às mulheres que vieram antes de mim, que me ergueram até aqui. Aos conhecimentos transmitidos através da vida e do afeto, da cura e da troca criada com as próprias mãos dentro de si. À minha Avó Dulce por me ensinar a decifrar palavras no seu colo da sua cadeira de balanço. Avó minha Vó Nelcy por me deixar recortar e colecionar pedaços do jornal, mesmo quando isso implicava em lacunas na sua própria leitura. À minha mãe Eliana por ter me transmitido as mãos e o olhar que transforma a vida em arte. Ao meu pai Wanderley por me mostrar que tudo é luta. À minha irmã Luana, que criou meu futuro pai. À minha irmã Aura, por ver luz na noite mais escura, por abrir caminhos. À minha irmã-gêmea-nascida-dois-anos-antes Helena por dividir a alma e os sonhos. Ao meu irmão Derley pela escuta e pela resiliência (e Clarissa, que já faz parte dessa família de seres gritantes também). Ao meu irmãozinho Henrique por renovar minha esperança no futuro. À minha madrinha Neuza pelo amor à natureza e aos ciclos de vida da terra. À minha Dindabel pelo resgate do inconsciente.

À minha orientadora Aline por ter acreditado em mim e neste projeto, pela confiança desses anos e pelos ensinamentos como professora e amiga. Obrigada pela escuta atenta e generosa e por me fazer acreditar nas minhas próprias palavras.

A cada situação em que me senti forte para expor minhas ideias, a cada trabalho em que me afetei, a cada passo que dei em direção até aqui, mesmo quando parecia não fazer ideia do próximo movimento. Anos de estudos, buscas por conhecimentos e saberes. Por cada troca pequena-grande fora da programação, dos erros de filmagem e piscadelas nervosas diante do microfone.

Aos encontros tão maravilhosos que a vida me trouxe. Luana por ser meu lado racional e meu fogo, pelos memes motivacionais todos os dias, berros e gritos.

Luaninha e Nico por dividirem comigo a Lua em Peixes. Luli pelo desaini e pelas imensas oportunidades em que metemos os pés na jaca orgânica. Julha pela teimosia e cachacinhas. Adri, pela completa dislexia de ser paçaro. Bruna pelos bordados, Laís, Lisi, Cíntia e Ana por fazerem de mim pessoa-veículo-expressão-sem-vergonha. Marina, Kailã, Juh, Vittoria, Jess, Clarissa, Thaís, Robs, Falajuh pela inspiração e crescimento como migas sofrenildas fortes juntas. Tina, Bianca, Danis, Brenda, Gabi, Bea, Amanda (e Arthurzinho nosso rei), Miguel, Frei, Alvin, Cici, Gus, Jessica & Natila pela cremosidade y buena onda siempre. André, Gui, Salva por serem unicórnios em pele de humanos. Manu, Henrique, Nathi, Camila, Ingrid, Juzinho, Vicente, Gustavo, Júlia, Alessandro e João pelo aprendizado constante nas aulas de jornalismo, vocês são foda. Ao grupo Cúmplice pelo despertar pro lado de fora. Ao Gyan pela figura-guia por tantos anos. Ao Kaiã e Helena, pelos ensinamentos yogui-anarco-universo-expansão-do-corpo-mente. A todo o rolê de migas™ por me darem ânimo e serem minhas pernas quando não conseguia caminhar, meus olhos quando não conseguia enxergar, meu ombro quando não conseguia me apoiar. À Vanessa, pela companhia de teto(s) e horizontes (Breno também, por dividir a parede e apoios). Ane, Gui, Quéren, Luiza, Jean, Gustavinho e Martina por me inspirarem a ser esquisite e amadurecer com vocês. Ao grupo Gemis, Gênero, Mídia e Sexualidade, com quem dividi tretas e aprendizados valiosíssimos sobre minha identidade e sobre a militância dentro da comunicação – em especial à Marcinha pelos ensinamentos loba-lá-que-sabe.

Ao Jackson, pela paciência e fé no que ainda não foi escrito.

À Alana, minha terapeuta, por me ajudar a compreender processos tão dolorosos e importantes durante este período.

Ao Beto, do Museu de Comunicação Hipólito José da Costa e à Maria, do Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho, pelo acolhimento tão atencioso e por serem pontes do meu acesso à *Eu Sei Tudo*.

Nada parece mais urgente do que parar um pouco,

Para construir um mapa para perder-se¹.

A quem eu esqueci, gratidade.

¹ Yoko, também preciso agradecer à tua existência no mesmo planeta, tempo e espaço que eu.

RESUMO

Este trabalho se propõe a analisar um recorte de textos e imagens femininas da revista ilustrada *Eu Sei Tudo*. A publicação mensal tinha em média 120 páginas e contava com conteúdos de temáticas e formatos variados. Apresentava-se como um “Magazine mensal ilustrado – científico, artístico, histórico e literário”. Circulou entre 1917 a 1958 e era impressa pela Companhia Editora Americana no Rio de Janeiro. Foi feito um levantamento nas edições da primeira década de produção da *Eu Sei Tudo* (1917-1926) em busca de um recorte para abordar as representações femininas para este trabalho. A coluna *A arte de ser bella*, destinada “às leitoras” trazia conteúdo sobre a manutenção e cuidados de beleza. Presente em 22 edições, foi escolhida para uma Análise de Conteúdo (Bardin, 2011). Para discutir das representações de gênero e a construção do ideal de beleza feminina e de modernidade, foi feito um cruzamento do contexto histórico na imprensa brasileira com os aspectos da condição da mulher no início do século XX. Como base teórica, propõe-se um diálogo entre os Estudos de Gênero, sob o viés pós-estruturalista (Butler, 2015); a História da perspectiva das mulheres (Perrot, 2007; Besse, 1999; Pedro, 2005); a História Cultural na Comunicação (Barbosa, 2005; Darnton, 2010); a Imprensa Feminina (Buitoni, 1981, 1986); e a construção da Beleza (Eco, 2004; Wolf, 1992). A pesquisa buscou compreender quais ideais estavam por trás dos procedimentos de embelezamento divulgados na revista *Eu Sei Tudo* dentro da coluna *A arte de ser bella*. Através da interpretação dos textos e imagens presentes no recorte, foi feita uma catalogação do conteúdo. Buscou-se articular e compreender as relações de sentidos políticos identitários femininos que surgiram das leituras. Compreendeu-se que o dispositivo legitimava aspectos como a pele branca, a magreza, a fragilidade feminina, a higiene e a juventude como partes importantes do processo de embelezamento.

Palavras-chave: História da Comunicação; Revista *Eu sei tudo*; Imprensa Feminina; Representação feminina; Estudos de Gênero; História do Jornalismo.

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

TABELA 1. Categorias de análise e ocorrências

GRÁFICO 1. Categorias de análise e ocorrências

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- FIGURA 1. Detalhe do artigo “*O destino da mulher através dos séculos*”
Revista *Eu Sei Tudo*. Edição de Junho, 1917, p. 73.
- FIGURA 2. Detalhe do artigo “*O feminismo caminha*”. Revista *Eu Sei Tudo*. Edição de Abril, 1918, p. 53.
- FIGURA 3. Revista *Eu Sei Tudo* Capa de Novembro de 1920.
- FIGURA 4. Revista *Eu Sei Tudo*. Capa da Edição de Abril de 1926.
- FIGURA 5. Revista *Eu Sei Tudo*. Capa da Edição de Novembro de 1924.
- FIGURA 6. Charge. Revista *Eu Sei Tudo*. Edição de Junho, 1917, p. 105.
- FIGURA 7. Propagandas do sabonete Santelmo. Revista *Eu Sei Tudo*. Edição de Janeiro, 1920, p. 4.
- FIGURA 8. Propaganda da loja Parc Royal Revista *Eu Sei Tudo*. Edição de Janeiro, 1920, p. 10.
- FIGURA 9. Seção “*A Moda*”. Revista *Eu Sei Tudo*. Edição de Junho, 1917, p. 125.
- FIGURA 10. Seção “*A Moda: Figurinos para o Carnaval*”. Revista *Eu Sei Tudo*. Edição de Junho de 1920, p. 139.
- FIGURA 11. *As faceirices femininas: A pintura no rosto*. Seção Curiosidades da Revista *Eu Sei Tudo*. Edição de Março, 1918, p. 89.
- FIGURA 12. *A arte de ser bella*. Revista *Eu Sei Tudo*. Edição de Junho, 1917, p. 132.
- FIGURA 13. *A arte de ser bella*. Revista *Eu Sei Tudo*. Edição de Outubro, 1919, p. 66.
- FIGURA 14. *A arte de ser bella*. Revista *Eu Sei Tudo*. Edição de Novembro, 1919, p. 140.
- FIGURA 15. *A arte de ser bella*. Revista *Eu Sei Tudo*. Edição de Junho, 1919, p. 94.
- FIGURA 16. *A arte de ser bella*. Revista *Eu Sei Tudo*. Edição de Julho, 1918, p. 16.
- FIGURA 17. *A arte de ser bella*. Revista *Eu Sei Tudo*. Edição de Abril, 1920, p. 114.
- FIGURA 18. *A arte de ser bella*. Revista *Eu Sei Tudo*. Edição de Maio, 1919, p. 14.
- FIGURA 19. *A arte de ser bella*. Revista *Eu Sei Tudo*. Edição de Janeiro, 1920, p. 70.
- FIGURA 20. Propaganda da Loja Parc Royal. Revista *Eu Sei Tudo*. Edição de Março, 1918, p. 08.
- FIGURA 21. Ilustração *O Amor astrologo*. Revista *Eu Sei Tudo*. Edição de Março, 1918, p. 57.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 OLHAR PARA O PASSADO	19
1.1 Quem são os sujeitos na história?	19
1.2 Origens e a chegada tardia da imprensa no Brasil: passados não escritos ...	21
1.3 Século XIX: processos de industrialização e ventos de liberdade	23
1.4 Século XX: modernizando a desigualdade	26
1.5 Jornalismo profissionalizado e industrial	27
1.6 Mulheres de papel: imprensa feminina e a ascensão pelo consumo	29
2 TRAJETÓRIAS FEMINISTAS E ESTUDOS DE GÊNERO	38
2.1 Algumas compreensões históricas do feminismo, estudos de gênero e tensionamentos da categoria “mulher”	38
2.2 Feminismo de primeira onda: questionamentos dos sujeitos universais	39
2.3 Feminismo de segunda onda: identidades diferentes dentro da diferença	41
2.4 Feminismo contemporâneo: desconstruindo gênero e outras ficções reguladoras	45
3 INTERPRETANDO E DESFAZENDO A ARTE DE SER BELLA	48
3.1 A arte de ser bella: a análise de conteúdo e percursos da categorização	48
3.2 Representações gráficas de mulher moderna: moda, romantismo e ideal neoclássico de Beleza	54
3.3 Cruzamentos da amostra: manual da Mulher Perfeita	59
3.3.1 Formosa e saudável: diferentes instrumentos para o mesmo fim	59
3.3.2 Comporte-se como uma mulher: condutas controladas	62
3.4 Reflexões acerca da análise	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	71

INTRODUÇÃO

Entre as prateleiras do acervo do Museu de Comunicação José Hipólito da Costa encontram-se inúmeras fileiras de papéis amarelados, uns encadernados, outros dentro de pastas. Pouca gente circula. Jornais, revistas, folhetos, cartazes - vestígios da comunicação do passado estão organizados, esperando alguém resgatar aqueles sopros adormecidos. Alguns destes vestígios já estão se desfazendo, rasgados ou remendados com fita durex. A poeira acompanha todo o percurso e também faz parte do acervo. Percorri aqueles corredores com curiosidade e respeito àquele passado. Entre os títulos, encontro uma fileira de encadernações vermelhas com letras douradas - *Eu Sei Tudo* - organizada por ano. O título chamou a atenção e escolhi um deles para espiar. Ao abrir, me senti como uma arqueóloga, despertando mundos adormecidos. Logo nas primeiras páginas, ilustrações coloridas de mulheres deslumbrantes se apresentaram, com vestidos luxuosos e um olhar confiante - aquelas mulheres tinham um olhar de quem sabia de tudo. Após folhear mais algumas páginas, fechei a encadernação, de volta ao seu lugar, alinhada às outras e fui embora.

O ano era 2012, e eu recém iniciava meus estudos no jornalismo, era meu segundo semestre na universidade e dava meus primeiros passos na pesquisa acadêmica como bolsista num projeto sobre a história da imprensa literária no século XIX no Rio Grande do Sul. De lá, o interesse por compreender a comunicação do presente através do passado me acompanhou durante meu percurso acadêmico. Os estudos de gênero e feminismo vieram a atravessar muitas das minhas buscas no curso para além de trabalhos, mas como uma posição política para compreender o meu lugar na comunicação e no mundo. Ao escolher um objeto para fazer o trabalho de conclusão de curso, em 2014, voltou à lembrança aquelas mulheres que *sabiam de tudo*, queria saber mais sobre elas, sobre a história delas, sobre o que ainda não se sabia sobre elas.

O Brasil vivia seus primeiros anos de república na virada do século XX, ideais positivistas e industriais começavam a ganhar força para *modernizar* o país, mas ainda eram presentes as estruturas conservadoras escravagistas e oligárquicas na constituição política e social. O ideal de progresso técnico e científico se instaura com força na capital federal da época, a cidade do Rio de Janeiro. A urbanização ia transformando não só o cenário da cidade com arranha-céus e bondes elétricos disputando espaço com

cortiços e carroças, mas também implementando novos hábitos e comportamentos sociais, conforme Costa e Mello (1994, p. 159).

Uma nova elite intelectual inspirada por ideias vindas da Europa e dos Estados Unidos começa a complexificar a sociedade aos poucos. A conquista de direitos das mulheres, lutando por espaços na educação, no trabalho e na vida política também marca as mudanças sociais durante o período de modernização do Brasil. A melhora do ensino era uma forma fundamental para a garantia do progresso. Aos poucos, as mulheres vão ampliando seus papéis na sociedade, e saindo da esfera doméstica. Sua participação na imprensa também começa a ser conquistada. Desde 1827 vigorava a Lei Geral do Ensino, que garantia o acesso à educação básica. No entanto, lembra Fúlvia Rosenberg (2012, p. 334), a educação feminina era limitada em relação à masculina, voltada para o aprendizado das “missões” de esposa e mãe.

Em 1852, surge no Rio de Janeiro o *Jornal das Senhoras*, editado pela argentina Joana Paula Manso de Noronha, considerada a primeira publicação voltada para o público feminino trazendo o universo da literatura, moda e artes. A educação para as mulheres brasileiras ainda era um grande desafio no final do século XIX. No ano de 1872, 88,5% das mulheres brasileiras eram analfabetas segundo dados do Censo Demográfico (*idem*, p.334-336). A partir de 1879, as instituições de ensino superior foram abertas às mulheres pela lei Leôncio de Carvalho (BESSE, 1999, p. 19), mas ainda seria um longo caminho para que mulheres tivessem acesso a universidades. A primeira brasileira a obter um diploma de ensino superior foi Maria Augusta Generosa Estrela, que se graduou em Medicina nos Estados Unidos em 1882. Rosenberg (2012, p. 337) atenta para mais marcadores da segregação feminina, apontando que Maria Rita de Andrada foi a primeira mulher negra graduada em Direito, no ano de 1926 na Bahia; e, em 2006, Maria das Dores de Oliveira, de etnia pankararu, foi a primeira mulher indígena a conquistar o título de doutora em Letras no Alagoas.

O sufrágio feminino foi discutido no Congresso Constituinte em 1891. A conquista do voto feminino veio quase quarenta anos depois, em 1932. No entanto, ressalta Susan Besse (1999, p.19), esta conquista ainda restringia grande parte das mulheres brasileiras: o voto era possível a mulheres alfabetizadas de mais de vinte e um anos. As mulheres da classe operária, pobres e negras que também buscavam por independência e autonomia política, social e financeira, foram ficando cada vez mais marginalizadas por serem em sua maioria analfabetas e não contempladas na nova organização social mantenedora da ordem e do papel subalterno e moralizante das

mulheres. Seus “direitos” poderiam ser exercidos caso não afetasse seus “deveres” na esfera doméstica e familiar. Logo, uma pequena parcela de mulheres poderia participar livremente da política na época.

A imprensa também começava a se maquinizar e se profissionalizar. Redes ferroviárias aumentavam a malha de distribuição. Novas possibilidades técnicas potencializaram as possibilidades e o alcance e o desenvolvimento do mercado editorial, aumentando o público consumidor e o papel social da imprensa. O mercado editorial foi se segmentando em produtos destinados aos mais variados tipos de públicos. As revistas femininas, para o entretenimento e informação, eram espaço da construção simbólica dessa nova mulher moderna.

As publicações dedicadas às mulheres eram poucas no Brasil na virada do século XX. Aos poucos, os “assuntos de mulher” começaram a aparecer em seções de revistas de grande circulação, como “a *Revista da Semana* (Rio de Janeiro, 1901), que tinha uma seção intitulada Cartas de Mulher; *Fon-Fon* (Rio de Janeiro, 1907) e *Cigarra* (São Paulo, 1914), revistas de variedades com alguns conteúdos dirigidos “às leitoras”, conforme Lima (2007, p. 224).

Entre tantos títulos que circularam na época, está a revista ilustrada *Eu Sei Tudo*, objeto dessa pesquisa. *Eu Sei Tudo* apresentava-se como um “*Magazine mensal ilustrado – científico, artístico, histórico e litterario*” e circulou entre 1917 a 1958 no Brasil. Cada edição mensal contava em média com 124 páginas e era impressa pela Companhia Editora Americana no Rio de Janeiro. As quatro décadas da revista a marcam uma presença significativa no tempo e no espaço da imprensa no Brasil. A publicação reunia uma variedade de conteúdos divididos entre textos, artigos, romances, ilustrações e fotografias. A revista não se caracterizava como uma publicação exclusiva ao público feminino. Mesmo assim, a presença feminina é notável desde as capas, em que há representações de mulheres em muitas delas; até nos conteúdos internos, como anúncios de produtos para mulheres, textos destinados “às leitoras” e seções de moda feminina. É possível perceber que havia uma intenção em produzir material para esta *nova* mulher e o papel da revista era trazer modelos e modos de *ser* esta mulher moderna e que *sabia de tudo*. O saber aqui se apresenta como uma expressão do modelo positivista, para explicar os processos da vida através do conhecimento científico.

Este trabalho se propõe a analisar textos e imagens selecionados da primeira década da revista *Eu Sei Tudo* e do contexto histórico para investigar as construções simbólicas da mulher moderna na revista.

Quais eram os assuntos destinados a esta mulher da década de 1920, como ela era construída nas páginas da revista *Eu Sei Tudo*? Como as identidades de mulher moderna eram construídas através de imagens e textos? Estes são questões que regem esta pesquisa. É importante o exercício de investigar o passado para encontrar pistas e relações com os processos atuais de representação feminina na imprensa e na sociedade. Como objetivo geral, está o exercício de analisar o conteúdo da revista *Eu Sei Tudo* na construção da imagem de mulher moderna na década de 1920. Como objetivos específicos, esta pesquisa se propõe a: examinar quais elementos formam o ideal da mulher moderna nos textos e imagens selecionadas; pesquisar o contexto social e político da mulher na época; problematizar as representações femininas nos textos e imagens selecionadas; refletir sobre os papéis da mulher na sociedade brasileira do início do século XX.

Na bibliografia levantada, há quatro trabalhos acadêmicos que utilizaram a revista *Eu Sei Tudo* como objeto de pesquisa: a dissertação de mestrado de Fábio Reynol de Carvalho, com o título “Ciência de Almanaque: Como as imagens de *Eu Sei Tudo* construíram uma guerra”²; a dissertação de mestrado de Arminda Nela Martins Lopes, com o trabalho “Ser Mulher-Mãe: A Educação da Saúde nas Páginas da *Eu Sei Tudo* nas Primeiras décadas do século XX (1918-1932)”³; há a pesquisa em curso de Zulemar Augusta Giroto Savlan, intitulada “Hábitos e vícios na modernidade: representações de gênero nas Revistas *Eu sei tudo* e *Ilustração Brasileira*, do ano de 1922”⁴; e o título “A representação publicitária feminina na revista *Eu Sei Tudo*”, trabalho de conclusão de curso de Publicidade e Propaganda de Daiane Zonato⁵. Este trabalho olha para a revista *Eu Sei Tudo* através da perspectiva da História Cultural e dos estudos de gênero pós-estruturalistas.

A História e a Comunicação se encontram nos trabalhos de pesquisadores da História Cultural. Marialva Barbosa investiga e aplica o modelo do circuito comunicacional de Robert Darnton. Aqui, enxerga-se na imprensa vestígios da história, não como um retrato que nos faz acessar a realidade do momento estudado, mas um acesso e resgate das narrativas construídas no passado. Os estudos da História Cultural

² Dissertação apresentada ao Instituto de Estudos da Linguagem e ao Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo, da Universidade Estadual de Campinas em 2008.

³ Dissertação apresentada no departamento de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais de 2008.

⁴ Artigo publicado na revista *Mimesis*, Bauru, v. 36, n. 1 como Especialização em Antropologia da Universidade do Sagrado Coração em São Paulo em 2015.

⁵ Trabalho realizado na Universidade de Passo Fundo em 2014.

implicam na interpretação do contexto em que as narrativas são contadas, e por quem são contadas.

O modelo do circuito comunicacional proposto por Darnton (2010, p. 127) sugere que quem pesquisa deva atentar não apenas para fatos históricos isolados, mas ao contexto em que estão inseridos. A comunicação é aqui entendida como um fluxo entre os diversos atores que produzem significados a partir de suas interpretações. Essa análise busca investigar o papel da mulher na complexidade dos sistemas sociais, econômicos e culturais dos quais fez parte na primeira década de produção da revista *Eu Sei Tudo*.

Judith Butler traz o dever da crítica feminista pós-estruturalista de “compreender como a categoria das “mulheres”, o sujeito do feminismo, é produzida e reprimida pelas mesmas estruturas do poder por intermédio das quais busca-se emancipação (2015, p.19). Por vezes, as representações sobre a “modernidade” da época se fazem oprimindo, “mesmo quando a construção é elaborada com propósitos emancipatórios (*idem*, p. 22). Neste novo lugar – a representação da imprensa – a demarcação dos papéis hegemônicos de gênero ainda eram fortes. Embora houvesse um avanço para sociedade, muitas mulheres que não se enquadravam no padrão da representação dessas revistas estavam fora dessa narrativa.

O movimento de resgate das narrativas a partir da perspectiva das mulheres faz parte de um processo de reescrita da História. Michele Perrot levanta alguns fatores para o silenciamento das vozes femininas na sociedade e na narrativa histórica. O confinamento à esfera doméstica, a falta de acesso à educação, ao trabalho à vida política, à guerra são consequências da dominação masculina e do apagamento da participação dos *grandes* feitos históricos da humanidade:

[as mulheres] são invisíveis. Em muitas sociedades, a invisibilidade e o silêncio das mulheres fazem parte da ordem das coisas. É a garantia da cidade tranquila. Sua aparição em grupo causa medo. Entre os gregos, é a *stasis*, a desordem. Sua fala em público é indecente. (...) Os homens são indivíduos, pessoas, trazem sobrenomes que são transmitidos. Alguns são “grandes”, “grandes homens”. As mulheres não têm sobrenome, tem apenas um nome (PERROT, 2007, p.17).

Ana Carolina Escostesguy e Márcia Rejane Messa fizeram um levantamento em 2008 acerca dos estudos de gênero nos inventários de teses e dissertações de programas de pós graduações em comunicação no Brasil entre os anos 1992 e 2002. “Apesar de ainda tímida, a presença dessa temática vem ganhando força no campo” (ESCOSTESGUY, MESSA, 2008, p, 14). Elas encontraram 65 trabalhos durante aquele

período. A busca por relações igualitárias na sociedade segue sendo uma pauta presente e compreender qual o papel da comunicação nas construções simbólicas é cada vez mais relevante e urgente. Além do recorte de gênero, outros marcadores sociais como raça e classe atuam em conjunto para a manutenção de desigualdades e dominações na sociedade. A recuperação de narrativas dissidentes das construídas tradicionalmente faz parte de uma tomada de consciência de sujeitos que foram excluídos e oprimidos historicamente.

Para esta pesquisa, inicialmente parti das edições da *Eu Sei Tudo* no acervo do Museu de Comunicação Hipólito José da Costa, consultada na etapa do projeto deste trabalho em 2014. No início de 2016, quando o projeto começou a ser realizado, o setor de pesquisa foi fechado para o público sem previsão de abertura. Na busca por viabilizar esta pesquisa, encontrei o Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho, órgão responsável por preservar a história da capital gaúcha. Curiosamente - e para minha sorte - a instituição possui uma coleção preservada da revista carioca *Eu Sei Tudo*. Foi ali em que pude me debruçar com calma sobre as edições publicadas na primeira década de produção da revista, entre os anos de 1917 e 1926⁶.

Entre diversos gêneros de texto presentes nas edições mensais da revista, foi feito um recorte para uma análise mais aprofundada da coluna *A Arte de ser bella*. Durante a década analisada, a coluna apareceu presente em 26 edições, entre junho de 1917 a julho de 1920. *A arte de ser bella* era uma coluna de um página, sem identidade fixa contendo receitas, dicas e artigos sobre beleza e comportamento da mulher. Ornamentos, ilustrações e fotografias compunham a parte gráfica. A escolha metodológica escolhida foi a análise de conteúdo, proposta por Laurence Bardin (2011). Este método sistematiza os elementos da pesquisa e os articula, procurando conhecer aquilo que está por trás das palavras. As imagens também possuíam um papel importante nestes processos de significação e representação, e serão analisadas articuladas junto com o conteúdo verbal.

A estrutura deste trabalho propõe inicialmente um levantamento histórico cruzando aspectos políticos e contextuais da virada do século XX na imprensa e nos aspectos da condição da mulher no Brasil. Para olhar para este passado, propõe-se um diálogo entre autoras e autores da História Cultural; da História da Imprensa no Brasil e

⁶ Há no acervo da Biblioteca Nacional uma coleção quase completa da revista *Eu Sei Tudo*. As digitalizações em alta qualidade foram usadas para o registro deste trabalho. No entanto, a hemeroteca digital disponibiliza as edições em escala de cinza, perdendo a informação de cor. As cores não foram um fator de relevância nesta análise. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/acervo-digital/eu-sei/164380>

Imprensa Feminina; e do resgate histórico das mulheres na sociedade brasileira para recuperar um pouco do contexto sociocultural que culminou no período que consiste essa análise. Em uma segunda parte, propõe-se uma revisão teórica dos Estudos de Gênero até as perspectivas pós-estruturalistas que serão o prisma para a discussão sobre a representação de gênero e a construção do ideal de beleza feminina da análise. Também a apuração da trajetória histórica de luta das mulheres e circunscrita através do tempo. E uma terceira parte articulando a metodologia da Análise de Conteúdo com a interpretação do *corpus* selecionado da revista *Eu Sei Tudo*.

A representação da mulher na imprensa brasileira é imersa em valores e padrões da sociedade patriarcalista, machista e segregadora e este trabalho se propõe a refletir sobre aspectos históricos que fundam esses padrões na imprensa do século XX como ferramentas de construções simbólicas, ideológicas e políticas na formação identitária de feminilidade e suas possíveis relações com o contexto de representação atual.

1 OLHAR PARA O PASSADO

Por muito tempo pensei que o passado era algo acabado e terminado. Questionar a história, duvidar do que estava escrito passou a ser um movimento crescente durante minha trajetória de aprendizado. A aproximação com o feminismo trouxe um olhar sobre quem produzia o conhecimento que passava por mim na escola. Na universidade, a profusão de textos obrigatórios nas disciplinas durante o curso parecia dar conta da complexidade do mundo, mas aos poucos percebi a pouca pluralidade que havia nos recortes acadêmicos. A falta de mulheres, pessoas não-brancas, não-europeias passou a me atormentar durante os semestres não só nas leituras, mas nas discussões dentro de sala de aula. Fui traçando um conhecimento paralelo e marginal à academia, de autoras das quais alguns professores desconheciam a existência e legitimidade.

Assim como compreender o presente é um processo ativo, o passado não é fixo e também é fruto da construção da realidade. Logo, pode ser reinterpretado e recontado a partir de diferentes perspectivas, num exercício de crítica e compreensão dos processos complexos que formaram aquele passado na perspectiva da História Cultural, conta Peter Burke (2005, p. 101). Segundo Michele Perrot, para escrever história, são necessárias fontes, documentos e vestígios. Isso se torna uma dificuldade quando se trata da história das mulheres. Sua presença é frequentemente apagada; seus vestígios, desfeitos; seus arquivos destruídos. Não só pela falta de registros materiais, mas na própria estrutura da língua há uma generalização que apaga a presença feminina. “A gramática contribui para isso. Quando há mistura de gêneros, usa-se o masculino plural: *eles* dissimula *elas*”, ensina a historiadora (2007, p. 21).

1.1 Quem são os sujeitos na história?

A história tradicional é feita a partir da perspectiva dos vencedores, dos heróis, das grandes conquistas e exerce um poder violento de apagamento. Senhores importantes, eternizados como “homens do tempo ou “protagonistas da história”⁷. Burke (2005) aponta que essa é uma abordagem teórica sobre a construção das narrativas historiográficas como categorias ideológicas e arbitrarias. Esta perspectiva atenta para os diversos fatores sociais implicados no ato de registrar o tempo. Também

⁷ SODRÉ, Nelson Wenerck. *História da Imprensa no Brasil*. 2011, p. 79. Termos retirados do livro usado para o levantamento histórico deste trabalho. Há ainda uma profusão de termos como “esclarecer”, “tornar claros” e “denegrir” nessa obra, uma referência no campo da História da Comunicação no Brasil. Considera-se aqui uma crítica acerca das palavras que constituem o campo de saber e na importância da reflexão de termos como estes, que reforçam simbolicamente relações machistas e racistas.

está preocupada em deixar evidentes os enquadramentos pelos quais foram recortados aqueles eventos e reescrever a partir do ponto de vista daqueles que historicamente foram deixados de fora dessas construções simbólicas.

Segundo Michele Perrot (2007, p.19-20), o advento da história das mulheres deu-se na Grã-Bretanha, Estados Unidos e França a partir dos anos 1960. Entre os fatores desse resgate, estão a renovação dos sistemas de pensamento, abrindo espaço para a subjetividade e ascensão de disciplinas como a sociologia e antropologia; o aumento do número de mulheres na universidade, ocupando espaços de sujeitos intelectuais na construção do conhecimento; e o fato político do movimento feminista da década de 1970 e 1980 criticando e reivindicando espaço das mulheres na sociedade e também na história.

Os estudos feministas avançam para o entendimento teórico de desigualdades persistentes entre civilizações. Para Joan Scott, a história das mulheres permanece marginal em relação à disciplina tradicional no que diz respeito à participação feminina nas mudanças políticas e sociais. Segundo Scott, “a reação da maioria dos(as) historiadores(as) não feministas foi o reconhecimento da história das mulheres para depois descartá-la ou colocá-la em um domínio separado” (1989, p. 05). O desafio teórico de incluir a presença feminina como parte integrante da história da humanidade, não como um capítulo separado, segue sendo um exercício necessário. Este trabalho não dá conta da reescrita da história, nem de encontrar verdades, mas o que se propõe aqui é um exercício de reflexão acerca da categoria de gênero como análise através das representações na revista *Eu Sei Tudo*.

Marialva Barbosa, pesquisadora da História Cultural da Imprensa no Brasil, ensina que é preciso olhar para o passado “no qual estão engendradas relações sociais, culturais, falas e não ditos. Compete ao historiador perguntar pelos silêncios e identificar no que não foi dito uma razão de natureza muitas vezes política” (2007, p. 15). Peter Burke ressalta a influência do pensamento feminista para o exercício de resgate das perspectivas *apagadas* da história. Segundo o autor, as narrativas feministas são preocupadas “tanto em desmascarar os preconceitos masculinos como em enfatizar a contribuição feminina para a cultura, praticamente invisível na grande narrativa tradicional” (2005, p. 65). A importância de recuperar o que foi na história se dá no resgate da posição de sujeitos aos excluídos.

1.2 Origens e a chegada tardia da imprensa no Brasil: passados não escritos

Nelson Werneck Sodré, historiador da imprensa brasileira, remonta ao nosso passado pré-Colombiano, nas ideias colonizadoras que fundaram nosso país em 1500. Aos territórios “selvagens” brasileiros, a civilização foi imposta pela violência física e pelo domínio cultural. Sodré ressalta a importância fundamental da ignorância para garantir a exploração:

Os portugueses encontraram, no litoral americano do Atlântico, comunidades primitivas, na fase cultural da pedra lascada, que não puderam aproveitar para o trabalho (...) Mais importante do que alfabetizar as crianças indígenas – e alfabetizar pra quê? – era destruir nelas a cultura de seu país (SODRÉ, 2011, p. 29).

Durante esse período, o território brasileiro servia como degredo de prisioneiros e para a obtenção de recursos naturais à base da escravidão de povos indígenas e negros, vindos do continente africano, aumentando a dominação portuguesa no mundo. A ideologia imposta pelos colonizadores se caracterizou por um controle do acesso ao conhecimento. No Brasil, o desenvolvimento das atividades tipográficas encontrou um terreno adverso para seu crescimento: “o escravismo dominante era infenso à cultura e à nova técnica de difusão. A etapa econômica e social atravessada pela colônia não gerava as exigências necessárias à instalação da imprensa” (Sodré, 2011, p. 37).

Os fatores do atraso no desenvolvimento civilizatório eram percebidos no alto nível de analfabetismo, na falta de investimentos em escolas, na incipiência das atividades comerciais e industriais no Brasil colonial. Jornais, livros e impressos significavam uma ameaça ao controle ideológico e controlar a circulação dessas ideias era um posicionamento estratégico da manutenção do poder. Tentativas isoladas de implantar a imprensa no Brasil foram sufocadas violentamente por Portugal em 1706 e em 1746, conforme Sodré (2011, p. 37). A origem da imprensa no Brasil está associada à vinda da Corte Real Portuguesa para o Rio de Janeiro em 1808. Essa transferência circunstancial do governo luso para a sua colônia americana implica numa série de transformações na estrutura social e econômica da região, segundo José Marques de Melo (2003, p. 87). Novas ideias, comportamentos e hábitos chegaram à vida social do Rio de Janeiro.

A implementação da imprensa possui neste momento um caráter de dar conta dos serviços da administração real, devido à falta de infraestrutura. Para Melo (2003, p.89), a presença da corte portuguesa exigia mais do que apenas cumprir o papel oficial, mas também de demandas culturais da elite letrada. Em 1808 surge o primeiro jornal

editado no Brasil, a *Gazeta do Rio de Janeiro*, “jornal oficial, feito na imprensa oficial, nada nele constituía atrativo para o público, nem essa era a preocupação dos que faziam, como a dos que o haviam criado” (SODRÉ, 2011, p. 42). A partir daí, começa-se a editar papéis comerciais e obras populares, como folhetins e almanaques, mas de pouca significância em números. A administração da Imprensa Régia era baseada na censura prévia, fiscalizando o conteúdo dos papéis e livros produzidos para que “nada se imprimisse contra a religião, o governo e os bons costumes”, conforme Carlos Rizzini (1988, p. 317).

A imprensa demora a ser instalada no Brasil por razões essencialmente políticas, Portugal resguardando os seus interesses de metrópole colonizadora, utiliza todos os recursos disponíveis para impedir o funcionamento de qualquer tipografia na colônia americana (MELO, 2003, p. 98).

Outra iniciativa pioneira da imprensa brasileira foi o *Correio Braziliense*, que nasce também em 1808. Devido à falta de liberdade de imprensa e de infraestrutura, era editado em Londres por Hipólito José da Costa. A publicação vinha para o país de navio e publicava críticas à administração portuguesa do Brasil (SODRÉ, 2011, p. 45). Além de fundar a imprensa brasileira, também faz parte da criação da imprensa política lusitana. Foi o primeiro periódico português em circulação independente da censura, conforme Rizzini (1988, p.345).

A vinda da família real para o Brasil acelerou o processo de modernização e de progresso, mas foi muito contraditória num contexto de trezentos anos de um cenário mercantil e de dominação sem infraestrutura e desenvolvimento social baseado na escravidão e na ignorância. A ideia de independência crescia dentro de pequenos grupos de intelectuais e burgueses que buscavam espaço na sociedade. Sodré relembra que a vinda da família real para o Brasil trazia uma “dádiva” de desenvolvimento, que no entanto, significava mais uma forma de fortalecer o poder vigente. A liberdade das ideias estava ainda reprimida, tal como a liberdade de imprensa, segundo Nelson Wenerck Sodré (2011, p. 79).

O processo lento de desenvolvimento da imprensa está relacionado à manutenção da dependência colonial. Na revolução pernambucana de 1817, houve uma das primeiras tentativas de libertação da palavra escrita no país. Declarava o artigo 25 da Constituição criada pelo movimento que proclamou a emancipação de Recife dos reinos de Portugal: “a liberdade de imprensa é proclamada, ficando porém o autor de qualquer obra e seus impressos sujeitos a responder pelos ataques à religião, à

constituição, aos bons costumes e caráter dos indivíduos, na maneira determinada pelas leis em vigor”, conta Rizzini (1988, p. 328).

Em 1821, durante a Revolução Constitucionalista em Portugal, o Brasil conquista a liberdade de imprensa. “Trata-se de liberdade concedida; não de liberdade conquistada” (Sodré, 2011, p.81). Naquele mesmo ano, a Corte Portuguesa retorna à Lisboa. Assim, uma nova configuração política e social se articulava. Uma onda liberal vinda de países como França e os Estados Unidos começava a se espalhar por Portugal e também no Brasil.

A complexificação da cidade em pouco tempo criou novas demandas. Às mulheres, também novos espaços e papéis sociais eram possíveis. A luta pela participação política, pela educação, por participação na vida pública são algumas das novas demandas femininas e irão encontrar na imprensa um canal de divulgação desses novos comportamentos e em especial, da moda.

A existência da corte passou a influir na vida da mulher do Rio de Janeiro, exigindo-lhe mais participação. O Rio estava deixando seu caráter provinciano para ser uma capital em contato com o mundo. Dentro deste contexto, a moda assumiu grande importância para a mulher que morava nas cidades, ainda mais se fosse na corte. As tendências europeias eram copiadas e aí entra o fato imprensa, primeiro com a importação de figurinos vindos de fora e depois com a publicação, aqui, em jornais e revistas que reproduziam gravuras de moda. A necessidade estava criada; havia, portanto, um mercado. Foi por isso que as primeiras publicações dirigidas à mulher no Brasil, traziam moda. Jornalismo feminino, nessa época, significava moda e literatura (BUIIONI, 2009, p. 31-32).

1.3 Século XIX: processos de industrialização e ventos de liberdade

A imprensa passa a desempenhar um papel social cada vez mais importante. Começa um período de ebulição de impressos. Entre 1821 e 1822 circularam cerca de 20 títulos só no Rio de Janeiro doutrinários de ideias liberais e republicanas. De vida efêmera, mas de grande importância, “estes periódicos cumpriam o papel da carência de livros e de outros meios de informação”, conforme Lago e Romancini (2007, p. 31). Durante a primeira metade do século XIX, passa através da imprensa o processo de difusão de ideias que fomentaram a busca pela Independência. “O jornalismo como instrumento panfletário de convencimento político caracterizaria ainda por muito tempo a imprensa brasileira” (*idem*, p. 40). No entanto, a independência política do país se dá com o a coroação de Dom Pedro como imperador em 1822, mantendo relações de poder com Portugal e uma nova dependência com a Inglaterra, segundo Costa e Mello (1994, p. 115).

A escravidão de povos não-brancos foi outro fator fundador do Brasil. À mão de obra escrava inicialmente era formada por povos indígenas nativos e foi incorporado o tráfico negreiro de povos da África. A revolta desses povos era controlada com violência e extermínio com discurso de missão civilizatória. O desenvolvimento das lavouras do café no fim do século XVIII trouxe prosperidade ao país, gerando acúmulo de capital após o declínio da extração de minérios, ocorrida no século XVII. A onda liberalista vinha dos países mais “desenvolvidos”, mas era violentamente sufocada no Brasil, por significar a perda do poder dominante, segundo Costa e Mello (1994, p.82):

Pouco a pouco, a supremacia da Corte, a centralização progressiva, [o liberalismo] foi sendo liquidado, estrangulado em suas fontes, esmagado pela violência quando necessário. O avanço territorial das lavouras de café, assentando no escravismo e dispondo das massas de negros que o declínio da mineração deixara em disponibilidade, proporcionou ao governo central, com a exportação ascendente, recursos que empregou com largueza na repressão e na consolidação do seu poder. O tráfico negreiro recebeu considerável impulso: em nenhuma outra fase entraram tantos africanos no país (SODRÉ, 2011, p.273).

A imprensa brasileira do século XIX foi marcada pelo trabalho artesanal. Aos poucos, novas circunstâncias técnicas começaram a articular as províncias do Brasil e ajudaram a aprimorar a produção que estava nascendo: as comunicações entre as cidades eram precárias e dependiam de navios ou de correios a cavalo para acontecer. “Em 1827, foi instalado o serviço regular a vapor entre Rio e Santos; em 1839, todas as províncias marítimas eram ligadas por navegação a vapor” (BUIIONI, 1986, p. 37-38). A introdução do telégrafo em 1852, o uso de cabos submarinos para mensagens telegráficas em 1874 e o desenvolvimento do sistema de correios trazem mais desenvolvimento às comunicações no Brasil, conforme Lago e Romancini (2007, p. 53).

Entre os anos de 1830 e 1860 surgiram no Brasil cerca de 70 fábricas. O movimento operário também começava a se articular como uma nova organização social, segundo Dulcília Buitoni (1986, p. 42). Setores modernos no país começavam a ser empreendidos: bancos, sistemas de navegação, mineração, transporte urbano e estradas de ferro. As revoltas por libertação nacional efervesciam no país. Segundo os historiadores Costa e Mello (1994, p. 159), a industrialização está intimamente ligada à abolição da escravidão. A liberdade do povo negro se dava sem emancipação dentro da sociedade. O sistema escravagista estava sendo substituído pela utilização de trabalhadores assalariados para a ascensão de uma elite burguesa urbana. Margareth Rago (1997, p. 580) aponta que desde meados do século XIX, o governo brasileiro atraía imigrantes europeus para trabalhar em lavouras, nas fazendas de café e nas

fábricas, que surgiam aos poucos nos centros urbanos. A substituição a mão de obra escrava pela presença de imigrantes fazia parte do projeto de modernização do país.

As elites brasileiras, inspiradas pelas teorias eugenistas que se formularam na Europa e nos Estados Unidos, preocupavam-se profundamente com a formação de um “novo trabalhador brasileiro”, cidadão da pátria, disciplinado e produtivo – e evidentemente dedicavam muitas horas discutindo o “embranquecimento e o fortalecimento da raça” (RAGO, 1997, p. 583)

Em 1850, o tráfico de pessoas escravizadas é extinto no Brasil, caracterizando um marco importante de mudança no sistema vigente da época. No entanto, Angela Davis (2013, p. 11) ressalta para o efeito que o fim do tráfico causou às mulheres negras escravizadas:

Quando a abolição internacional do comércio de escravos começou a afetar a expansão da inicial e crescente indústria de algodão, a classe dos donos de escravos foi forçada a confiar na reprodução natural como o método mais seguro de substituir e aumentar a população doméstica escrava. E aí o peso colocou-se na capacidade das mulheres escravas reproduzirem. (...) Aos olhos dos donos de escravos, as mulheres escravas não eram mães em absoluto; eram simplesmente instrumentos que garantiam o crescimento da força de trabalho escravo. Eram “fazedoras de nascimentos/breeders” – animais, cujo valor monetário podia ser calculado precisamente em função da sua habilidade em multiplicar os seus números. (DAVIS, 2013, p.11-12).

Os ideais políticos começam a se articular na fundação do Partido Republicano em 1870, em que seus principais membros eram profissionais liberais e comerciantes. A imprensa deu voz a este movimento: de 1870 a 1872 circularam pelo país mais de 20 títulos de jornais republicanos de cunho doutrinário. Os ideais republicanos e abolicionistas ganhavam a consciência da camada culta do país, estudantes, intelectuais, militares e padres, segundo Sodré (2011, p. 317-318). A aproximação da imprensa com a literatura também marca a época, com a criação de periódicos literários e a popularização dos folhetins filiados à corrente romântica, conforme Lago e Romancini (2007, p. 53). A defesa dos direitos feminino também começa a disputar espaço na elite intelectual da sociedade, ainda um território hostil a mulheres:

Ainda na década de 1840 uma mulher scandalizou a sociedade da Corte. Nísia Floresta Brasileira Augusta, em uma época em que os jornais eram escritos somente por homens, colaborou com poesias e artigos em alguns periódicos, como *Brasil Ilustrado*, *O Liberal*, e *Diário do Rio de Janeiro*. (...) Nísia publicou, também, diversos livros no Brasil, na França e na Itália. Foi precursora das mulheres (...), por defender, ainda em meados do século XIX, a emancipação feminina (DE BARROS, MOREL, 2003, p. 62).

Após a iniciativa pioneira do *Jornal das Senhoras* em 1852, surgem no Brasil publicações voltadas ao público feminino: a revista *O Belo Sexo*, em 1862; *O Domingo*, em 1874; *Eco das Damas*, em 1879, segundo de Barros e Morel (2003, p.61). Em 1875

em Minas Gerais é criado *O Sexo Feminino*, de propriedade de Francisca Senhorinha da Mota Diniz, que defendia o desenvolvimento das capacidades intelectuais da mulher. Em 1871, filhos de escravos “nasciam livres”. “Essa lei tentava promover uma libertação lenta e gradual dos escravos, com indenização para os proprietários” ressaltam Costa e Mello (1994, p. 174). As contradições da sociedade brasileira iam se intensificando e provocando disputas por espaços políticos. Em 1888, a Lei Áurea foi decretada no meio de um cenário de luta abolicionista e pressão social. Indústrias se espalhavam em centros urbanos e o sistema com base na mão de obra escrava estava em declínio econômico e político.

A república foi proclamada em 1889, por meio de um golpe militar. As forças sociais do exército, fazendeiros de café e camadas médias urbanas se uniram para derrubar a monarquia (*idem*, p. 186). A nova organização econômica atualizava velhas formas de dominação. Rago (1997, p. 582) resalta que a condição social das mulheres negras pouco se alterou após a abolição da escravidão em no Brasil. Segundo a historiadora, “os documentos oficiais e as estatísticas fornecidas por médicos e autoridades policiais revelam um grande número de negras e mulatas entre empregadas domésticas, cozinheiras, lavadeiras, doceiras, vendedoras de rua e prostitutas”. Nessa novo projeto de país do futuro, o espaço destinado para pessoas negras continuava na forma de marginalização e subjugação, recebendo salários baixos e tratamentos discriminatórios.

1.4 Século XX: modernizando a desigualdade

As elites intelectuais e políticas da época irão redefinir o lugar da mulher na sociedade. Com o aumento da urbanização e da industrialização, a delimitação de novos códigos de moralidade eram implementados aos indivíduos brasileiros, com moldes nos modelos europeus modernos. As mulheres que pertenciam à elite e às camadas médias estavam no centro das preocupações, em que a presença fora de casa representava a destruição da família. A ascensão de algumas mulheres era possível, limitada e obedecendo a uma lógica capitalista e com um recorte de classe e gênero demarcado:

As necessidades econômicas e as normas sociais em mudança davam às mulheres das classes alta e média novas oportunidades de educação superior e de emprego remunerado que não tinham correspondência nas oportunidades para as mulheres de classe inferior. As mulheres instruídas das famílias da elite ingressavam nas profissões (...) – desde que não maculassem a reputação das mulheres (pela associação com as trabalhadoras de *status* inferior), não comprometessem sua feminilidade (colocando-se em competição direta com os homens), nem ameaçassem a estabilidade do lar chefiado pelo homem

(fomentando ambições individuais das mulheres ou oferecendo oportunidades reais de independência econômica) (BESSE, 1999, p.08).

Ser mãe, mais do que nunca, tornou-se a principal missão da mulher num mundo em que se procurava estabelecer rígidas fronteiras entre a esfera pública, definida como essencialmente masculina, e a esfera privada, vista como lugar da esposa-mãe-dona de casa e de seus filhos (RAGO, 1997, p. 591).

As cidades passavam por reformas higienistas. Indivíduos que não pertenciam àquele novo modelo eram expulsos das áreas urbanas – marginalizados não só socialmente, mas territorialmente. Segundo Bebel Nepomuceno, a avenida Central do Rio de Janeiro foi remodelada inspirada nos moldes da Europa, e nesse novo espaço só circulariam pessoas trajadas “decentemente”:

Para os homens isso significava “calçados, meias, camisa, colarinho, casaco e chapéu”. Enquanto das mulheres esperava-se que cobrissem os seus corpos, contidos por espartilhos, com veludos, tafetás franceses ou quaisquer outros tecidos importados. Negras pobres com suas “roupas amarfanhadas”, “chinelinhas”, “carregando criancinhas no peito” deveriam não só sumir do “asfalto polido” da avenida Central, mas da paisagem do país (NEPOMUCENO, 2012, p. 384).

1.5 Jornalismo profissionalizado e industrial

O século XX marca a consolidação do mercado editorial como atividade empresarial e a profissionalização da imprensa, exigindo uma organização capitalista. O caráter opinativo perde forças e dá lugar ao teor informativo, iniciando uma nova fase. O aperfeiçoamento técnico e a elevação do impresso como um produto de consumo moldam os novos espaços que a imprensa ocupava na sociedade. Aos poucos, o desenvolvimento de periódicos se consolida como um produto industrial para as massas, abandonando o processo artesanal. A partir de 1860, a ilustração passa a ser um recurso presente. As litogravuras e xilogravuras trouxeram um avanço expressivo aos impressos da época, mas eram ainda artesanais e muito dispendiosos, muitas vezes sendo realizados no exterior, conforme Nelson Werneck Sodré (2011, p. 328). Charges estilizadas traziam críticas sociais e humorísticas em diversos títulos que começam a circular em forma de revistas e jornais ilustrados. Isso abriu espaço para o acesso de mais pessoas às imagens, antes restritas a obras de arte em pinturas e quadros. Segundo Lago e Romancini (2007, p.53), nessa fase também há a aproximação do jornalismo e da literatura, no contexto do romantismo, formando uma das primeiras formas de diversificação da imprensa.

A popularização da fotografia no final do século XIX mudou a forma como as pessoas se relacionavam com imagens e também transformou a imprensa. Inicialmente

difíceis de serem reproduzidas em grande escala, os registros fotográficos eram usados como base para litogravuras e xilogravuras em periódicos. Isso foi aproximando as imagens a ícones da realidade no que diz respeito às representações. Ainda com um processo demorado, a presença fotográfica encontrou nas publicações de periodicidade mais esparsa um terreno fértil. As revistas foram os produtos que implantaram este recurso com ampla utilização a partir de 1900, revelam de Barros e Morel (2003, p.66-72).

A imprensa começa a se organizar nos moldes do capitalismo. Os avanços gráficos, a publicidade e a moda começam também a servir como atrativos dos impressos. Uma crescente classe média aumenta o público consumidor e começam-se a pluralizar os produtos, oferecendo materiais personalizados para compra. “Os jornais passam a ter mais páginas e anúncios. Ocorre também uma diversificação nas publicações em função de diferentes públicos – surgem revistas e jornais especializados”, conforme Lago e Romancini (2007, p. 67-69).

Considerava-se revista uma publicação que, mesmo tendo aparência de jornal, apresentasse maior variedade de conteúdo, principalmente ficção, poesia, relatos de viagens e outras matérias de entretenimento. Nos jornais, predominavam os textos de opinião, com discussão de ideias e polêmicas, cartas de colaboradores; no fim do século XX começaram a aumentar as notícias (BUITONI, 1986, p. 17).

O processo de profissionalização e de segmentação dos produtos editoriais revela a lógica mercadológica que possibilitou a inclusão de mais sujeitos na imprensa. A revista ilustrada foi o meio que registra muitas características deste movimento. “Misto de almanaque, assuntos de interesses variados, alguma literatura, informações sobre artes e espetáculos, moda, a revista foi se firmando no século XIX como uma abertura para o mundo, a qual pretendia trazer ilustração conhecimento e entretenimento”, ressalta Buitoni (2013, p 108). Os espaços de representação de mulheres é um reconhecimento de um público alvo em primeiro lugar, de um grupo social com características específicas, possíveis de serem abordadas e seduzidas como consumidoras. Assim, as revistas ilustradas traziam uma espécie de vitrine, com imagens e costumes ideais, representando o mundo e o transformando através de suas lentes.

1.6 Mulheres de papel: imprensa feminina e a ascensão pelo consumo

O surgimento de jornais e revistas femininos tem relação com a evolução do capitalismo. Aos poucos, as mulheres vão ampliando seus papéis na sociedade para além da esfera doméstica. Os periódicos destinados a esta camada social já estavam circunscritos em determinados recortes do que *era assunto de mulher*. Assim, “entre a literatura e as chamadas artes domésticas, o jornalismo feminino já nasceu complementar, revestido de um caráter secundário, tendo como função o entretenimento e, no máximo, um utilitarismo prático ou didático”, ressalta Buitoni (1981, p. 09). A ascensão de mulheres no mercado de trabalho as tornava públicos alvos a serem contempladas como consumidoras na sociedade da época. Assim, há um interesse comercial na inclusão de mulheres na imprensa.

Antes de possuírem uma publicação própria, as revistas de variedades eram um espaço com seções para diferentes públicos. Começam a aparecer brechas para leitoras. A primeira publicação dedicada a elas foi a *Revista Feminina*, fundada em 1914 por Virgínia Souza Salles. A revista contava com colaboradores como Olavo Bilac, Coelho Neto e também colaboradoras: Júlia Lopes de Almeida, Francisca Júlia da Silva e Presciliana Duarte. A *Revista* estava ligada à Empresa Feminina Brasileira, que fabricava e comercializava produtos para mulheres, como cremes de beleza, livros de culinária e romances, revela Buitoni (1986, p.43-44).

Novas condições sociais e econômicas favoreceram a expansão da educação feminina. Segundo June Hahner (2003, p. 27) “as primeiras defensoras da emancipação feminina viram na educação um modo de ampliar as opções para a sua independência econômica e também sua melhoria social”. Nos anos 1920, já havia uma parcela significativa de mulheres alfabetizadas no Brasil. Segundo dados da Diretoria Geral de Estatística, em 1920, 28,9% dos homens eram alfabetizados, ao passo que 19,9% das mulheres sabiam ler e escrever no país. No Rio de Janeiro, 64,3% dos homens eram alfabetizados, enquanto 55,8% da população feminina era instruída levanta Besse (1999, p. 126).

Havia um interesse pela instrução feminina crescente desde metade do século XIX, no entanto, a conquista de uma educação libertadora seria outro desafio. Os valores culturais tradicionais limitaram o conteúdo desse aprendizado, uma educação sem emancipação, reforçando a preparação da mulher ao casamento e à maternidade – mantendo a ordem social. “Considerava-se que somente mulheres com adequada educação intelectual, profissional, cívica, moral e doméstica seriam capazes de cumprir

a "missão sublime" de proteger a saúde, alimentar as mentes e formar o caráter dos futuros cidadãos", revela Besse (1999, p.123). Dessa forma, a tentativa das mulheres de questionar as formas de poder representava uma ameaça aos valores vigentes.

No campo da luta política, a conquista do voto feminino em 1932 marca a história como o primeiro marco da mobilização social feminina em busca de emancipação. Com inspirações das *irmãs* dos Estados Unidos, a campanha sufragista surgiu como a principal demanda feminista da época (Hahner, 2003, p. 27). Com mobilizações desde o século XIX, porém esparsas e sufocadas, o século XX ofereceu um contexto mais aberto às lutas delas. Algumas mulheres foram pioneiras neste processo. A advogada Myrthes de Campos, primeira mulher a ser aceita na Ordem dos Advogados do Brasil, havia requerido seu alistamento eleitoral por volta de 1905, mas sem sucesso. Em 1910, a professora Leonilda Daltro funda o Partido Republicano Feminino, devido a negação do seu alistamento eleitoral. Em 1917, Leonilda organiza uma passeata a favor do voto feminino no Rio de Janeiro e em 1919 vai em grupo ao Congresso assistir a uma votação de um projeto de lei que pretendia conceder este direito, conforme Buitoni (1981, p. 41).

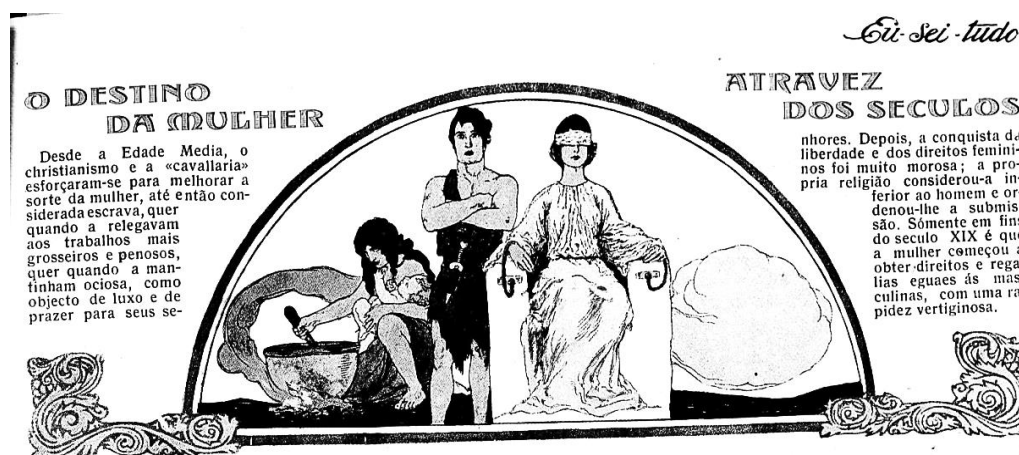


FIGURA 1. Detalhe do artigo "O destino da mulher através dos séculos"
Revista *Eu Sei Tudo*. Edição de Junho, 1917, p. 73.

As mulheres estavam se movimentando e a imprensa fez parte desse processo. A revista *Eu Sei Tudo* trouxe, em diversas ocasiões, artigos, textos e fotografias em favor de alguns aspectos do progresso feminino dentro da sociedade. A reivindicação pelo voto, a participação de mulheres na guerra, na ciência e no esporte eram celebradas e destacadas. Em sua primeira edição, em junho de 1917, resgata historicamente a luta por igualdade de gênero no artigo "O destino da mulher através dos séculos". Em outro artigo, intitulado "O Feminismo Caminha!", publicado na edição 11 em abril de 1919, a

Eu Sei Tudo mostra exemplos da participação de europeias e norte-americanas em cargos pouco usuais, predominantemente ocupados por homens.



O FEMINISMO CAMINHA! O aproveitamento do trabalho da mulher : durante a guerra :

Os telegrammas nos comunicaram recentemente que o sr. Salandra, um dos mais illustres e prestigiosos estadistas da Italia, resolvera collocar-se á frente da propaganda para a reforma da legislação, concedendo o direito de voto ás mulheres. Essa noticia veio dar novo realce á questão do feminismo que tem feito — mercê da situação creada pela guerra — passos agigantados. No artigo abaixo passamos em rapida revista os diversos generos de trabalho em que a mulher, sobre tudo nas grandes nações anglo-saxonicas, tem prestado relevantes serviços, substituindo a mão de obra masculina que se tornou tão rara em consequencia da mobilização militar.

FIGURA 2. Detalhe do artigo “O feminismo caminha”.
Revista *Eu Sei Tudo*. Edição de Abril, 1918, p. 53.

A imprensa feminina se difere em alguns aspectos do jornalismo tradicional, revela Buitoni. Este era feito para homens cultos - em sua linguagem universal e formado a partir da informação e da ciência. “É o novo que lhe confere toda uma ideologia, que faz parte da sua natureza”, revela a autora (1986, p. 13-25). Às mulheres estavam destinadas os conhecimentos menos ambiciosos, as artes, a literatura e a moda traziam a novidade, preservando os costumes. Não com o mesmo critério utilizado às notícias, mas sim à novidade referente à moda, à modernidade.

Cada novidade é imediatamente incorporada, desenvolvida e disseminada. (...) Quando precisou servir de canal de expressão literária, lá estava ela. Quando as mulheres começaram a reclamar seus direitos, também lá estava ela. Ainda, trazia moda, beleza e conselhos práticos (BUITONI, 1986, p. 24).

Há outra diferença do jornalismo tradicional no uso das fotografias da imprensa feminina. Buitoni (1986, p. 19) revela que a presença das fotografias nos periódicos para a mulher não é meramente ilustrativa e informativa, mas possui um caráter persuasivo. As fotos de mulheres elegantes são percebidas antes como uma projeção, corporificação de um ideal a ser imitado:

O crescimento da imprensa e o surgimento de novas revistas ilustradas pôs em evidência esta outra maneira de representação da mulher, em imagens que

exclusivamente representavam esta a partir de atributos conferidos ao gênero feminino, ou à sua individualidade, transmitindo valores simbólicos, como: sensualidade, religiosidade, elegância, graça, beleza e talento (DOURADO, 2006, p. 30)

1.7 O que se sabe de *Eu Sei Tudo*

As palavras que compõem o título *Eu Sei Tudo* são o ponto de partida e também circunscrevem a perspectiva assumida pela publicação. Surge a partir de seus elementos um posicionamento político civilizatório, de caráter enciclopédico e uma filiação ideológica progressista. O indivíduo, a subjetividade, o saber, a ciência, a totalidade por imagens e textos recortavam a confluência de ideias para cumprir a premissa de organização do mundo.

Eu Sei Tudo foi editada no Rio de Janeiro pela Companhia Americana e teve, inicialmente, Gratuliano de Brito, como seu diretor responsável, e Arthur Brandão, como diretor gerente. A revista *Eu Sei Tudo* foi lançada nos finais do ano de 1917, no Rio de Janeiro, como uma magazine mensal ilustrada e impressa em papel couché. Era constituída de 148 páginas, sua assinatura tinha um custo anual de 30\$000, e a revista trazia, acompanhando seu título, a recorrente expressão que funcionava como um adjetivo: nesta cidade que se civiliza. (FERNANDES, 2009, p. 23)

Eu Sei Tudo era uma revista ilustrada que circulou entre 1917 e 1958. Apresentava-se como uma “Magazine mensal ilustrado – científico, artístico, histórico e litterario”. Segundo Fábio Reynol de Carvalho, o atributo “científico” estar à frente dos outros adjetivos é significativa.

A representação da ciência como área de conhecimento superior às demais é percebida aqui e no tratamento que o tema recebe nas matérias jornalísticas. Sabedoria, modernidade, evolução, conhecimento, avanço, futuro, esperança são algumas representações que a ciência assume nessas matérias. Acompanhando e reforçando a aura gozada pela ciência, a revista vendia-se, primeiramente, como um “magazine científico”. O título da sessão *Sciencia ao alcance de todos* revela que se trata de conhecimento inacessível, que deve ser traduzido, explicado, que naturalmente não está ao alcance de todos, mas de poucos sábios. (DE CARVALHO, 2011, p. 22-23)

A divulgação dessa ciência no contexto incipiente de modernização do Brasil era possível através de material traduzido. Segundo Arminda Nela Martins Lopes Fernandes (2009, p. 23), muitos artigos publicados eram reedições de textos publicados em jornais e revistas estrangeiros, muitas vezes sem fonte de procedência. Seguindo um modelo civilizado importado, *Eu Sei Tudo* pode ter sido inspirada na revista *Je Sais Tout*, “que teve grande circulação na França do final do século XIX e início do século XX e se apresentava como uma enciclopédia ilustrada”, ressalta Fernandes (2009, p. 25).

O elevado número de propagandas de produtos femininos, de produtos para o lar (direcionados ao uso da mulher) e de artigos sobre a moda, sobre o cuidado com os filhos; de contos e romances levou-nos a inferir que a revista *Eu Sei Tudo* foi endereçada, sobretudo, ao público feminino” (FERNANDES, 2009, p. 25).

Nas capas, *Eu Sei Tudo* apresenta elementos imagéticos que estampam os ideais defendidos por essa produção: a beleza, a modernização e a civilização. Os elementos da natureza como florais e folhagens eram presentes em muitas capas e remetem à estética Art Nouveau. Já a presença da bandeira do Brasil trazida da capa de Novembro de 1920 defendia a participação da mulher no elogio ao nacionalismo. A presença de livros, de modelitos modernos, cortes de cabelo e poses davam conta dos objetos e costumes a serem seguidos neste *novos Brasil*.



FIGURA 3. Revista *Eu Sei Tudo* Capa de Novembro de 1920.

FIGURA 4. Revista *Eu Sei Tudo*. Capa da Edição de Abril de 1926.

FIGURA 5. Revista *Eu Sei Tudo*. Capa da Edição de Novembro de 1924.

Apesar de não se caracterizar como uma revista exclusiva para mulheres, há uma presença feminina relevante em diversas seções e espaços da publicação. Segundo Buitoni (1986, p. 18), lazer e luxo foram se associando à ideia da produção da revista feminina, e este produto prosperou por décadas como uma “vitrine colorida”, oferecendo não só uma leitura da informação, mas também um momento de fruição, em que “o ato de folheá-las já é um prazer”. Na relação entre texto e imagem nessas publicações, ressalta a autora para os recursos do texto imagético e da imagem textual que constituíam as publicações.

A dupla intimamente ligada dentro da revista, com mais atração ainda se for feminina. A imagem vira texto, com séries de fotos construindo verdadeiras “frase visuais”; e o texto vira imagem quando recorre a figuras de estilo que nos fazem visualizar a pessoa ou a cena, ou sugerem emoções e sentimentos. (BUIIONI, 1986, p. 19).

Cláudia de Oliveira (2008, p. 206) ressalta que “em sua produção iconográfica, as revistas ilustradas apresentam uma imagem de mulher apoiada em uma representação do corpo como objeto de deleite e de desfrute de um olhar erótico”. A autora entende que a representação da mulher moderna atrelada à ideia de cidade civilizada é característica da época.

Cidade e mulher são fruto de uma mesma natureza pródiga. Essa natureza pródiga, unida de uma natureza controlada, torna-se civilizada. Daí que, as reflexões em torno de uma imagem sobre a “cidade-capital elegante”, unida à ideia de mulher moderna e sedutora, aprontavam um conjunto de ideias em torno do feminino que promoviam uma imagem de cidade como uma “bela mulher”. Ambas eram fruto da beleza da civilização moderna. (...) Cidade e mulher eram sexualizadas e adornadas porque pareciam ser as estrelas quem brilhavam com a modernidade” (DE OLIVEIRA, 2008, p. 205)

A urbanidade trazia novas possibilidades tecnológicas e sociais. As representações femininas a partir dessa época possibilitava oportunidades, em que as mulheres “viviam uma nova subjetividade, uma vivência que as situava não como objetos do desejo masculino, e, sim, como sujeitos ativos na construção de um novo mito que envolveu a sua imagem”, salienta De Oliveira (2008, p.207). A charge publicada na primeira edição da *Eu Sei Tudo*, de junho de 1917, intitulada “*O romance sentimental do cinematographo*” trazia mulheres e homens desfrutando da novidade tecnológica cultural: o cinema.



FIGURA 6. Charge. Revista *Eu Sei Tudo*. Edição de Junho, 1917, p. 105.

A estrutura enciclopédica da revista *Eu Sei Tudo*, como sugere seu título, prometia explicar o funcionamento de diversas coisas. Dentre receitas caseiras, romances, poemas, contos, a revista trazia também artigos sobre a história da humanidade. Um assunto recorrente era a diversidade de tipos humanos. A partir de modelos colonizadores e eurocêtricos, a beleza feminina também era vista através desses moldes.



FIGURA 11. As faceirices femininas: A pintura no rosto. Seção Curiosidades da Revista *Eu Sei Tudo*. Edição de Março, 1918, p. 89.

No artigo “*as faceirices femininas – a pintura no rosto*”, publicado em Março de 1918, há uma catalogação de tipo de pintura facial em mulheres de diferentes culturas: “A civilisada ocidental figurada ao centro da pagina pela famosa atriz parisiense Mlle. Yvonne de Bray contenta-se com um signal negro “*une mouche*” sobre a face”. As mulheres de diferentes culturas ocupam o espaço de exotismo selvagem, são menores na representação.

A mulher branca europeia civilizada é o modelo racional que será divulgado como o ideal moderno a ser alcançado, no centro e superior às demais. Assim, a revista trazia o novo mundo significado pela lente civilizada, mostrando o que e como se deveria saber de tudo. O conteúdo do progresso feminino encontrado na *Eu Sei Tudo* se relaciona historicamente com o que se consolidou como a primeira onda do feminismo.

2 TRAJETÓRIAS FEMINISTAS E ESTUDOS DE GÊNERO

Para interpretar a representação de mulher brasileira dos anos 1920, se faz aqui um esforço para colocar em perspectiva a evolução da ideia de “gênero” historicamente. Este termo traz à tona uma reescrita do passado através dos estudos feministas dos anos 1980, levanta Scott (1989, p. 6). Segundo Donna Haraway, “gênero é central para as construções e classificações de sistemas de diferença. A diferenciação complexa e a mistura de termos para “sexo” e “gênero” são parte da história política das palavras.” (2004, p. 209). O resgate evolução histórica dos estudos de gênero e de alguns aspectos da luta feminista se fazem necessários para a compreensão de algumas categorias e conceitos que serão base para a compreensão dessa análise.

2.1 Algumas compreensões históricas do feminismo, estudos de gênero e tensionamentos da categoria “mulher”

Quando se fala em poder, necessita-se a manutenção de hierarquias entre os sujeitos. Para se compreender como as relações sociais são construídas, é preciso fazer um exercício para recuperar o contexto histórico específico e como diversas forças estão em jogo. A dominação masculina em relação às mulheres é uma de tantas formas de poder que se estabelecem dentro das culturas através de distinções e definições. Para Andriana Piscitelli (2009, p. 119), quando as distribuições desiguais de poder entre homens e mulheres são vistas como resultado de diferenças entendidas como naturais, as desigualdades também são naturalizadas”.

Segundo Jeffrey Weeks (1999, p. 28), as diferenças assumem uma demarcação cada vez mais antagônica nas sociedades ocidentais modernas. A partir do século XIX, a intervenção de instituições sobre o controle do comportamento humano recebe uma atenção crescente. A Igreja, o Estado, a medicina, a psicologia, o trabalho social, as escolas e outras instâncias estão preocupadas em dizer quais formas apropriadas regulam as atividades corporais dos indivíduos. Categorias binárias como homem/mulher, branco/negro, civilizado/selvagem, saudável/doente, natureza/cultura, educação/ignorância irão formar indivíduos e suas formas de se relacionar com o mundo.

Segundo Joana Maria Pedro (2005, p. 80), antes de “gênero” ser usado para pensar a condição feminina, as pessoas eram classificadas baseadas na ideia de “sexo”, uma definição baseada na fisiologia dos indivíduos. “Mulher”, pensada em contraposição à palavra “homem”, considerada universal e superior.

A afirmação da diferença passa ser uma tomada de consciência importante para encontrar formas de diminuições de desigualdades naturalizadas. Articulando-se com outros marcadores como raça, classe, geração, sexualidade, religião e etnia, os corpos são modelados de formas particulares e construídos através de sistemas de significados complexos e hierárquicos.

2.2 Feminismo de primeira onda: questionamentos dos sujeitos universais

Os ideias de liberdade e igualdade das revoluções burguesas fomentam debates acerca da emancipação feminina a partir do século XIX. A conquista de melhores condições de trabalho, acesso à educação e principalmente a participação política caracterizaram as demandas feministas. Segundo Piscitelli (2009, p.126), durante a virada do século XX, mobilizações em países da Europa e da América do Norte com a ideia de "direitos iguais à cidadania" irão inspirar algumas mulheres de diversos países. O sufrágio universal é o marco dessa primeira onda do feminismo. Este “universal”, no entanto, dizia respeito a mulheres brancas de classes médias e alta instruídas. Para Hahner (2003, p.31), esta etapa elevou o nível de consciência da classe média e garantiu legitimidade para atuações femininas fora do ambiente doméstico, abrindo espaço para lutas futuras.

A presença de mulheres negras no movimento organizado feminino se configurava diferente das demandas de mulheres brancas burguesas. Além da opressão sexista, elas precisavam lutar contra a opressão de raça, conforme Davis (2013). Enquanto mulheres brancas de classe alta eram criadas para serem mães, esposas e donas de casa, as mulheres negras e pobres enfrentavam a exploração de sua força de trabalho e de seus corpos. Sojourner Truth foi uma mulher escravizada que fugiu para o Canadá em busca de liberdade. Em 1851 proferiu seu discurso em uma convenção de mulheres em Ohio. Ela foi uma das poucas mulheres a discursar. Segundo Davis (2013, p.50), “ela não apenas derrotou o argumento masculino do “sexo fraco”, como também refutou a tese que a supremacia masculina era um princípio cristão, uma vez que Cristo era um homem:

Eu lavrei, plantei, e ceifei para celeiros e nenhum homem podia ajudar-me! E não sou eu mulher? Podia trabalhar tanto e comer tanto como um homem – quando podia fazê-lo – e suportar o chicote também! E não sou eu mulher? Dei à luz treze crianças e vi a maior parte delas serem vendidas para a escravatura, e quando chorei a minha dor de mãe, ninguém senão Jesus me ouviu! E não sou eu mulher? (DAVIS, 2013, p.49)

As *sufrajetes* brasileiras conquistaram o direito do voto na década de 1930. Segundo Céli Regina Jardim Pinto, um dos principais nomes desse movimento foi Bertha Lutz, bióloga que estudou no exterior e voltou para o Brasil na década de 1910, foi uma das fundadoras da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino e lutou pela conquista do voto para as mulheres. Segundo Hahner (2003, p. 30), Bertha foi uma das primeiras mulheres a conseguir um cargo elevado no serviço público, sendo assim bem relacionada para liderar uma campanha bem-sucedida pelo voto feminino, de acordo com as exigências de alfabetização que eram aplicadas no sistema eleitoral da época. Advogadas, médicas e engenheiras compunham um grupo organizado.

As sufragistas brasileiras procuraram ampliar o espectro de suas reivindicações, passando também a atacar problemas concernentes às classes trabalhadoras como salários, redução das horas de trabalho, condições de trabalho e licença maternidade, mas as relações e o contato entre as classes sociais revelaram-se muito difíceis. O sufrágio feminino no Brasil foi essencialmente um movimento de classe média em prol de uma mudança judicial para garantir o voto daquelas mulheres que haviam alcançado a mesma qualificação que os homens, não uma tentativa de revolucionar o papel da mulher na sociedade, nem a própria sociedade em si (HAHNER, 2003, p. 30-31).

O movimento feminista liberal burguês, formado por mulheres de classe alta e média instruídas, excluía mulheres de classes inferiores. A estigmatização de mulheres trabalhadoras estava associada a imagens de perdição e degradação moral. Para higienistas e médicos, o trabalho feminino fora do lar levaria à desagregação da família, conforme Margareth Rago, (1997, p. 588-589):

As trabalhadoras pobres eram consideradas profundamente ignorantes, irresponsáveis e incapazes, tidas como mais irracionais que as mulheres das camadas médias e altas, as quais, por sua vez, eram menos racionais que os homens. No imaginário das elites, o trabalho braçal, antes realizado em sua maior parte por escravos, era associado à incapacidade pessoal para desenvolver qualquer habilidade intelectual ou artística e à degeneração moral. (RAGO, 1997, p. 589)

Durante as primeiras décadas do século XX, grande parte do proletariado era formado de mulheres e crianças por serem mão de obra mais barata. A historiadora revela que “apesar das muitas greves e mobilizações políticas contra a exploração do trabalho nos estabelecimentos fabris entre 1890 e 1930, as operárias foram, na grande maioria das vezes, descritas como *mocinhas infelizes e frágeis*” (*idem*, p. 579). Justificava-se a exploração do trabalho feminino e infantil afirmando que essas pessoas e em especial as mais pobres, “devido à sua condição física ou à falta de formação

moral, eram inferiores às “mulheres normais” e mais inclinadas aos vícios e às tentações do mundo moderno” (*idem*, p. 593).

A organização do movimento operário se baseava em correntes políticas anticapitalistas como o anarquismo, socialismo e comunismo. Contrárias às formas de dominação da mulher da época, as feministas anarquistas defendiam o divórcio e as uniões livres e reivindicavam o fim da valorização burguesa da virgindade feminina e o direito à maternidade consciente e o direito ao prazer sexual. As anarquistas propunham a revolução social radical para uma emancipação ampla da mulher. Elas demandavam uma sociedade autônoma e um feminismo libertário, divergente da elite (*idem*, p. 597-599):

Contrariamente às feministas liberais, as anarquistas não reivindicavam o direito ao voto, por considerarem que de nada adiantaria participar de um campo político já profundamente atravessado pelas relações de poder, social e sexualmente hierarquizadas (RAGO, 1997, p. 596).

Assim, a primeira onda feminista é marcada por conquistas de mulheres brancas da classe alta e média num contexto de industrialização e modernização urbana e capitalista. Aos poucos, vozes feministas desviantes avançam na reivindicação de suas demandas na sociedade a partir dessas conquistas iniciais, ampliando as lutas contra condições opressoras.

2.3 Feminismo de segunda onda: identidades diferentes dentro da diferença

Segundo Pedro, mulheres negras, índias, mestiças, pobres, trabalhadoras não se sentiam representadas pela luta feminista baseada apenas pela opressão de gênero. Elas começam a lutar para defender uma “diferença” – dentro da diferença. “Ou seja, a categoria “mulher”, que constituía uma identidade diferenciada da de “homem”, não era suficiente para explicá-las”, conforme a autora (2005, p. 82). Nepomuceno (2012, p.383) aponta que algumas mulheres elevaram seu grau de instrução, conquistaram diplomas, obtiveram direito ao voto. Avanços nos direitos reprodutivos, sexuais e de liberdade de expressão foram obtidos por uma pequena parcela da população feminina:

Tal trajetória não se aplica do mesmo modo a todas. Mulheres de grupos sociais distintos viveram-na de maneiras diferentes e ritmos variados. Partiram de patamares desiguais e, no desenrolar dos acontecimentos, não caminharam juntas nem no mesmo passo, com determinadas situações de nítidos privilégios para umas e exclusão para outras (NEPOMUCENO, 2012, p. 383).

A partir da afirmação da diferença como criador de identidades. A afirmação de “mulher” não deu conta da complexidade de desigualdade sociais, e abriu brechas no argumento de que haveria uma unidade em todas as mulheres. “Aquilo que formava a

pauta de reivindicações de umas, não necessariamente formaria a pauta de outras. Afinal, as sociedades possuem as mais diversas formas de opressão”, afirma Pedro (2005, p. 82).

Davis (2013, p. 63-73) ressalta que a defesa dos interesses de mulheres brancas de classe média no movimento feminista reforçava ainda uma visão elitista e de discriminação racial. Mesmo depois da abolição da escravatura, pessoas negras continuaram em situação de dominação. O estigma de inferioridade e servil do povo negro estava ainda presente nas relações sociais, herança ainda presente do sistema colonizador e segregador. As mulheres negras libertas continuavam em desvantagem e o serviço doméstico nos cargos de cozinheiras, amas e empregadas eram a perpetuação do sistema anterior, com uma nova roupagem. A definição das pessoas negras como criadas é de fato um das proposições essenciais da ideologia racista, que negava a consciência e prendia aquelas pessoas em um sistema de opressão e as enxergava como menos do que seres humanos. Dessa forma, muitas mulheres brancas dificilmente entendiam o seu papel ativo como opressoras.

Em 1949, Simone de Beauvoir publica *O Segundo Sexo*, obra que irá inspirar uma nova onda feminista. Beauvoir contesta pressupostos biológicos para justificar comportamentos humanos e começa a trazer à tona um problema social mais complexo do que a adaptação de leis para sua solução. Começa-se a compreensão de que a subordinação de mulheres está presente na base histórica e cultural das esferas sociais, como observa Piscitelli (2009, p, 130).

Segundo Donna Haraway (2004, p.215), a partir dos anos 1960, ocorrem reformulações teóricas acerca das identidades sociais, e novos sentidos começam a se construir dentro de disciplinas das ciências humanas. A psicologia, a psicanálise, a medicina, a biologia e a sociologia oferecem perspectivas liberais, terapêutico-intervencionistas, empiricistas e funcionalistas:

Num sentido crítico, político, o conceito de gênero foi articulado e progressivamente contestado e teorizado no contexto dos movimentos de mulheres feministas do pós-guerra (...) Apesar de importantes diferenças, todos os significados modernos de gênero se enraízam na observação de Simone de Beauvoir de que “não se nasce mulher” e nas condições sociais do pós-guerra que possibilitaram a construção das mulheres como um coletivo histórico, sujeito-em-processo (HARAWAY, 2004, p.211).

O termo “gênero” surge nesse contexto para se dissociar de “sexo”, usado até então para diferir homens de mulheres a partir de características biológicas. A demanda por análises que levassem em conta as relações complexas que se dão dentro da

experiência humana crescia e fomentava novas perspectivas. Segundo Joan Scott (1989, p. 03), “gênero” aparece para compreender as relações entre indivíduos na sociedade a partir de uma realidade culturalmente construída, rejeitando o determinismo biológico de termos vigentes como “diferença sexual”, o que significava a possibilidade de mudanças e trânsitos. Gênero é entendido aqui como sinônimo de mulher, mesmo levando em consideração uma perspectiva cultural, se articula na contraposição binária entre a categoria feminina e masculina. Conforme Haraway, há nesse momento, uma nova interpretação da categoria mulher através da construção social. No entanto, ela traz consigo um problema de essencialismo na classificação da categoria mulher:

Esta distinção era muito útil no combate aos determinismos biológicos pervasivos constantemente utilizados contra as feministas em lutas políticas urgentes a respeito das “diferenças sexuais” nas escolas, nas editoras, nas clínicas e assim por diante. Fatalmente, nesse clima político limitado, aquelas primeiras críticas não historicizaram ou relativizaram culturalmente as categorias “passivas” de sexo ou natureza. Assim, as formulações de uma identidade essencial como homem ou como mulher permaneceram analiticamente intocadas e politicamente perigosas (HARAWAY, 2004, p. 218).

Nessa abordagem, o corpo nasce e passa a ser um espaço de disputa onde forças culturais atuam em conjunto criando significados. Linda Nicholson (2000, p. 09) levanta que nesse momento há a defesa da ideia de que a sociedade “forma não só a personalidade e o comportamento, mas também as maneiras como o corpo aparece”. Assim, pensadoras feministas trazem para o campo teórico questões nascidas de demandas políticas, criando as primeiras formulações de gênero:

Esse movimento social, que buscava para as mulheres os mesmos direitos dos homens, atuou decisivamente na formulação do conceito de gênero. As feministas utilizaram a ideia de gênero como diferença produzida na cultura, mas uniram a essa noção a preocupação pelas situações de desigualdade vividas pelas mulheres. (...) Nessa elaboração, aspectos presentes na longa história de reivindicações feministas, relativos à dominação masculina, articularam-se a noções teóricas que procuravam mostrar como as distinções entre feminino e masculino são da esfera do social (PISCITELLI, 2009, p.125).

O período após a Segunda Guerra gerou muitos questionamentos sobre a sociedade. O cenário político a partir da década de 1960 nos países ocidentais era de contestação e de luta por libertação. A liberdade sexual, os direitos reprodutivos e a luta anticapitalista pautavam a luta feminista da época. O Brasil vivia o movimento contrário, o cerceamento da liberdade de expressão era cada vez maior e o país vivia em ditadura militar durante este período. Qualquer forma de mobilização social desviante

era considerada uma ameaça à ordem, e muitas feministas brasileiras se exilaram fora do país conforme Céli Regina Jardim Pinto (2010, p. 16).

Os Estados Unidos entravam com todo o seu poderio na Guerra do Vietnã, envolvendo um grande número de jovens. No mesmo país surgiu o movimento hippie, na Califórnia, que propôs uma forma nova de vida, que contrariava os valores morais e de consumo norte-americanos, propagando seu famoso lema: “paz e amor”. Na Europa, aconteceu o “Maio de 68”, em Paris, quando estudantes ocuparam a Sorbonne, pondo em xeque a ordem acadêmica estabelecida há séculos; somou-se a isso, a própria desilusão com os partidos burocratizados da esquerda comunista. O movimento alastrou-se pela França, onde os estudantes tentaram uma aliança com operários, o que teve reflexos em todo o mundo. Foi também nos primeiros anos da década que foi lançada a pílula anticoncepcional, primeiro nos Estados Unidos, e logo depois na Alemanha (PINTO, 2010, p.16).

A partir de uma tomada de consciência acerca de diferentes povos através de estudos antropológicos, percebe-se que a subordinação das mulheres é presente em culturas distintas. Para Pedro (2005, p. 83), nesse momento, “a grande questão que todas queriam responder, e que buscavam nas várias ciências, era o porquê de as mulheres, em diferentes sociedades, serem submetidas à autoridade masculina”. A resposta encontrada na época foi o poder patriarcal. Piscitelli elucida que este poder diz respeito à capacidade masculina de controlar o corpo da mulher, para fins reprodutivos ou sexuais, confinando a mulher no mundo privado e doméstico, de forma que os espaços privado e público parecem estar separados e em oposição. Esta seria a dominação central que uniria todas as mulheres. Segundo a autora (2009, p. 132), “a denúncia do patriarcado serviu como instrumento político fundamental na luta feminista dos anos 1960 em diferentes regiões do mundo. No entanto, o termo foi criticado por ser usado de modo muito genérico”.

A explosão é parte de um vigoroso debate político e científico a respeito da construção de sexo e de gênero como categorias e como realidades históricas emergentes, no qual os textos feministas tornaram-se preeminentes em meados dos anos setenta, principalmente na crítica ao “determinismo biológico” e à ciência e tecnologia sexistas, especialmente a biologia e a medicina. (...) Em meados dos anos oitenta, uma crescente suspeita sobre a categoria de gênero e sobre o binarismo sexo/gênero entrou na literatura feminista nesses debates. Esse ceticismo era parcialmente resultado dos desafios ao racismo nos movimentos euroamericanos de mulheres, de tal modo que algumas das raízes coloniais e racistas do quadro se tornaram mais claras (HARAWAY, 2004, p. 222).

As feministas desse período assinalam a urgência de se pensar a categoria das mulheres histórica e cientificamente. Não só como tema de estudos, mas também como autoras deles, a presença de mulheres na ciência revelaria uma outra face e questionaria premissas universais. Segundo Scott, “o estudo das mulheres acrescentaria não só novos

temas como também iria impor uma reavaliação crítica das premissas e critérios do trabalho científico existente” (1989, p. 03). No entanto, os estudos feministas continuavam marginais na produção do saber. A busca por legitimidade passa pelo exercício de afirmação. No entanto, uma representação não-totalizante da categoria mulher ainda é um desafio às feministas.

2.4 Feminismo contemporâneo: desconstruindo gênero e outras ficções reguladoras

Algumas autoras observam o processo de subjetivação dos indivíduos na sociedade ocidental como parte de uma construção discursiva atuando nos corpos. Os padrões de comportamento se formam e enquadram as relações humanas de forma discursiva. Este processo constrói os indivíduos e os indivíduos constroem a realidade. “A construção política do sujeito procede vinculada a certos objetivos de legitimação e exclusão, e essas operações políticas são efetivamente ocultas e naturalizadas”, ressalta Butler (2015, p. 19).

O que faz uma mulher é uma relação específica de apropriação por um homem. Como raça, sexo é uma formação “imaginária” do tipo que produz realidade, inclusive corpos percebidos então como anteriores a toda construção. A “mulher” existe apenas como esta espécie de ser imaginário, enquanto as mulheres são produto de uma relação social de apropriação, naturalizada como sexo (HARAWAY, 2004, p. 225).

O pensamento pós-estruturalista traz consigo o exercício de compreensão das identidades e da realidade a partir da leitura crítica dos constructos complexos no interior da representação. Butler (2015, p. 18) atenta para o processo ambíguo da representação, em que de um lado, cria-se nessa operação um processo político para estender a visibilidade e legitimidade às mulheres como sujeitos políticos; mas ao mesmo tempo “a representação é função normativa de uma linguagem que revelaria ou distorceria o que é tido como verdadeiro sobre a categoria das mulheres”.

A urgência do feminismo no sentido de conferir um *status* universal ao patriarcado, com vistas a fortalecer aparência de representatividade das reivindicações do feminismo, motivou ocasionalmente um atalho na direção de uma universalidade categórica fictícia da estrutura da dominação, tida como responsável pela produção da experiência comum de subjugação das mulheres (BUTLER, 2015, p. 22).

Segundo esta corrente, as estruturas sociais ocidentais modernas trabalham dentro de padrões universais para a criação de sujeitos coerentes de acordo com essa ordem ideológica. Neste contexto, não só a cultura é construída, mas também a própria natureza, que passa por filtros e definições arbitrarias. “O conceito de um eu interior coerente adquirido (culturalmente) ou inato (biológico) é uma ficção reguladora

desnecessária – de fato, inibidora – aos projetos feministas de produzir e afirmar atuação e responsabilidade complexas”, explica Haraway (2004, p. 219 – 220).

O estado adequado de uma pessoa ocidental é o de ter comando do ser, de ter e manter uma identidade centrada, como se fosse uma posse. Esta posse pode ser feita de variados materiais brutos ao longo do tempo, isto é, pode ser uma produção cultural, ou pode-se nascer com ela. A identidade de gênero é uma posse deste tipo. Não ter a propriedade do eu é não ser sujeito e, portanto, não ter capacidade de atuação (HARAWAY, 2004, p. 220).

O pós-estruturalismo no feminismo entende que a reflexão crítica e historicizada está no cerne do desafio paradoxal de legitimação da identidade. Perceber criticamente como as constituições políticas se engendram e encontrar dentro delas outras práticas e lacunas onde parece haver fixidez é a questão a ser resolvida. A desestabilização dos sujeitos no entanto pode gerar um efeito totalizante do ato afirmativo, em que “esses domínios de exclusão revelam as consequências coercitivas e reguladoras dessa construção, mesmo quando a construção é elaborada com propósitos emancipatórios”, aponta Butler para a urgência de uma autocrítica constante (2015, p 23).

A tarefa política não é recusar a política representacional – como se pudéssemos fazê-lo. As estruturas jurídicas da linguagem e da política constituem o campo contemporâneo do poder; conseqüentemente, não há posição fora desse campo, mas somente uma genealogia crítica de suas próprias práticas de legitimação (BUTLER, 2015, p. 23-24).

Os regimes de verdade atuam criando as fronteiras. A construção de gênero se dá a partir de uma série de noções autoritárias, binárias acerca do que é considerado natural de homens e mulheres. Segundo Scott, é necessário reconhecermos que “homem” e “mulher” são ao mesmo tempo categorias vazias e transbordantes; “vazias porque elas não tem nenhum significado definitivo e transcendente; transbordante porque mesmo quando parecem fixadas, elas contém ainda dentro delas definições alternativas negadas ou reprimidas” (1989, p. 28).

Se alguém “é” mulher, isso certamente não é tudo que esse alguém é; o termo não logra ser exaustivo, não porque os traços predefinidos por gênero da “pessoa” transcendem a parafernália específica de seu gênero, mas porque o gênero nem sempre se constituiu de maneira coerente ou consistente nos diferentes contextos históricos, e porque gênero estabelece interseções com modalidades raciais, classistas, étnicas, sexuais e regionais de identidades discursivamente construídas (BUTLER, 2015, p. 21).

Assim, as identidades podem transbordar às normas e buscar dentro da própria linguagem, buscando uma apropriação dos processos pelos quais a limita. Nicholson sugere que “mulher” seja entendida como um mapa de semelhanças e diferenças que se

cruzam em seus contextos históricos-culturais-políticos específicos. Esses mapas são possíveis de análise em perspectiva para a busca de caminhos identitários menos totalizantes. “Essa sugestão sugere um esforço necessariamente coletivos a ser feito por muitas, e em constante diálogo”, ressalta a autora (2000, p. 26). A análise proposta a seguir se propõe a circunscrever aspectos acerca da representação feminina e entender alguns parâmetros do papel da revista ilustrada como modelo na construção ideal de mulher moderna brasileira no início do século XX, ressaltando identificar as concepções e modos de subjetividade guardados no objeto.

3 INTERPRETANDO E DESFAZENDO A ARTE DE SER BELLA

“A “beleza” não é universal, nem imutável, embora o mundo ocidental finja que todos os ideais de beleza feminina se originam de uma Mulher Ideal Platônica”, elucida Naomi Wolf (1992, p. 15). Esta análise se baseia na metodologia proposta por Bardin (2011). Segundo a autora, a análise de conteúdo se estrutura em três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. A pré-análise sistematiza as ideias iniciais a fim de estabelecer de que forma se dará o recorte da análise e “tem por objetivo a organização, embora ela própria seja composta por atividades não estruturadas, ‘abertas’ por oposição à exploração sistemática dos documentos”, afirma Bardin (2011, p. 125-126).

3.1 A arte de ser bella: a análise de conteúdo e percursos da categorização

Para chegar ao recorte, foi feita uma busca inicial sobre as 110 edições publicadas na primeira década de produção da *Eu Sei Tudo*. Essa investigação preliminar foi feita em contato com as revistas do acervo do Museu de Comunicação Hipólito José da Costa e no Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho. Segundo Fernandes, a *Eu Sei Tudo* se articulava como um guia para a mulher moderna.

Por meio de ensinamentos, incentivos, instruções e prescrições dirigidos à mulher, a revista objetivava capacitá-la para ampliar o seu espaço de participação social, para a sua função de mãe-esposa-dona-de-casa e educadora que deveria contribuir com a formação dos cidadãos nacionais (FERNANDES, 2009, p. 77).

Cada edição contava com uma média de 124 páginas, e os principais conteúdos eram hierarquizados no sumário. Observar as seções em que eram organizados os conteúdos da revista trouxe um primeiro recorte do material: *Páginas de Arte*, *Percorrendo o mundo*, *Contos e Aventuras*, *Comedia*, *Romance*, *Para Recitar*, *O mez que passa*, *Sciencia ao alcance de todos*, *Conhecimentos Uteis*, *Curiosidades*, *Diversos* eram algumas das seções presentes na publicação.

As qualidades que um determinado período considera belas nas mulheres são apenas símbolos do comportamento feminino que aquele período julga ser desejável. O mito da beleza na realidade sempre determina o comportamento, não a aparência. A juventude e (até recentemente) a virgindade foram “bonitas” nas mulheres por representarem a ignorância sexual e a falta de experiência. O envelhecimento na mulher é “feio” porque as mulheres adquiriram poder com o passar do tempo e porque os elos entre as gerações devem sempre ser rompidos. As mulheres mais velhas temem as mais novas, as jovens temem as velhas, e o mito da beleza mutila o curso da vida de todas. E o que é mais instigante, a nossa identidade deve ter como base a nossa “beleza”, de tal forma que permaneçamos vulneráveis à aprovação externa,

trazendo nosso amor-próprio, esse órgão sensível e vital, exposto a todos (WOLF, 1992, p. 17).

Para buscar atender ao objetivo principal proposto neste trabalho ao analisar o conteúdo da revista feminina *Eu Sei Tudo* buscou-se um recorte que fosse representativo para auxiliar a decompor os elementos da construção da imagem de mulher moderna na década de 1920 na publicação. Dentro da pluralidade de enfoques e caminhos, chamou a atenção inicialmente, pelo título, a coluna *A arte de ser bella*, localizada na seção *Conhecimentos Uteis*. Foram encontradas 26 colunas ao longo da primeira década de produção da *Eu Sei Tudo*

Eu Sei tudo

A ARTE DE SER BELLA

Para se conservar a beleza dos dentes, é indispensavel ir ao dentista pelo menos de tres em tres mezes.

E', porém, necessario confiar os dentes a um profissional excellente, porque um ignorante ou pouco escrupuloso poderá commetter erros irreparaveis.

Apparecem muitas vezes entre os dentes pequenas manchas negras, que comem o esmalte do dente e formam uma cavidade, que um dentista habil notará com facilidade e com um pouco de ouro reparará sem grande trabalho.

As jovens inglezas têm geralmente dentes admiraveis, e se lh e perguntarem a razão respondeião: «Porque nossa alimentação não é muito doce nem muito acida, nem muito quente nem muito fria.» Assim, a nutrição tem um grande effeito sobre a dentiçãõ.

A região de Kentucky é celebre pela belleza de suas mulheres e de seus cavallos.

E' que o solo alli é calcareo e seus productos, impregnados de cal, fortificam o organismo.

Se não vivemos numa região calcarea cuide-mos escrupulosamente do nosso regimen. A composiçõ dos dentes deve comportar, com effeito, sete decimos de phosphato de cal.

Lina Cavalieri, a famosa professora na arte de ser bella, diz que todas as manhãs, ao levantar-se, põe a escova de dentes em um copo com agua durante meia hora, afim de que a mesma fique macia e não irrite as gengivas.

São della as receitas que damos abaixo, como excellentes pós para dentes:

Giz precipitado.....	150 grm.
Raiz de iris pulverisada.....	90 grm.
Camphora.....	30 grm.

Giz precipitado.....	250 grm.
Pó de borax.....	125 grm.
Pó de Myrrha.....	125 grm.
Pó de raíz iris.....	1 grm.

Pó antiseptico cujo emprego de tempos a tempos é aconselhado com exito:

Bicarbonato de sodio.....	30 grm.
Canella.....	30 grm.
Oleo de canella.....	11 grm.

Lina Cavalieri aconselha o uso



do pô apenas pela manhã e á noite. Depois das refeições aconselha passar entre os dentes um fio de seda, lavando em seguida a bocca com o seguinte preparado:

Agua quente.....	500 grm.
Agua de mel.....	60 grm.
Sabão de Marsella.....	30 grm.
Pó de borax.....	25 grm.
Agua de cravo.....	11 gots

O inverno é inimigo da belleza

A mulher que se quer preservar contra o inverno, deve tambem pensar em se preservar contra o verão. O rosto se é affectado pelo sol e pelo calor, tambem o é pelo frio e pela neve.

Os cabellos com o vento do inverno tornam-se duros e seccos. Se no verão a pelle apanha um tom ruivo, desagradavel, no inverno essa cor torna-se mais vermelha e sobresahe mais cruelmente.

E' necessario, portanto, defender-se do inverno com a mesma persistencia que do verão.

Para os cabellos damos abaixo uma excellente loção:

Enxofre.....	60 grm.
Lavolina.....	30 "

Esta loção deve ser empregada em brandas fricções á noite, separando-se o cabelo em umas cincoenta mechas e com as pontas dos dedos molhadas ir friccionando lentamente afim de fazer penetrar a loção na raiz.

Conserve-se depois o cabelo solto durante uma ou duas horas banhando-se em seguida com sabão ou, se o cabelo estiver muito secco, com o seguinte preparado:

Gemmas de ovo.....	2
Agua quente.....	1/2 litro

Divide-se o cabelo em pequenas madeixas e fricciona-se brandamente o couro cabeludo, durante uns dez minutos.

O cold cream deve ser usado no inverno com mais frequencia, afim de embranquecer as mãos avermelhadas pelo frio.

E' tambem, para isso, muito aconselhavel lavar as mãos em agua quente com algumas gottas de amonio.

No proximo numero trataremos especialmente dos labios e das unhas.

FIGURA 12. A arte de ser bella. Revista *Eu Sei Tudo*. Edição de Junho, 1917, p. 132.

Pressupostos de beleza e conduta vêm à tona na leitura preliminar de *Eu Sei Tudo*: bela, jovem, moderna, instruída. Essas características vão permear a codificação dessa análise. A construção dessa mulher estava atrelada ao discurso do progresso. “A construção da modernidade se fazia nos espaços, na arquitetura, mas ainda nas pessoas, na cultura e na sociedade, ou seja, moldava-se simbólica e imaginariamente, de modo a despertar a sensação de um novo tempo”, ressalta Rosiane de Jesus Dourado (2006, p. 23).

A noção de mulher moderna é, portanto, uma construção sócio-cultural configurada simbolicamente em parte por imagens produzidas seja pelo discurso visual (caricatura, fotografia, pintura, charge, etc) seja pelo discurso escrito (romance, conto, poesia, crônica, etc). Reconhecemos as décadas de 1920 e 1930 como um período de (re)construção das formas (imagética e corpórea) da mulher brasileira, ao mesmo tempo, em que é um período de continuidade ao processo de construção da modernidade (DOURADO, 2006, p. 21).

Em vista de problematizar as representações femininas nos textos e imagens e refletir sobre os papéis da mulher na sociedade brasileira do início do século XX, a coluna foi escolhida por reunir aspectos possíveis de serem engendrados para realizar uma análise mais detalhada. *A arte de ser bella* se apresentava em uma página, predominantemente sem autoria assinada e trazia fórmulas práticas para o projeto de uma mulher elegante dentro dos padrões europeus e modernos. Em tom de conselho e trazendo receitas, havia ali a intenção da divulgação de hábitos e manutenção de um tipo específico da beleza feminina.

A adaptação e adequação do corpo a este ideal se configura na individualização da mulher num novo modelo, rompendo com a geração anterior. Dessa forma, o mito da beleza isola mulheres jovens de aprenderem os segredos de beleza das mulheres mais velhas, uma vez que se estabelece em pressupostos artificiais e arbitrários de consumo e da moda. Wolf (1992, p. 96-97) reconhece a revista como um dos poucos lugares em que uma mulher moderna pode encontrar um modelo a imitar:

A voz da revista proporciona às mulheres uma autoridade invisível a ser admirada e obedecida, paralela à relação entre padrinho e *protegé* que muitos homens são incentivados a desenvolver tanto na educação quanto no emprego, mas que as mulheres raramente encontram em qualquer outro lugar a não ser na página dessas revistas. A voz estimula essa confiança. Ela desenvolveu um tom de aliança para com a leitura, de estar ao seu lado com conhecimento e recursos superiores, como um serviço de assistência social gerido por mulheres (WOLF, 1992, p. 97).

Segundo Wolf, não existe justificativa que sustente o mito da beleza baseado numa ordem biológica ou histórica. “O que ele está fazendo às mulheres de hoje em dia

é consequência unicamente da necessidade da cultura, da economia e da estrutura do poder contemporâneo de criar uma contra-ofensiva contra as mulheres”, ressalta (1992, p. 16). Na coluna de maio de 1918, *A arte de ser bella* atentava para procedimentos contra rugas: “As senhoras de trinta annos devem habituar-se a manter a cabeça alta, com o queixo bem levantado. Isso evita a formação do duplo queixo e das rugas no pescoço⁸”. No mesmo texto, o alerta: “às mulheres que se resignam a ter cabellos brancos devem velar para que elles não tenham um tom de marfim, que é feiissimo”.

Do conjunto das revistas publicadas na primeira década de produção, há a presença de 26 colunas, que foram selecionadas para um aprofundamento da amostra. Todos os 87 textos que fazem parte da coluna *A arte de ser bella* foram submetidos a uma catalogação. Em sua maioria, os textos eram curtos e sem autoria e de estrutura textual variada. A partir de propostas de leituras e discussões, chegou-se a um levantamento e uma classificação de elementos constitutivos através da codificação por:

- a) Revista
- b) Ano
- c) Mês
- d) Seção
- e) Coluna
- f) Página
- g) Ornamentos Ilustrados
- h) Título do texto
- i) Temas
- j) Foco
- k) Autoria
- l) Foto
- m) Citações

A escolha de uma catalogação compartimentada que isolasse o conteúdo foi um desafio nesta pesquisa. O processo de recatalogação foi feito e refeito. Interpretações foram reavaliadas para apurar a sistematização dos dados dessa análise. Bardin afirma que uma boa categorização leva em consideração a exclusão mútua das categorias, chegando à síntese dos dados, uma vez “que estipula que cada elemento não pode existir em mais de uma divisão”, salienta a autora (2011. p. 150).

Porém, o que se observa na *Eu Sei Tudo* é uma organização de estilos e assuntos com fronteiras borradas. Elegeu-se então categorias que pudessem agrupar estes textos sem compartimentá-los pela compreensão de que este objeto não se presta a ser compreendido em suas partes separadas, mas agindo em conjunto. Dessa forma,

⁸ A grafia das palavras será mantida conforme está escrita na revista.

chegou-se às categorias criadas levando em conta um trânsito possível e necessário para este trabalho.

Foram encontrados seis temas que constituem as categorias analíticas desta amostra: *Beleza, Saúde e Bem Estar, Mulher Perfeita, Curiosidades, Moda e Casamento*. Conforme Bardin (2011, p. 48), são estes procedimentos sistemáticos de descrição do conteúdo que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção das mensagens.

Os temas funcionam como um método para desvendar algumas estratégias usadas neste dispositivo para divulgar a mulheres modos de serem belas. Houve a presença de mais de um tema em um texto, gerando um total de 124 ocorrências. Destacam-se a predominância de três temas principais: *Beleza, Saúde e Bem Estar e Mulher Perfeita*. O cruzamento entre esses elementos gerou um recorte de 15 textos que contemplam ao mesmo tempo as três categorias e serão esmiuçados com maior detalhamento.

CATEGORIAS	OCORRÊNCIAS
Beleza	52
Saúde e Bem Estar	34
Mulher Perfeita	23
Curiosidades	10
Moda	4
Casamento	1
TOTAL	124

TABELA 1. Categorias de análise e ocorrências

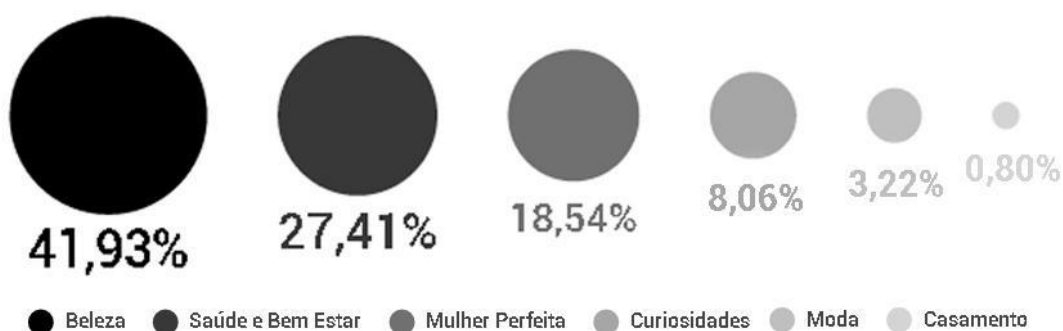


GRÁFICO 1. Categorias de análise e ocorrências

Foi considerado como *Beleza* cada texto que traz sugestão de algum procedimento corporal específico com finalidade de manutenção de uma aparência física desejada e adequada dentro de pressupostos estéticos. É a categoria com mais

ocorrências, totalizando 41,93%, referenciando os diversos atributos exteriores necessários de cuidado do corpo da mulher. Em sua maioria eram receitas e esquemas simplificados a serem seguidos segundo recomendações e modelos de elegância⁹.

Saúde e Bem Estar aparece em segundo lugar, com 27,41%. Foi considerado aqui o fator do discurso médico e a divulgação de hábitos saudáveis desejados para fins de embelezamento da mulher. A higiene e a assepsia eram parte importante deste cuidado, sendo os “benefícios do banho” um assunto recorrente. A prática de exercícios físicos, assim como a conduta emocional também aparecem como parte do processo.

A categoria *Mulher perfeita*¹⁰ surge da compreensão de alguns textos serem mais complexos em seu enfoque, apresentando-se como a união de partes chave para o projeto ideal de beleza feminina. Estes textos somam 18,54% e contemplam a mulher num sentido de totalidade¹¹ entre bem estar físico, psicológico e emocional, articulando-se com argumentos mais apurados. Estes textos trazem à tona aspectos de comportamentos e posturas, evidenciando como é caracterizado o culto à beleza dentro da revista *Eu Sei Tudo*.

Em *Curiosidades* (8,06% do conteúdo levantado) estão agrupados conteúdos que foram compreendidos como externos à função de divulgação e manutenção da beleza feminina. São anedotas, passagens e também fotografias que trazem rápidas informações sobre assuntos variados. Uma característica da diagramação da *Eu Sei Tudo* é uma hierarquização pouco ordenada do seu conteúdo, comparada à organização visual contemporânea. A presença de fotografias ou de ilustrações nas páginas nem sempre tem ligação com o texto escrito que está ali colocado, disputando espaço e gerando uma atenção redobrada para a leitura. De tal modo, parece não haver muitos espaços em branco na coluna, sendo cada centímetro preenchido com o máximo de informação possível.

A *Moda* tinha grande destaque nas páginas da *Eu Sei Tudo*. É um grande tema nas ilustrações, mas nos textos analisados, corresponde a apenas 3,22% das ocorrências dentro de *A arte de ser bella*. O mesmo ocorre com a temática do *Casamento*, que corresponde a 0,80% do conteúdo, presente em apenas um texto. Os ideais românticos

⁹ A respeito das partes do corpo tratadas na coluna, destacam-se a predominância do cuidado com o rosto, seguido do cuidado com a aparência das mãos e dentes. O zelo com a pele, o cabelo, o pescoço, olhos, e pés também recebem atenção e procedimentos estéticos.

¹⁰ Este termo foi retirado de um texto de mesmo título publicado na coluna *A arte de ser bella*. Publicado em novembro de 1917. O texto traz as medidas ideais do corpo feminino.

¹¹ O “tudo” do título da revista parece ser um compromisso da publicação. Havia uma seção intitulada *Como é fácil saber de tudo*, divulgando soluções simples para a solução de questões práticas da vida cotidiana quanto conhecimentos de cunho informativo.

surgem também nas ilustrações. Não há também na coluna nenhuma referência ao papel da maternidade¹². Presentes como atributos da mulher em outros conteúdos da publicação, o papel de mãe e esposa ficam de fora dos assuntos tratados na coluna. Essas características podem indicar que houve uma seleção que privilegiou um espaço destinado exclusivamente à mulher. Mesmo dentro de pressupostos a fim de manter uma ordem conservadora e um tipo de beleza limitado e excludente, este espaço configura uma conquista na representatividade e possibilidade de uma identidade feminina que se baseia em si mesma.

3.2 Representações gráficas de mulher moderna: moda, romantismo e ideal neoclássico de Beleza

Como um dispositivo artificial, a beleza não era entendida na coluna como um caráter natural, pelo contrário: os modos de ser bela são conquistados e necessitam de reparos. O corpo podia se adaptar a modelos, dentro de limitações físicas e das possibilidades de recursos da época. Como evidencia o fragmento abaixo, a beleza não se configura como um atributo natural, mas como um exercício que demanda energia e dedicação das mulheres. Percebeu-se a presença de procedimentos destinados à aparência e outros ligados à saúde. Estas diferenças se mostraram um fator importante para esta análise:

Por mais bem feita que seja, por mais que a natureza a tenha dotado de formas harmoniosas, uma mulher que não se sabe vestir nunca nos parece elegante. Em compensação outras, que estão bem longe de possuir as proporções exigidas pelas esthetica, nos encantam pela graça de suas atitudes e sua bonita silhueta (A ARTE DE SER BELLA, Edição de Fevereiro, 1919, p. 116).

O cuidado constante com os cabelos, com o crescimento indesejado dos pelos faciais e a preservação da juventude são algumas das virtudes desejadas expressas na coluna. O aperfeiçoamento de partes do corpo, em especial o rosto, era de grande destaque no dispositivo. O corpo dessa mulher ideal precisava se adequar aos pressupostos de textura, aparência e medidas exatas. A limpeza era um dos pontos defendidos pela coluna. Havia relação entre os cuidados de higiene e de manutenção de beleza, embora possuíssem funções diferenciadas, como mostra o fragmento:

É um engano pensar que se tem a pelle que a Natureza nos deu. Pode-se tornal-a muito bella, macia, de grão finíssimo, agradável ao olhar. O grande meio para se ter-se bonita a pelle é o banho, não o banho simples, de asseio, de

¹² Havia uma coluna na *Eu Sei Tudo* intitulada *Como educar nossos filhos*. Presente em diversas edições, era destinada a dar dicas e difundir ideias sobre questões da criação maternal e sua importância neste momento histórico. O assunto da maternidade também aparecia em artigos e em outros conteúdos espalhados na revista.

estreita higiene, mas um banho especial. Deve-se tomar o banho com sabão uma só vez ao dia, e os banhos de beleza são sem conta (A ARTE DE SER BELLA, *Eu Sei Tudo*, Edição de Junho, 1918, p. 78).

Nas ilustrações, a moda surge como uma temática sugestiva e estampada nas formas sugeridas dos vestuários das ilustrações que ornamentavam a coluna. Vestidos elegantes, objetos de luxo e de consumo eram mesclados com elementos orgânicos como animais e flores como decoração. Segundo Dourado (2006, p. 92), esta era uma novidade que oferecia às mulheres experimentar um corpo transformado e uma aparência moderna.

A moda, em sua dimensão efêmera, caracterizando silhuetas de época, determinou formas marcadamente femininas ou masculinas. Tornou-se mais atribuída à natureza volúvel e vaidosa das mulheres do que ao desprendimento vaidoso dos homens para com suas aparências, não sendo à toa, portando, que entre outras razões, a figura feminina prevaleceu sobre a figura masculina nos anúncios de diversos artigos de consumo, principalmente nos supérfluos. O senso coletivo (imaginário inclusive) sobre o gênero feminino, pelas características e valores imputados a ele, já permite uma representação na qual a ambiguidade, a incerteza e o efêmero constroem primordialmente a imagem social da mulher. Beleza e graça não são atributos exclusivos do gênero feminino, mas eles especialmente o definem (DOURADO, 2006, p. 29).



FIGURA 13. *A arte de ser bella*. Revista *Eu Sei Tudo*. Edição de Outubro, 1919, p. 66.

FIGURA 14. *A arte de ser bella*. Revista *Eu Sei Tudo*. Edição de Novembro, 1919, p. 140.

A presença de ornamentos ilustrados é uma característica forte em *A Arte de ser bella*. Todas as colunas selecionadas nesta análise trazem ilustrações em suas páginas. Percebeu-se que as figuras, na sua maioria, não tinham uma ligação direta com o conteúdo de texto. Funcionavam como uma moldura, decorando e trazendo elementos ilustrados de sentidos da *beleza*. A maioria das imagens mostra uma mulher dedicando-se a seu próprio corpo, cuidando de si mesma, com a presença de acessórios como leques, chapéus e cosméticos. São recorrentes as representações de imagens de espelhos

e figuras duplicadas, mostrando a característica da auto contemplação e do ato de olhar-se como sugestão desse processo.

Wolf aponta uma relação estreita entre os ornamentos de revistas femininas e fortalecimento do mito da beleza nas mulheres. “As mulheres também são sensíveis ao mito da beleza nas revistas por ser o adorno uma enorme – e muitas vezes agradável – parte da cultura feminina”, afirma a autora (1992, p. 98). Ela também reforça a questão da falta de representatividade oferecida às mulheres, que pode reforçar estereótipos negativos:

Paradoxalmente, o mito da beleza oferece a promessa de um movimento de solidariedade, uma Internacional. De que outra forma as mulheres se sentem ligadas seja positiva, seja negativamente, a milhões de mulheres por toda a parte? As imagens nas revistas femininas constituem a única experiência cultural feminina que pode começar a indicar a amplitude da solidariedade possível entre mulheres. É um espanto insatisfatório mas na ausência de um idioma melhor que lhes pertença, elas devem se contentar com esse, que é criado pelo homem, influenciado pelo mercado e que as prejudica (WOLF, p. 100-101).

O Romantismo estava presente na *Eu Sei Tudo* em formas literárias de folhetins, de poemas e também em formas visuais de figuras de musas idealizadas e casais apaixonados. Imagens de cupidos ornavam as páginas da coluna *A arte de ser bella*, conforme exhibe a ilustração abaixo:

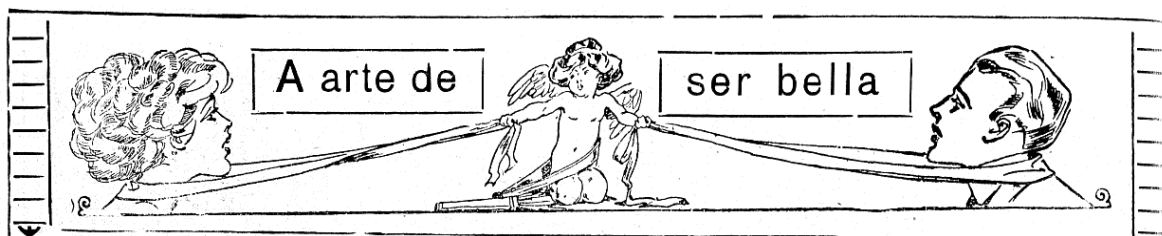


FIGURA 15. *A arte de ser bella*. Revista *Eu Sei Tudo*. Edição de Junho, 1919, p. 94.

Segundo Umberto Eco (2004, p. 299), a origem do ideal da Beleza romântica se manifesta como um fenômeno que repercute não só como um movimento artístico, mas também na forma de interpretar e se relacionar no mundo a partir do século XVIII. O Romantismo inaugura um novo tipo de pensamento, que visa ampliar visões antagônicas do mundo – movimento esse que “não visa excluir as contradições ou resolver as antíteses (finito/infinito, inteiro/fragmento, vida/morte, mente/coração), mas acolhê-las em uma co-presença” conforme Eco (2004, p.299).

Trata-se de discutir as antíteses clássicas do pensamento para repensá-las em uma relação dinâmica: diminui a distância entre sujeito e objeto – e a experiência do romance é decisiva para a formação desse sentimento – visando uma discussão mais radical da separação entre finito e infinito, indivíduo e

totalidade. A Beleza se configura como sinônimo de Verdade no interior de uma reavaliação da *hendíadis*¹³ tradicional (ECO, 2004, p. 315).

Há bastante influência do ideal de beleza e da mitologia grega clássica na publicação. As menções ocorriam de maneira indireta, em representações, em poses de musas classicizantes ou diretamente mencionando mitos e lendas gregas, como na coluna *A arte de ser bella* de julho de 1918. Os ornamentos do topo da página trazem as nove musas das artes e das ciências¹⁴: *Clio, Euterpe, Tália, Melpômene, Terpsícore, Erato, Polímnia, Urânia, Calíope*¹⁵.



FIGURA 16. *A arte de ser bella*. Revista *Eu Sei Tudo*. Edição de Julho, 1918, p. 16.

Eco ressalta que, no Romantismo, há uma relação entre Beleza e Verdade que se distingue do modelo clássico, do qual o movimento se baseia em modelos estético, filosófico e politicamente:

Para o pensamento grego (e para toda a tradição seguinte que a este respeito bem pode ser definida como “clássica”), a Beleza coincidia com a verdade porque, de certo modo, era a verdade que produzia Beleza; para os românticos, ao contrário, é a Beleza que produz verdade. A Beleza não participa da verdade, mas é seu artífice (ECO, 2004, p. 317).

¹³ “Hendíadis” é um termo da retórica filosófica que “exprime uma ideia mediante dois substantivos, ligados pela conjunção e, o que habitualmente se exprimiria com um substantivo e um adjetivo, ou um complemento nominal”. DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/hendiadis/>> Acesso em 15/11/2016.

¹⁴ Segundo a mitologia grega, as musas eram “entidades a quem era atribuída a capacidade de inspirar a criação artística ou científica”. WIKIPÉDIA, Enciclopédia Livre. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Musa>> Acesso em: 15/11/2016.

¹⁵ Clio (“A proclamadora”, musa da História); Euterpe (“A doadora de prazeres”, musa da Música); Tália (“A que faz brotar flores”, musa da Comédia); Melpômene (“A poetisa”, musa da Tragédia); Terpsícore (“A rodopiante”, musa da Dança); Erato (“Amável”, musa da Poesia Lírica); Polímnia (“A de muitos hinos”, musa da Música Sacra); Urânia (“A celestial”, musa da Astronomia e Astrologia); Calíope (“Bela voz”, musa da Eloquência). WIKIPÉDIA, Enciclopédia Livre. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Musa>> Acesso em: 15/11/2016.

Quando se trata da fotografia, percebe-se uma relação mais estreita com o conteúdo escrito do que em relação às ilustrações. As fotografias tinham uma ligação com a realidade, oferecendo exemplos concretos desses modelos. Frequentemente no conteúdo da revista, retratos de mulheres belas em posições de destaque estampavam os símbolos divulgados nas páginas da *Eu Sei Tudo*.

No conjunto de 26 colunas analisadas, há a ocorrência de sete fotografias. Três delas mencionam a identidade das mulheres representadas. São elas: Mary Heslop, geóloga egípcia radicada em Londres; Lina Cavalieri, atriz e cantora italiana; e Sarah Gibson, professora de educação física estadunidense.



FIGURA 17. *A arte de ser bella*. Revista *Eu Sei Tudo*. Edição de Abril, 1920, p. 114.

FIGURA 18. *A arte de ser bella*. Revista *Eu Sei Tudo*. Edição de Maio, 1919, p. 14.

FIGURA 19. *A arte de ser bella*. Revista *Eu Sei Tudo*. Edição de Janeiro, 1920, p. 70.

As lições de beleza de Lina Cavalieri são referenciadas em sete textos da coluna *A arte de ser bella*. Cavalieri teve uma carreira de sucesso como atriz e cantora de ópera e foi considerada uma das mais lindas mulheres da *belle époque*. Em 1914, com 39 anos, ela abre uma loja em Paris para comercializar cosméticos e publica o livro "Meus segredos de beleza"¹⁶. Receitas e textos deste livro aparecem na coluna como lições, referindo-se à Cavalieri como uma guia.

¹⁶ WIKIPEDIA. Enciclopédia Livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lina_Cavalieri> Acesso em: 19/11/2016.

Com o título de “O bom feminismo”, o retrato de Mary Heslop posando com um microscópio trazia a imagem de uma mulher cientista. Seu destaque era por ter sido eleita em 1919 como uma das primeiras mulheres da Sociedade Inglesa de Geologia por seus descobrimentos e pesquisas científicas. Foi professora e pioneira em aperfeiçoar o processo de análises microscópicas¹⁷.

3.3 Cruzamentos da amostra: manual da Mulher Perfeita

Para tentar rastrear com mais profundidade os pressupostos que configuravam o ideal de beleza e feminilidade dentro da revista *Eu Sei Tudo*, foi feito um cruzamento dos três principais temas: *Beleza, Saúde e Bem Estar e Mulher Perfeita*. Assim, surgem 15 textos que concentram argumentos dessas categorias em articulação.

Os conhecimentos racionais, com base médica em alguns casos, eram uma estratégia usada na sustentação de hierarquias e formas de opressão. A hierarquização de gênero, raça, classe e geração aparecem por detrás de dicas e receitas.

3.3.1 Formosa e saudável: diferentes instrumentos para o mesmo fim

A distinção de argumentos usados para manter a boa aparência dos que prometiam ser remédios para curar o corpo é percebida em muitos momentos. Tornar o corpo saudável tinha relação intrínseca com o propósito de beleza. No conteúdo, instruções traziam a continuidade e a frequência dos procedimentos, aconselhando a uma organização de tempo e de hábitos. Alguns processos deveriam ser feitos logo pela manhã, ao se levantar, ou antes de dormir; outros eram propostos a serem repetidos mais de uma vez por dia. Dessa forma, a coluna oferecia uma rotina exigente de cuidados às suas leitoras:

Se todas as mulheres soubessem a importância que os exercícios físicos têm sobre a beleza e especialmente sobre o encanto do rosto, nenhuma haveria que não dedicasse um minuto por dia, a gymnastica de quarto, a chamada gymnastica sueca, que sendo a mais fácil, a menos fatigante, é justamente a mais útil, a que mais preciosos benefícios traz a saúde em geral e consequentemente a formosura, porque só as pessoas sadias podem ser verdadeiramente belas (A ARTE DE SER BELLA. Revista *Eu Sei Tudo*. Edição de Janeiro, 1920, p. 70).

A professora de educação física estadunidense Sarah Gibson assina a coluna de Janeiro de 1920, única que revela a autoria¹⁸ dessa amostra. No texto, Gibson defende o

¹⁷ RECORD, James. *The Making of the Geological Society of London*. 2011, p. 399.

¹⁸ Não é especificada a colaboração do texto ou como se deu sua tradução para o português.

exercício físico para a conservação da boa aparência e da saúde do corpo. As atividades – que deveriam ser realizadas sem esforços e vagorosamente – traziam uma série de efeitos considerados benéficos segundo os pressupostos da época. Conservar a beleza, combater os sinais da velhice e melhorar a saúde, “são tão completos e perfectos os resultados d’estes diversos exercicios que só os ignorantes ainda teimam em consideralos ridiculos ou duvidam de sua efficacia¹⁹”, sustentava o texto.

Como sugere o título “*A massagem como conservadora da saúde e da belleza*”, havia dois objetivos no mesmo procedimento. O texto publicado na coluna de dezembro de 1917 salientava: “para manter o corpo perfeito deve-se fazer massagem geral pelo menos duas vezes por semana, completando esse tratamento com exercícios de respiração, que são os mais benéficos para a belleza do pescoço e do peito²⁰”.

“A pelle livre de todas as impurezas, fina e transparente, é um dos maiores encantos da mulher²¹” ensinava *A arte de ser bella*. A limpeza da pele é um dos temas de importância em coluna. Em “Água quente e água fria”, exigia compromisso: “se nossas amáveis leitoras querem ter verdadeiros cuidados com sua belleza, é á água fria que sobretudo devem pedir o segredo de lhes assegurar por longos annos o frescor e a rijezza das carnes²²”. As guardiãs da beleza ideal, musas clássicas eram exaltadas: “As mulheres gregas e romanas, que sempre queriam conservar-se formosas, encontravam no uso frequente da água fria o talisman que lhes dava o incomparavel brilho da pelle²³”.

O rosto era uma das principais áreas do corpo a ser cuidada. A preocupação com a pele estava também atrelada ao ideal da juventude. Em Setembro de 1918, o texto “*As lições de Lina Cavalieri*” mostra o caráter didático da coluna. Cavalieri revela seus segredos de beleza para retardar o efeito do envelhecimento:

Sentada deante do espelho faço a massagem do rosto, que inspeciono atentamente; desde que descubro uma propensão a ruga, faço massagem do logar durante dez minutos. Activo assim a circulação no ponto ameaçado, restituindo a elasticidade á pelle (A ARTE DE SER BELLA. Revista Eu Sei Tudo, Edição de Setembro, 1918. p. 106).

No texto “*o banho*”, os conhecimentos de Lina Cavalieri são novamente levantados e diferencia-se as funções de limpeza e de embelezamento: “Nunca é demais

¹⁹A ARTE DE SER BELLA. Revista Eu Sei Tudo. Edição de Janeiro, 1920, p. 66.

²⁰A ARTE DE SER BELLA. Revista Eu Sei Tudo. Edição de Dezembro, 1917, p. 32.

²¹A ARTE DE SER BELLA. Revista Eu Sei Tudo. Edição de Abril, 1920, p. 114.

²²A ARTE DE SER BELLA. Revista Eu Sei Tudo. Edição de Março, 1919, p. 66.

²³A ARTE DE SER BELLA. Revista Eu Sei Tudo. Edição de Março, 1919, p. 66.

insistir junto às minhas caras leitoras, sobre a necessidade de tomar frequentemente banhos. O banho quotidiano não é um luxo supérfluo, é simplesmente necessário²⁴”. As receitas traziam os benefícios da água fria ou quente para diferentes efeitos e recomendavam o uso de escovas e de glicerina para lavar-se. Além desses banhos, a coluna trazia outros com essências aromáticas e cremes com função de perfumar.

Outra função dos banhos era a de “embranquecer ou amaciar a pele²⁵”. Esta pele ideal não só determinava sua textura, mas também sua cor. “O celebre medico francez Fonsagrives diz que a raça anglosaxonia deve uma parte do seu vigor e de sua belleza ao uso da agua fria²⁶”. As menções de cunho discriminatório e enaltecendo a branquitude também aparecem no texto “A linha do nariz”, onde recomenda-se o uso de um arame ou de pinças para afilar o nariz através da pressão diária: “É possível transformar a forma do nariz? Não. Mas pode-se enquanto se é moça, modificá-la. Isso é facil principalmente quando a pessoa tem as feições grossas e achatadas²⁷”. Percebem-se aqui as características fenotípicas que desvalorizam os narizes de traços “grossos” ou “achatados”, indicando não só a rejeição desses aspectos, mas o dever de mudá-los, assim como a pele.

Como cuidar dos cabelos, “acessórios tão importantes da belleza feminina²⁸” também era um material recorrente. Dicas de como estimular o crescimento, de como deveriam ser penteadas as mechas e a orientação de fazer duas tranças para dormir formavam os textos. “Se com todos esses cuidados os cabelos cahirem é porque a pessoa está doente²⁹”, destacava a coluna publicada em novembro de 1918. “Uma cabeleira vaporosa e brilhante é um dos múltiplos encantos de uma mulher, e saber conservá-la deve ser por isso um dos grandes cuidados do sexo fraco³⁰”, trazia o texto de Abril de 1919. “Sexo fraco” e “belo sexo” são usados como sinônimos da palavra “mulher”. Nesses termos, ficam evidentes as ideias de fragilidade e da importância da aparência física como elementos constitutivos da identidade feminina.

²⁴ A ARTE DE SER BELLA. Revista Eu Sei Tudo. Edição de Junho, 1919, p. 94.

²⁵ Mencionados em conjunto, “branquear” a pele era um efeito desejado - possível de ser feito através dos procedimentos de beleza, exaltando a pele branca como o ideal a ser alcançado.

²⁶ A ARTE DE SER BELLA. Revista Eu Sei Tudo. Edição de Março, 1919, p. 66.

²⁷ A ARTE DE SER BELLA. Revista Eu Sei Tudo. Edição de Outubro, 1918, p. 100.

²⁸ A ARTE DE SER BELLA. Revista Eu Sei Tudo. Edição de Novembro, 1918, p. 64.

²⁹ *Idem*.

³⁰ A ARTE DE SER BELLA. Revista Eu Sei Tudo. Edição de Abril, 1919, p. 104.

3.3.2 *Comporte-se como uma mulher: condutas controladas*

Além de receitas para cuidar do corpo, os modos de agir da mulher faziam parte do material divulgado em *A arte de ser bella*. O equilíbrio e o controle emocional eram importantes para a beleza feminina. “Escrevendo, bordando ou desenhando abandonem o trabalho durante alguns segundos e fechem os olhos. Seja qual for o serviço, sempre poderá ser interrompido por alguns momentos³¹” aconselhava a coluna.

Um dos segredos da beleza também da longa vida é o repouso. Repouso não é entregar o corpo durante certo tempo á preguiça, é economizar inteligentemente os instantes. Uma mulher ciosa de sua beleza poderá, mesmo em um dia muito atarefado, reservar alguns instantes a salutareos repouso (A ARTE DE SER BELLA. Revista Eu Sei Tudo. Edição de Maio, 1919, p 63).

A partir desses fragmentos, é possível chegar à ideia de quem eram as candidatas ao projeto de mulher bela e moderna. Desfrutar de momentos para a beleza é um privilégio que contempla àquelas mulheres que podem se desligar de tarefas domésticas e do trabalho fora de suas casas para se dedicar ao cuidado de si. Também indica um momento exclusivo de liberdade de si consigo mesma, podendo ter o luxo de gozar de silêncio e paz para si. “Quando vejo uma mulher moça com o rosto fatigado e os ombros curvados digo commigo mesma: Pobre pequena, não sabe descansar³²”, afirmava o texto “As licções de Lina Cavalieri”.

“Os momentos de irritação nervosas são faceis de evitar, mudando-se de ocupação. Se se está fazendo qualquer serviço e falta a paciencia para continual-o, é conveniente não insitir, ma sim preocupar fazer outra qualquer coisa que distraia as ideias³³” instrui *A arte de ser bella*. O controle das reações emocionais era importante para manter a saúde e principalmente manter a aparência bela. Alertando para os perigos do descontrole emocional, o texto “*As emoções*” trazia a meta: “procure-se na moderação o freio que possa governar a crise emocional. Trenando a vontade, por um methodico esforço adquire-se a posso de nós mesmos³⁴”. Em outro texto, a coluna atestava para os hábitos com relação ao cuidado da pele: “para se adquirir uma bella tez, a tez fina sempre tão apreciada, e gozar saúde, é preciso levantar-se cedo, lavar-se com agua fresca, praticar exercícos e mastigar bem os alimentos³⁵”. A faceirice era outro

³¹ A ARTE DE SER BELLA. Revista Eu Sei Tudo. Edição de Novembro, 1918, p. 64.

³² A ARTE DE SER BELLA. Revista Eu Sei Tudo. Edição de Novembro, 1918, p. 64.

³³ A ARTE DE SER BELLA. Revista Eu Sei Tudo. Edição de Maio, 1919, p. 63.

³⁴ A ARTE DE SER BELLA. Revista Eu Sei Tudo. Edição de Janeiro, 1919, p. 14.

³⁵ A ARTE DE SER BELLA. Revista Eu Sei Tudo. Edição de Outubro, 1919, p. 66.

fator determinante à beleza. “Quem tem a bocca nonita e sobre tudo bonitos dentes não póde ficar triste³⁶” sugere a coluna.

A qualidade do repouso estava ligada ao espaço. “Toda a sciencia e arte de repouso está no somno. Um quarto bem arejado e de bôa temperatura é o essencial a um bom somno. E a questão do ar é sempre essencial á existencia e á saude, sobretudo nos momentos de repouso³⁷”. A estrutura material interferia na execução dos exercícios para embelezar o corpo. Restringindo ainda mais o acesso a essa beleza, só as mulheres que possuíam cômodos com as especificidades e o tempo para se dedicar a procedimentos como o de passar “cinco minutos de silencio e de solitude, uma janella aberta e uma respiração profunda de ar puro, lentamente³⁸”. A casa era o espaço dessa mulher. Estar bem apresentável dependia de usar objetos adequados para obter e manter a aparência desejada. Assim, o lar tornava-se seu templo de beleza. Exibir-se era uma forma de distinção e de conquista desse processo. Nas poucas referências ao relacionamento com outras mulheres, a coluna revela: “As visitas têm um attractivo inconstestável. Sob o ponto de vista da faceirice. As donas de casa, se gostam de ser admiradas pela elegância ou o luxo de sua instalação, não têm prazer menor em pôr em relevo sua própria personalidade³⁹.”

3.4 Reflexões acerca da análise

Uma mulher perfeitamente formada deverá alcançar uma estatura de 1m,57 a 1m,70 e ter um peso de 56 a 63 kilos. Ficando erguida, seus hombros e quadris deverão estar na mesma linha vertical e um prumo ou linha vertical traçado desde a ponta de seu nariz ao chão deverá ficar separado uns trez centimentros dos dedos pollegares de seus pés. O busto deverá medir de 63 a 91 centimentros, os quadris de 86 a 116 e a cintura de 56 q 63 centimetros. O cotovelo deverá chegar á linha da cintura e a mão até metade da coxa. A circumferencia d’esta tem de ser igual á do pescoço e a da panturrilha igual á do braço por debaixo do hombro. A longitude das pernas deverá ser aproximadamente a da metade de sua estatura e desde a cintura aos tacões deverá medir uns trinta centímetros mais que da cintura á parte superior da cabeça. O pescoço deverá medir de 30 a 33 centimetros de circumferencia. (A ARTE DE SER BELLA. Revista Eu Sei Tudo. Edição de Novembro, 1917, p. 106)

No texto acima, intitulado “*A mulher perfeita*”, a coluna delimita exatamente as medidas consideradas ideais da época. A partir das leituras e interpretações, ficam bem

³⁶A ARTE DE SER BELLA. Revista Eu Sei Tudo. Edição de Novembro, 1919, p. 140.

³⁷A ARTE DE SER BELLA. Revista Eu Sei Tudo. Edição de Maio, 1919, p. 63.

³⁸A ARTE DE SER BELLA. Revista Eu Sei Tudo. Edição de Maio, 1919, p. 63.

³⁹A ARTE DE SER BELLA. Revista Eu Sei Tudo. Edição de Novembro, 1918, p. 140.

demarcados quais atributos constituíam o padrão de valores a serem seguidos. Uma mulher branca, elegante, de posse de bens de luxo e consumo, instruída, magra, jovem, com controle emocional, que possui um lar e de tempo para se dedicar para si mesma. Essa mulher não parece ser responsável pelo seu sustento, visto que a inserção da mulher no mercado de trabalho é até hoje menos valorizada que a dos homens. Demandando recursos financeiros para dar conta de tantos objetos, cosméticos, remédios, roupas e acessórios que fazem parte desse ideal, ela é parte de uma elite financeira e também simbólica – pela fato de o conhecimento letrado ser um bem cultural necessário para o consumo e para o acesso à publicação, que era um produto comercial.

Ao tentar imaginar a vida que esta coluna evoca, percebe-se que a principal atividade dessa mulher é dedicar o tempo quase que exclusivamente à manutenção de sua beleza. Cada centímetro do corpo necessitava de atenção e zelo. Também aconselhando para os malefícios à aparência, o exagero e o cansaço deveriam ser evitados. Atividades exigentes demais do corpo ou do intelecto deviam ser restritas. Qualquer desalinho, cravo ou ao primeiro sinal de ruga colocava a perfeição em risco, manchando uma imagem tão frágil quanto complexa. A seguir, um esquema visual reunindo as principais características levantadas da análise do conteúdo de *A arte de ser bella* sintetizadas:

Cabelos sedosos, compridos, brilhantes,
sem caspa, escuros e ondulados

Sobancelhas delineadas

Pestanas firmes, sem rugas

Cílios longos e demarcados

Olhos descansados

Pele limpa, fina, macia, perfumada,
jovem, branca, sem oleosidade, nem seca,
sem cravos, espinhas, sardas nem manchas

Equilíbrio emocional

Nariz fino e empinado

Dentes brancos, fortes

Faceirice constante

Sem pelos no rosto

Pescoço fino, sem rugas, comprido

Não bebe, come, fuma ou sente em excesso

Pratica exercícios diariamente, mas sem causar esforço

Descansa, dorme num quarto arejado

Braços firmes e finos

Mãos brancas, sem manchas ou rugas, que
não transpiram

Cintura fina

Limpa, saudável e sempre perfumada

Roupas elegantes da moda que valorizam seus atributos corporais

Pele branca, macia, jovem, fresca, que não se expõe ao sol, nem ao frio, nem ao calor

Pés que não transpiram



FIGURA 20. Propaganda da Loja Parc Royal. Revista Eu Sei Tudo. Edição de Março, 1918, p.08.

FIGURA 21. Ilustração O Amor astrologo. Revista Eu Sei Tudo. Edição de Março, 1918, p. 57.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrever este trabalho em meio a um momento tão delicado em que a primeira presidenta mulher eleita democraticamente é destituída do poder. Em manchetes, a roupa ou o penteado de Dilma eram pautas tão importantes quanto suas decisões políticas. Retrocessos, uma onda de fascismo e intolerância crescendo com um extremo conservadorismo faz destas páginas um ato de resistência. A luta da mulheres, pessoas de sexualidade desviante, de identidades de gênero não normativas, de pessoas negras, de pessoas que não possuem visibilidade política fazem da sua existência um ato político de sobrevivência.

Em meio à ocupação histórica de diversas universidades do Brasil, a Faculdade e de Biblioteconomia e Comunicação foi ocupada por estudantes neste meu último semestre no curso de Jornalismo. Encontrar ânimo para terminar esta pesquisa de forma teórica e com rigor acadêmico foi uma tarefa árdua. O percurso me trouxe muitas dúvidas, inquietações e alguns alívios. Não era possível sair ilesa deste processo e muitas das questões que estão aqui foram fomentadas fora dos livros, resenhas e artigos que li para este trabalho. As vivências coletivas de escuta e aprendizado não-formal da Semana da Diversidade Sexual e de Gênero da FABICO, da Semana das Minas, da produção da Sextante Mulher e do Afronta FABICO, entre tantos outros encontros pulsantes, me trouxeram a formação que sentia falta no currículo: uma comunicação que se propõe a escutar e a construir coletivamente novas formas de expressão e combate às opressões. Ainda é preciso transformar a universidade do seu terreno hostil, elitista e excludente num jardim colorido e vivo, com gentes de diferentes lugares e saberes.

A ameaça de extinção da Fundação TVE e da FM Cultura no Rio Grande do Sul sendo anunciada nestes dias que findam o processo da escrita deste trabalho mostra o quanto ainda é necessária a defesa de meios de comunicação pública na sociedade. As representações midiáticas são formadoras do nosso cotidiano e constituem nossa forma de ver o mundo. A representatividade que empodera identidades social e historicamente oprimidas é uma forma de diminuição da discriminação. O acesso a outras formas de representação torna possível a difusão de ideias não dominantes e tão importantes para o processo de democratização. A produção de pessoas sensibilizadas e atentas às pautas de direitos humanos, questões raciais, de gênero, classe e demais marcadores são uma saída para gerar uma comunicação menos excludente e mais acessível. Dentro disso, a

escuta dos meios de comunicação e a abertura de espaços de diálogos que levam em consideração assimetrias sociais são também parte de uma possível mudança.

Tentar tensionar alguns fios deste trabalho tornaram esta incursão complexa e interdisciplinar. Compartimentar conhecimentos e produzir verdades foi um dilema que esteve tão presente aqui como a vontade de contestar outros conhecimentos e verdades. O paradoxo de repensar significados e ter cuidado para não cair em novos sentidos totalitários é um desafio. Assim, defender ideias pode ser uma violência, uma exclusão se não houver escuta. O que se defende aqui não é o esgotamento das questões levantadas, mas a organização sob um viés particular de ideias em conjunto. A leitura, a discussão e a interpretação segue sem estancar, mas nesse momento já escrevo sem mais tempo de abrir novas portas dentro dessas páginas.

Feito de forma autônoma e seguindo os passos de amigas que já se aventuraram antes, o levantamento dos Estudos de Gênero aplicados à Comunicação foi um caminho em que adentrei com insegurança e sede para encontrar referências que me contemplassem para este trabalho. Esboçadas aqui muitas das perguntas insolúveis me acompanham até este momento e cada vez mais necessárias, me segue urgente a reflexão crítica acerca das construções sociais para cambiar as formas de dominação e poder dos corpos. A análise séria e com fôlego da nossa cultura revelam gritantemente traços que atravessam tantas vidas de forma violenta. Formas estas que se apresentam naturalizadas, como verdades absolutas, incontestáveis e difíceis de se mudar. Ao recortar uma pontinha da revista *Eu Sei Tudo*, percebo que, ao colocar estes fragmentos no microscópio, as bases ideológicas do início do século XX no Brasil ainda permanecem andando no mesmo compasso – a história se repete.

Eu Sei Tudo era uma revista com um posicionamento ideológico restrito às camadas dominantes simbólica e financeiramente. A venda de produtos e ideias estava atrelada a modelos colonizadores, racistas, capacitistas, machistas e conservadores. O projeto de modernização do Brasil naquele momento via na higienização e na reconstrução das relações sociais uma *cura* para os males sociais. Esta limpeza e organização se deu em cima de mais exploração e marginalização de populações excluídas de vivenciarem este novo futuro. Às mulheres que eram candidatas a serem perfeitas, uma rotina pesada que demandava tempo livre, espaço e dinheiro.

As funções de mãe e esposa eram exaltadas como o segredo da criação de novos cidadãos que iriam construir um país moderno. Cuidar e educar os homens da nação. O acesso à educação das mulheres se deu de forma auxiliar das tarefas tradicionais e em vista de mantê-las em seus espaços. A novidade da moda e do consumo girava em torno do ideal inalcançável de beleza, que visava controlar sua conduta em sociedade, ainda mantendo as formas de dominação, mas com uma nova roupagem. Na amostra analisada, percebe-se um viés diferente. Na coluna *A arte de ser bella*, outros aspectos surgiam. Elas possuíam ali um espaço exclusivo, um manual de consumo e condutas para a criação de uma identidade. Um espaço ainda novo e importante, com um conteúdo para a mulher dedicada ao seu corpo, de si mesma e de sua beleza, olhando-se e mantendo a sua boa aparência. Ainda que com moldes opressores e limitantes em uma perspectiva crítica, a divulgação da dedicação de um tempo para si mesma, é um avanço perceptível da possibilidade de existência de criação de uma identidade feminina. Calcada em moldes estéticos específicos e dominantes, com uma intenção de regular condutas, mas também como oferta de novas oportunidades de agências identitárias. Assim, o espaço de ascensão tem por caminho o consumo, o poder simbólico de *ser uma mulher perfeita* passa pela associação do poder financeiro: ter tempo, espaço e recursos para garantir objetos, roupas, acessórios, cosméticos e espaços ideais para a garantia do modelo ali representado.

A mulher ideal deveria demandar recursos para empreender no caminho de se tornar uma das que sabia de tudo. Sua representação nas páginas da revista é circunscrita nos moldes eurocêtricos, higienistas e modernos. Percebe-se um apagamento da pluralidade de identidades femininas tanto em quesitos corpóreos, quanto étnicos, políticos ou ideológicos. Só há uma maneira *certa* de ser mulher e o caminho está já pré-estabelecido. Não há menção à aceitação das características que diferem do padrão, mas dicas para disfarçar e modificar o que não é desejado ou feio. Assim, mesmo que as consumidoras e leitoras da *Eu Sei Tudo* não contemplassem nenhum daqueles requisitos para serem belas, o desejo e o mito eram sustentados, e chegam hoje como um fato histórico: *assim eram as mulheres*. Dessa representação, pouco importa sua ligação com as diferenças entre si que podem assumir diferentes corpos compreendidos como mulheres, seus limites, transgressões e inteligibilidades. Só há um modelo possível, e só ele é visto e tem visibilidade. Ele sobrevive. A existência

de um espaço de representação para as mulheres começa abrir brechas no sistema simbólico de poder, porém é preciso atentar para que ideais são reforçados.

Não basta que pessoas marginalizadas tenham acesso à educação, à formação, ao mercado de trabalho e aos produtos simbólicos, mas que seja discutida as maneiras em que se dão essas inclusões, porque uma vez que elas ocupam espaços que lhe foram negados, estes espaços precisam ser transformados em suas estruturas. Principalmente se estes acessos se dão nas ordens do sistema capitalista, que está preocupado em gerar consumidores insatisfeitos. O silenciamento e o preconceito das representações de pessoas negras na mídia; a hiperssexualização da mulher e o uso da sua imagem para publicidade; o conjunto complexo e exigente de normas de conduta e de padrão normativo de beleza; a sustentação do mito da fragilidade feminina, sua relação com o espaço doméstico; a criação e sustentação de hierarquias dos corpos e a demanda insatisfatória e infundável por um corpo desejado são alguns dos pontos que surgem desta análise. Aspectos fortes da construção da *Mulher Perfeita* da década de 1920, mas que seguem ditando regras até hoje. Com métodos cada vez mais avançados, é possível modificar cada vez mais partes do corpo em busca dessa imagem. A beleza que se sustenta em padrões hegemônicos e conservadores afeta todas aquelas que não se encaixam e tem suas identidades legitimadas por sua aparência. Este ideal atravessa a imagem que as mulheres veem no espelho, distorce e molda seus olhares para um modelo único de beleza e de expressão de identidade.

O sucesso ou não da tarefa de ser bela esbarra no muro da desigualdade social e na forma capitalista de organização dos cidadãos, que se consolidava no início do século XX e que hoje vivemos em uma fase avançada. A legitimação de mulheres através de sua beleza padronizada, fragilidade e subalternidade ainda são pressupostos vivos, observados nas páginas da década de 1920 neste trabalho, que infelizmente seguem atuais e doloridas. A inclusão pelo consumo calca a vida de pessoas e exclui indivíduos, que não se enxergam em representações midiática. O poder da representação é um caráter fundante da nossa experiência de mundo, em que a representação passa a ser não só parte da realidade, mas as lentes que nos fazem ver o mundo, no ato de interpretá-lo enquanto real. Assim, a tarefa de questionar criticamente as representações, compreender como, para quem e por que são feitas, é cada vez mais urgente para se alcançar uma tomada de poder destas ferramentas em vias de agir coletivo e mudança social, na criação de novas linguagens e representações desreguladoras.

A cada conquista, é preciso estar atenta às novas formas de reorganização das formas de poder e opressão, sendo a vigília um ato constante, desgastante e exigente. A luta é ainda e cada vez mais necessária aos corpos que possuem a vida precária. Converter angústias pessoais e questionamentos políticos em conhecimento acadêmico gera um movimento importante para repensar sentidos dentro do campo da Comunicação. Este interesse só é possível pelo esforço individual e coletivo de articulação política dentro e fora da sala de aula, surgindo de forma às vezes torta e olhado com maus olhos academicamente. Para escancarar a arbitrariedade da construção de saber científico e desmontar os rigores das verdades ditas absolutas, é preciso se apropriar dos espaços que são negados às pessoas desviantes, dissidentes, marginalizadas. Insistem em usar o termo “sem voz” para nos calar. Fazer essa voz ecoar do silêncio esmagador e violento da ordem e do progresso. Às identidades impossíveis de serem classificadas, às vidas que não cabem em palavras, dedico essas 24.166.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Marialva. *História Cultural da Imprensa: Brasil, 1900 – 2000*. Rio de Janeiro: Mahaud X, 2007.
- BESSE, Susan. *Modernizando a desigualdade: Reestruturação da Ideologia de Gênero no Brasil, 1914-1940*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.
- BUITONI, Dulcília Helena Schroeder. *Imprensa Feminina*. São Paulo: Ática, 1986.
- BUITONI, Dulcília Helena Schroeder. *Mulher de Papel: a representação da mulher na imprensa feminina brasileira*. São Paulo: Loyola, 1981.
- BUITONI, Dulcília Helena Schroeder. *Revista e segmentação: dividir para reunir*. In: FREDERICO DE MELLO, B. Tavares; SCHWAAB, Reges (orgs.). *A Revista e seu Jornalismo*. Penso Editora, 2013 (p. 76-92).
- BURKE, Peter. *O que é História Cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2005.
- BUTLER, Judith. *Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- COSTA, Luís César Amad e MELLO, Leonel Itaussu. *História do Brasil*. São Paulo: Scipione, 1994.
- DAVIS, Angela. *Mulher, raça e classe*. Tradução Livre. Portugal: Plataforma Gueto. Disponível em: <https://we.riseup.net/assets/165852/mulheres-rac3a7a-e-classe.pdf> (1982): 2013.
- DARNTON, Robert. *O beijo de Lamourette*. Editora Companhia das Letras, 2010.
- DE BARROS, Mariana Monteiro, MOREL, Marco. *Palavra, imagem e poder: o surgimento da imprensa no Brasil do século XIX*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- DE CARVALHO, Fábio Reynol. **Ciência de Almanaque: Como as imagens de Eu Sei Tudo construíram uma guerra**. (Dissertação de Mestrado) Instituto de Estudos da Linguagem e ao Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo, da Universidade Estadual de Campinas, 2011.
- DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Artigo sobre Hendíadis. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/hendiadis/> Acesso em 15/11/2016.
- ECO, Umberto. *História da Beleza*. 4 ed. Rio de Janeiro: Record, 2014.
- FERNANDES, Arminda Nela Martins Lopes. **Ser mulher-mãe: a educação da saúde nas páginas da Eu Sei Tudo nas primeiras décadas do século XX (1918-1932)** (Dissertação de Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.
- HAHNER, June Edith. *Emancipação do sexo feminino: a luta pelos direitos das mulheres no Brasil. 1850-1940*. Florianópolis: Ed. Mulheres; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

- HARAWAY, Donna. "**Gênero**" para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra. In: Cadernos pagu, No. 22: p. 201-246, 2004.
- LAGO, Claudia e ROMANCINI, Richard. *História do Jornalismo no Brasil*. Florianópolis: Insular, 2007
- MELO, José Marques de. *História social da imprensa: fatores socioculturais que retardaram a implantação da imprensa no Brasil*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- NEPOMUCENO, Bebel. *Mulheres Negras: protagonismo ignorado* In: PINSKY, Carla Bassanezi e PEDRO, Joana Maria (orgs). *Nova História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2012 (p. 382-409).
- NICHOLSON, Linda, *Interpretando o gênero*. In: Estudos Feministas. Vol. 8, No. 2: p. 9-41, 2000.
- OLIVEIRA, Claudia Maria de Silva de. *Rio femme - mulher Rio: a representação do amor e da sexualidade nas revistas ilustradas cariocas Fon-fon! e Para todos... (1900-1930)* Artigo. In: ArtCultura. Uberlândia, MG. Vol. 10, n. 16 (jan./jun. 2008), p. 201-213. (Disponível em: <http://www.artcultura.inhis.ufu.br/PDF16/C_Oliveira.pdf>. Acesso em 13/10/2016)
- PINTO, Céli Regina Jardim. *Feminismo, história e poder*. In: Revista de Sociologia e Política 18.36: p. 15-23, 2010.
- PEDRO, Joana Maria. *Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica*. In: História, São Paulo, v. 24, No. 01: p. 77-98, 2005.
- PERROT, Michele. *Minha história das mulheres*. São Paulo: Contexto, 2007.
- PISCITELLI, Adriana. *Gênero: a história de um conceito*. In: ALMEIDA, Heloisa Buarque. SZWAKO, José (orgs). *Diferenças, igualdade*. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2009 (p. 116-149).
- RAGO, Margareth. *Trabalho feminino e sexualidade*. In: DEL PRIORE, Mary (org.). *História das mulheres no Brasil*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1997, (p. 578-606).
- RIZZINI, Carlos. *O Livro, o Jornal e a Tipografia no Brasil, 1500-1822: com um breve estudo geral sobre a informação*. Ed. Fac-similar. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.
- ROSEMBERG, Fulvia. *Mulheres educadas e a educação de mulheres*. In: PINSKY, Carla Bassanezi e PEDRO, Joana Maria (orgs). *Nova História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2012 (p. 333-359).
- SECORD, James. *The Making of the Geological Society of London*. 2011.
- SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.
- WEEKS, Jeffrey. *O corpo e a sexualidade*. In: LOURO, Guacira Lopes (org.). *O CORPO EDUCADO. Pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999 (p. 35-82).

WOLF, Naomi. *O mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres*. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

WIKIPEDIA. Enciclopédia Livre. Artigo sobre Lina Cavalieri. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lina_Cavalieri> Acesso em: 19/11/2016.

WIKIPEDIA, Enciclopédia Livre. Artigo sobre Musa. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Musa>> Acesso em: 15/11/2016.

FONTE DE PESQUISA

REVISTA *EU SEI TUDO* – Magazine Mensal Ilustrado. Rio de Janeiro, Companhia Editora Americana, (Edições de 1917 a 1926).

Acervo do Museu de Comunicação Hipólito José da Costa, Porto Alegre, RS.

Acervo do Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho, Porto Alegre, RS.

Acervo digital da revista *Eu Sei Tudo*. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/acervo-digital/eu-sei/164380>

Eu Sei Tudo

A ARTE DE SER BELLA



Para se conservar a belleza dos dentes, é indispensavel ir ao dentista pelo menos de tres em tres mezes.

E', porém, necessario confiar os dentes a um profissional excellente,

porque um ignorante ou pouco escrupuloso poderá commetter erros irreparaveis.

Apparecem muitas vezes entre os dentes pequenas manchas negras, que comem o esmalte do dente e formam uma cavidade, que um dentista habil notará com facilidade e com um pouco de ouro reparará sem grande trabalho.

As jovens inglezas têm geralmente dentes admiraveis, e se lhe perguntarem a razão responderão: «Porque nossa alimentação não é muito doce nem muito acida, nem muito quente nem muito fria.» Assim, a nutrição tem um grande effeito sobre a dentação.

A região de Kentucky é celebre pela belleza de suas mulheres e de seus cavallos.

E' que o solo alli é calcareo e seus productos, impregnados de cal, fortificam o organismo.

Se não vivemos numa região calcarea cuidemos escrupulosamente do nosso regimen. A composição dos dentes deve compor-se, com effeito, sete decimos de phosphato de cal.

Lina Cavalieri, a famosa professora na arte de ser bella, diz que todas as manhãs, ao levantar-se, põe a escova de dentes em um copo com agua durante meia hora, afim de que a mesma fique macia e não irrite as gengivas.

São della as receitas que damos abaixo, como excellentes pós para dentes:

Giz precipitado..... 150 grm.
Raiz de iris pulverisada 90 grm.
Camphora..... 30 grm.

Giz precipitado..... 250 grm.
Pó de borax..... 125 grm.
Pó de Myrrha..... 125 grm.
Pó de raiz iris..... 1 grm.

Pó antiseptico cujo emprego de tempos a tempos é aconselhado com exito:

Bicarbonato de sodio.... 30 grm.
Canella..... 30 grm.
Oleo de canella..... 11 grm.

Lina Cavalieri aconselha o uso



do pó apenas pela manhã e à noite. Depois das refeições aconselha passar entre os dentes um fio de seda, lavando em seguida a bocca com o seguinte preparado:

Agua quente 500 grm.
Agua de mel..... 60 grm.
Sabão de Marselha 30 grm.
Pó de borax..... 25 grm.
Agua de cravo... 11 gotas



O inverno é inimigo da belleza

A mulher que soube prevenir

ou reparar a devastação que o verão occasionou deve tambem pensar em se preservar contra o inverno.

O rosto se é affectado pelo sol e pelo calor, tambem o é pelo frio e pela neve.

Os cabellos com o vento do inverno tornam-se duros e seccos. Se no verão a pelle apanha um tom ruivo, desagradavel, no inverno essa cor torna-se mais vermelha e sobresahe mais cruelmente.

E' necessario, portanto, defender-se do inverno com a mesma persistencia que do verão.

Para os cabellos damos abaixo uma excellente loção:

Enxofre..... 60 grm.
Lavolina..... 30 "

Esta loção deve ser empregada em brandas fricções à noite, separando-se o cabelo em umas cincoenta mechas e com as pontas dos dedos molhadas ir friccionando lentamente afim de fazer penetrar a loção na raiz.

Conserva-se depois o cabelo solto durante uma ou duas horas banhando-se em seguida com sabão ou, se o cabelo estiver muito secco, com o seguinte preparado:

Gemmas de ovo..... 2
Agua quente..... 1/2 litro

Divide-se o cabelo em pequenas madeixas e fricciona-se brandamente o couro cabelludo, durante uns dez minutos.

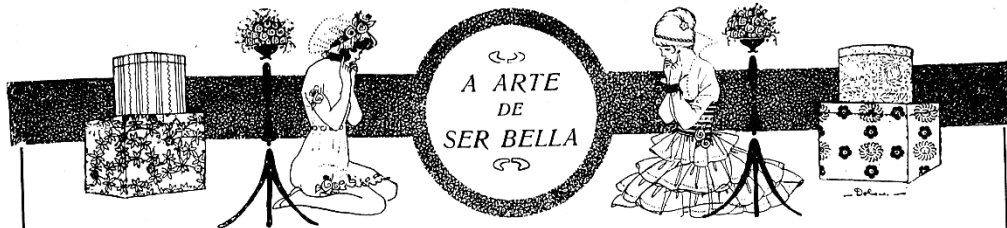
O cold cream deve ser usado no inverno com mais frequencia, afim de embranquecer as mãos avermelhadas pelo frio.

E' tambem, para isso, muito aconselhavel lavar as mãos em agua quente com algumas gottas de amonio.

No proximo numero trataremos especialmente dos labios e das unhas.



132



AS UNHAS

As unhas são as joias naturais da mão; devem ter um tom roseo vivo e a forma de amendoas, bem proporcionadas ao tamanho do dedo, cortadas nem muito grandes nem muito pequenas. Podem-se comparar poeticamente ás pétalas de um botão de rosa. Em sua base deve-se desenhar uma meia lua bem nitida, mas o resto da unha deve ser sem manchas e a pelle que a circula deve ser igualmente nitida,



sem farpas nem rugas. Para conservar assim as unhas é preciso tratá-las diariamente. Deve-se logo pela manhã

laval-as com escova e sabão durante cinco minutos, pelo menos; depois esfregal-as cuidadosamente com uma toalha fina, empurrando a carne que circula a unha para despegal-a.

Se, apesar da lavagem com sabão, as unhas não ficarem perfeitamente limpas, envolvam a ponta de uma lasca de laranjeira em um pouco de algodão embebido em agua oxygenada e passem essa ponta entre a unha e a carne.

Para isso nunca se sirvam de raspadores.

Se as unhas estiverem muito quebradiças, é signal de que estão muito seccas; é preciso dar-lhes malleabilidade, mergulhan-

unhas ficam pallidas e sem brilho é preciso friccional-as com uma pommada feita pela seguinte ordem:

- Oleo de noz. 15 grs. Resina 5 grs.
- Cêra branca. 10 ,, Alum 1 ,,

Os grandes estojos para unhas, que trazem um sem numero de instrumentos, são objectos de luxo, absolutamente inuteis. Para bem cuidar das unhas são sufficientes as seguintes escovas:

Uma escova pequena e bem fina, para limpá-las por dentro.



Uma lima muito fina e flexivel.

Duas tesouras curvas; uma para cada mão.

Um pedacinho de pau de laranjeira.

Uma caixa de pedra pomes, em pó.

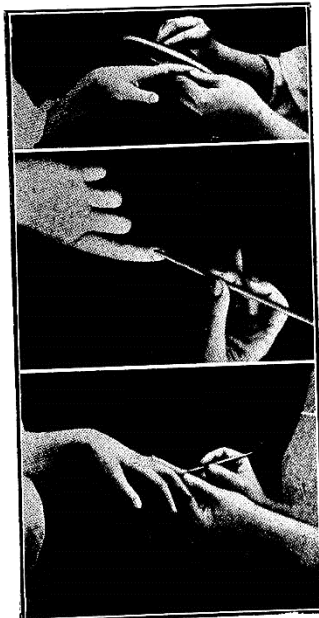
Para o pó de dar lustro a melhor formula é a seguinte:

- Giz pulverisado..... 8 grs.
- Acido bórico em pó. 8 ,,
- Pó de talco..... 8 ,,
- Tintura de carmim. 10 got.

E aqui está a melhor formula de pomada para dar cor ás unhas:

- Banha fresca..... 3 grs. e 25
- Carmim pulverisado..... 1 ,, e 50
- Oleo de bergamota 10 gottas

Para branquear as mãos, recommenda-se que se sirvam com extrema prudencia das pomadas que se vendem para esse fim, pois ellas, em sua maioria,



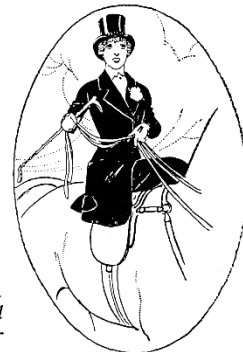
OS PRINCIPAES CUIDADOS QUE AS UNHAS EXIGEM

1 — Polimento com um polidor de pellica; 2 — limpeza das orlas exteriores com um bastonete de marfim com ponta arredondada; 3 — limpeza da parte interna com uma lasca de pau de laranjeira, tendo na ponta um pedacinho de algodão molhado em agua oxygenada.

do-as por alguns minutos em azeite quente.

Para fazer desaparecer as manchas brancas, que ás vezes apparecem sobre a unha, é preciso friccional-as energicamente com succo de limão e uma escova. Quando as

têm a facultade de fechar os póros da pelle, impedindo a circulação do sangue e causando grande prejuizo á saude geral. Sómente o succo de limão, a agua oxygenada e o cold cream podem ser empregados sem receio.





O suor das mãos

Approxima-se rapidamente a estação dos grandes calores, que para muita gente é um supplicio, pois durante ella se intensificam algumas molestias que em outras epochas do anno são mais supportaveis.

Tal é, por exemplo, a derivação do excessivo suor das mãos, que obriga certas pessoas a uzarem em seu trato social, quasi constantemente, luvas.

Para combater esse excesso de aquecimento das glandulas sudoriparas das mãos pode-se recorrer ás fricções com agua de Colonia ou lavagens com agua misturada com um pouco de alcool.

Um medico allemão, o dr. Richter, aconselhou, por sua parte, um processo que qualquer pessoa pode pôr em pratica facilmente e que, segundo o referido facultativo, dá resultados excellentes.

Consiste em submergir as mãos n'uma solução de acido chromico a 8 ou 10 por cento e deixal-as secar por si sós. Repetir-se ha esse processo de cinco em cinco dias, durante um par de mezes, ao cabo dos quaes se notará que a secreção das referidas glandulas está normalisada.

A dose do acido chromico não deverá passar, em nenhum caso, de 10 %. E' de notar que, se a pessoa tiver nas mãos alguma erosão ou ferimento, deverá esperar que este se cicatrise por completo antes de ensaiar o tratamento indicado. A solução a que nos referimos deixa a pelle amarellenta, porém essa cor desaparece rapidamente.

Outro tratamento tambem facil consiste em friccionar as mãos trez ou quatro vezes por dia com esta preparação :

Borax	4	grammas
Acido salicilico	4	»
Acido borico	1	»
Glycerina	16	»
Alcool diluido	16	»



A precedente formula tambem póde ser substituida, si se desejar cousas mais simples e menos energeticas, por esta outra :

Agua de rosa	125	grammas
Borax	10	»
Glycerina	8	»

Contra o suor dos pés

Laval-os de manhã e á noite com agua fria e sabão; enxugal-os bem e polvilhal-os com uma mistura de talco e dermatol em porções eguaes. Em caso de suor fetido, untar os pés duas vezes por semana com a seguinte pomada :

Tanino	1	gramma
Subnitrito de bismutho	1	»
Vaselina	15	»

Pellos no rosto

Ha moças nas quaes os pellos no rosto até produzem bom effeito, mas ha outras que se desesperam com essa singularidade.

A essas aconselhamos a applicação da electrolise na raiz de cada pello.

E' sufficiente fazerem-se algumas applicações. Se não dispuzerem de tempo e recursos para fazer esse tratamento em um gabinete de electrotherapia, podem tambem empregar o seguinte :

Cal viva pulverisada, 1 gramma; vaselina pura, 15 grammas.

As duas cousas devem ser bem misturadas e as applicações não devem durar mais de um minuto.

Experimentem esse tratamento em um ponto isolado e, dando-se bem, poderão generalisal-o sem susto.

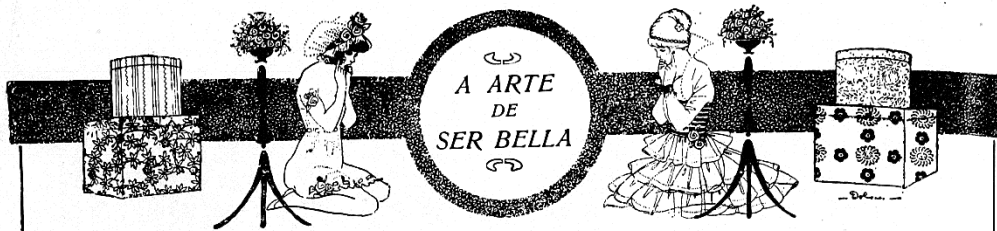
Contra a queda dos cabellos

Ahi vai uma receita ao alcance de todos :
 Amoniac 30 grammas
 essencia de therebentina 45 »
 Alcool camphorado 835 »

Usar todas as noites com uma escovinha. Alem d'isso, o que é indispensavel ás pessoas que soffrem de queda de cabellos é cuidar dos dentes, obtural-os, extrair raizes, etc.

Muita gente ignora que o máu estado dos dentes pode tambem apressar a queda dos cabellos, embora a causa primeira d'esse mal seja quasi sempre o máu funcionamento dos rins.





A MULHER PERFEITA Uma mulher perfeitamente formada deverá alcançar uma estatura de 1m,57 a 1m,70 e ter um peso de 56 a 63 kilos.

Ficando erguida, seus hombros e quadris deverão estar na mesma linha vertical e um prumo ou linha vertical traçado desde a ponta de seu nariz ao chão deverá ficar separado uns trez centímetros dos dedos pollegares de seus pés.

O busto deverá medir de 63 a 91 centímetros, os quadris de 86 a 116 e a cintura de 56 a 63 centímetros.

O cotovelo deverá chegar á linha da cintura e a mão até metade da coxa.

A circunferencia d'esta tem de ser igual á do pescoço e a da panturrilha igual á do braço por debaixo do hombro.

A longitude das pernas deverá ser approximadamente a da metade de sua estatura e desde a cintura aos tacões deverá medir uns trinta centímetros mais que da cintura á parte superior da cabeça.



O pescoço deverá medir de 30 a 33 centímetros de circunferencia.

106

CONTRA OS CRAVOS Nada ha que mais enfeie um rosto feminino. E não é facil fazer desaparecer os cravos. O melhor regimen é o seguinte:

Fazer loções quentes com sabão; banhar o rosto com alcool camphorado dissolvido em agua. Entre os ensaboamentos e as loções praticar uma massagem methodica e espremer de vez em quando os pontos pretos com uma chave de relógio.

Proceder a principio com precaução porque ha pelles muito irritaveis. Cuidar do estado geral (exercicios, fricções, massagens), evitar as constipações do ventre e fiscalisar o funcionamento do estomago. Tomar oleo de figado de bacalhau, ou ferruginosos. De tempos a tempos levadura de cerveja ou fermentos lacteos.



PARA OS DENTES

Não se deve lavar a dentadura somente com agua ou com sabão.

Nada ha que torne mais depressa os

dentes amarellados que o sabão. Eis aqui um dentifricio magnifico, usado por Lina Cavalliére que tem uma bellissima dentadura :

Sulfato de quinino	30 grãos
Pó de arroz	1 onça
Siba de peixe em pó	2 drachmas
Cal	3 onças
Oleo de alfazema	2 pingos
Essencia de rosas	2 pingos

OUTRA FORMULA DE DENTIFRICIO

Aniz	80 gr.
Canella	20 »
Cravo da India	40 »

Macerar durante quinze dias num litro de alcool a 80°. Tamisa-se e ajunta-se 1 gramma de tintura de ambar.

PARA OBTER BELLAS SOBRANCELHAS

Emprega-se a seguinte pomada:

Lanolina 10 grammas, Parafina 30 e Balsamo do Perú 20 grammas.

Funde-se e agita-se com uma espátula, ajuntando aos poucos um pó preto qualquer, inofensivo.

Retira-se do fogo e ajunta-se 25 grammas de pilocarpina e continua-se a agitar até o resfriamento.

Todos os dias colloca-se esta pomada nas sobrancelhas.

COLD-CREAM O verdadeiro cold-cream prepara-se da seguinte maneira :

Espermacete	12,0
Cera branca	6,0
Oleo de amendoas doces	40,0
Essencia de rosas	2 gotas
Tintura de benjoim	5,0
Agua de rosas	10,0

Collocam-se numa capsula de porcellana a cêra, o espermacete, o oleo de amendoas, e aquece-se a banho-maria, a té que as substancias solidas se fundam. Isto feito, derrama-se o producto num gral de porcellana e vai-se ajuntando pouco a pouco a agua de rosas, a essencia e a tintura de benjoim. O cold-cream é empregado para destruir sardas e pannos



do para do rosto.

A ARTE DE SER BELLA

A massagem como conservadora da saúde e da belleza

A massagem é um processo de tratamento e conservação dos musculos e da pelle conhecido desde a mais remota antiguidade, praticado ha mais de quatro mil annos na China e no Egypto. Mas depois o uso perdeu-se como quasi todas as conquistas da sciencia antiga nas grandes cataclysmas sociaes suscitadas pelas guerras ferozes d'aqueles tempos. Na idade moderna quem descobriu as vantagens d'esse tratamento e o poz novamente em moda foi Ambroise Paré, o verdadeiro creador da cirurgia moderna, o medico genial da corte de Henrique II, Francisco II, Carlos IX e Henrique III, o sabio admiravel que dizia modestamente: — "Eu o tratei, Deus o curou".

A massagem simples, que se pratica com as mãos, consiste em: contacto, fricção, compressão, etc., movimentos activos e passivos. A massagem activa a circulação, esvasiando completamente os vasos sanguineos e permitindo que sangue novo os anime; além d'isso age sobre os nervos vaso-motores, isso é os nervos, que determinam as contrações e distensões dos musculos e das arterias. E' especialmente indicada como tratamento das inflammções, neuralgias, deslocações de musculos, paralyzias parciais, luxações, prição de ventre e partos.

E' tambem muito util para desenvolver os musculos e a firmeza da carne, corrigindo o excesso de gordura como a magreza excessiva.

A massagem dos hombros deve-se fazer de cima para baixo com a mão voltada para o epigastro; nos braços, nas pernas e no tronco, a massagem deve ser feita de baixo para cima.

Toda a massagem deve ser precedida de banho com agua bastante quente para abrir os póros da epiderme. Geralmente é bastante collocar por alguns minutos sobre a parte que se vai massar uma toalha molhada. Depois não se deve fazer a massagem sem humedecer constantemente as mãos com crême ou oleo.

Para fazer uma massagem completa começa-se pela garganta e pescoco, descrevendo com a mão movimentos leves e circulares; continua-se pelo peito, os braços e os hombros onde convém mais insistir. No braço o ponto que mais exige cuidados é o cotovello, que em geral enfeia o braço mais lindo.

Terminada a massagem volta-se a cobrir a pelle com toallas molhadas em agua quente

por alguns minutos. Depois faz-se em todo o corpo uma fricção energica com uma toalha de felpo e por ultimo põe-se cold-cream ou pó de arroz.

Para manter o corpo perfeito deve-se fazer massagem geral pelo menos duas vezes por semana, completando esse tratamento com exercicios de respiração, que são os mais beneficos para a belleza do pescoco e do peito.

Esses exercicios são convenientes todas as manhãs, ao despertar, e consistem no seguinte: A pessoa deita-se de costas tendo um pequeno travesseiro sob os hombros (figura 1) deixa cahir bem a cabeça e depois levanta a o mais que pode, mas sem mover o corpo, cinco ou seis vezes nos primeiros dias. Depois se de repetir esse movimento até vinte ou trinta vezes cada manhã. Em seguida colloca um bom travesseiro sob a cabeça, cruza as mãos sob a nuca (como se vê na figura 2) e volve alternativamente a cabeça para um e outro lado o mais que puder tambem cinco ou seis vezes nos primeiros dias; depois vai elevando o numero de movimentos até vinte ou trinta.

Colloca-se de novo o travesseiro pequeno sob os hombros e, inclinndo vagarosamente a cabeça bem para traz, (figura 3) dobra-se uma perna até collocar a sola do pé bem apoiada ao leito; depois ergue-se a cabeça estendendo novamente a perna. Faz-se o mesmo com a outra perna e repete-se esse exercicio vinte a trinta vezes, gradualmente. Não esqueçam que esses exercicios, como todos os que têm por fim desenvolver os musculos, devem ser feitos devagar e de modo a não fatigar. Nunca se devem repetir taes exercicios até provocar cansaço. O que faz bem não é a violência nem a fadiga: é a continuidade, a persistencia em reproduzir diariamente os mesmos movimentos.



Massagem do braço mediante fricções contornadas



Compressão rythmada dos musculos dos braços para lhes reduzir o volume

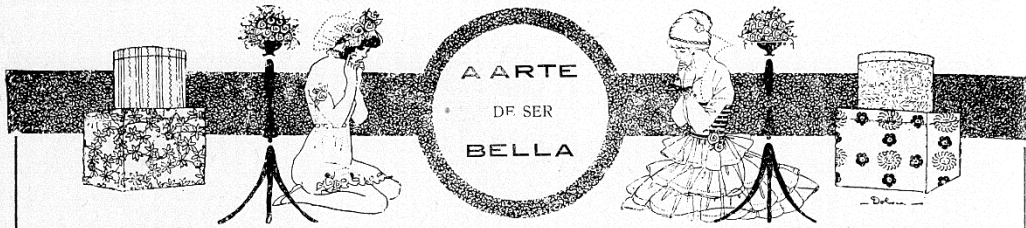
Contra os efeitos da poeira

As dôres de garganta no verão são muitas vezes devidas a irritações causadas pela poeira; para este incômodo, gargarejar com chloreto de potassa, desfeito em agua, é muito recebido.

Um colher de sal de potassa, para um copo de vinho de agua, é de bôa medida.



O mesmo nos musculos dos hombros



Agua carminativa

Casquinhas frescas de limão.....	40 gram.
Casquinhas frescas de laranjas.....	40 »
Aniz verde.....	60 »
Coriandro.....	100 »
Funcho.....	75 »
Canella de Ceylão.....	45 »
Cominhos.....	10 »
Alcool de 85°.....	3lts. e 50

Pisar as materias; deixar macerar cinco dias no alcool. Juntar: 3 litros e 50 d'agua e destillar para ter 4 litros e 50 do producto. Juntar um xarope feito com 1 kilo e 800 grs. de assucar; completar 10 litros e filtrar. E' um bom digestivo.

Pó de arroz

Ponham de molho meio litro de arroz, bem limpo, em seis litros d'agua; mudem a agua 24 horas depois, e assim seguidamente durante trez dias.

Passem depois o arroz numa peneira de crina e deixem secar ao ar num guardanapo; forrem num papel e passem por panno fino, sobre a propria vasilha, pois se guardará o pó isento das falsificações communs aos que vêm ao mercado e na maioria nocivos.

Perfume-n'o com um extracto qualquer.

Parabranquear os dentes

Mme. L. Briançon dizia: «Eu propria avio uma receita para branquear os dentes. Faço uma mistura de borato de sodio, carvão em pó, um pouco de canella pulverisada e talco de Veneza. E... prompto.»

Para fortificar os

Fervem-se em 500 grammas de agua algumas folhas de salsa, sumo de limão em vinagre forte e, logo que tenham fervido um pouco, tapa-se bem o vaso. Deixa-se arrefecer, cõa-se e usa-se esfregando os dentes com escova fina.

Pasta para amaciar a pelle

As senhoritas, que desejarem conservar a sua cutis sempre fresca, rosadas e macia, não têm mais do que applicar a seguinte pasta :

Mel clarificado.....	100 gram.
Amendoas amargas pisadas.....	100 »

Misture-se, juntando gradualmente 200 grammas de oleo de amendoas doces e uma gemma de ovo batida. Perfume-se.

Para tornar os cabellos pretos e brilhantes

Laval-os de quinze em quinze dias com tintura de páu do Panamá, 20 centigrammas para 4 litros d'agua, e sabão de alcatráo. Com isso os cabellos ficam brilhantes, sedosos, macios e facéis de frisar.

Manchas do rosto

Para fazer desaparecer as manchas avermelhadas que algumas pessoas apresentam no rosto, aconselha um medico inglez a seguinte composição:

Alcool.....	60,00 gram.
Agua de rosas.....	60,00 »
Glycerina.....	30,00 »
Acido chlorhydrico diluido.....	4,00 »
Mercurio.....	0,30 »
Agua destillada.....	125,00 »

Com esta preparação banha-se o rosto ao deitar, e pela manhã lava-se o rosto com agua e sabão.

Para colorir as unhas

Tomam-se 50 grammas de banha branca, 26 de giz, 15 de carmim — e aqui temos uma esplendida pasta para colorir as unhas; se se quer, ao contrario, um pó para o mesmo fim, tomam-se 5 grammas de amido, 5 de talco, 5 de acido bórico e 2 de carmim. E assim pode-se empregar um ou outro preparado.

Propriedades do leite de amendoas

O leite de amendoas embranquece e amacia a pelle; pôde-se empregar-o puro de manhã e á noite; é melhor deixar secar e enxugar. E' muito proprio para as pelles grossas e gordurosas, pois sua composição não encerra ma-

terias graxas nem muito adstringentes. Conserva-se durante muito tempo, mas é preferivel preparal-o na occasião ou de dous em dous mezes. Deve-se misturar cevada e amendoas piladas em quantidades eguaes.

Agua dentifricia

Deixe-se de infusão durante mez e meio em um litro de alcool:

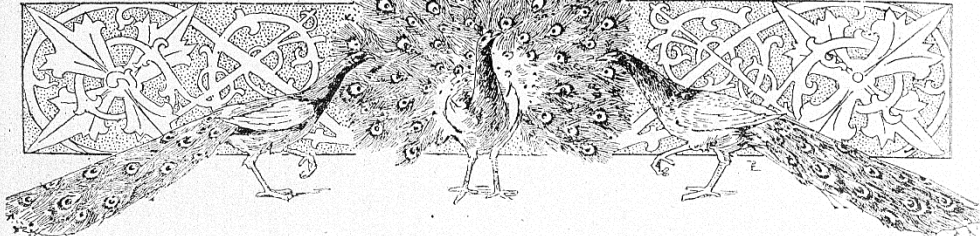
Oleo essencial de hortelã pimenta 4 grs.; aniz 34 grs.; cravo da India 7 grs.; canella 7 grs., cochinilha 2 grs. Depois, filtre-se e ponha-se este liquido em um frasco bem arrolhado.

Usa-se lançando-se cinco gotias na agua de lavar os dentes.



120

A ARTE DE SER BELLA



ALGUNS ARTIFICIOS

As mulheres que se resignam a ter cabellos brancos devem velar para que elles não tenham um tom de marfim, que é feiissimo, e conservem a alvura da neve. Para isso basta juntar um pouco de anil á agua com que lavam a cabeça, uma vez por semana. A proporção deve ser esta:

- Agua quente. 4 litros
- Anil 1 colher de sopa

Ha mulheres que, logo apoz as refeições, submettem-se a um passeio de vinte minutos. Isso é uma bella victoria da vontade sobre o instincto, que leva o homem, como todos os animaes, a repousar depois de comer.

A's que gostam de andar perfumadas recommendamos que não esqueçam de lançar um jacto do vaporizador atraz das orelhas, pois que assim o perfume se exhala a qualquer movimento de cabeça.

As senhoras de trinta annos devem habituar-se a manter a cabeça alta, com o queixo bem levantado. Isso evita a formação do duplo queixo e das rugas no pescoço.

Um dos grandes desejos de todas as louras é tornar os ciliros escuros. Vendem-se para isso muitos unguentos: não aconselhamos que os empreguem, porque todas as tinturas para os ciliros fazem mal aos olhos.

Para as que ficam com as carnes dos braços molles recommendamos massagem com o seguinte cold-cream:

- Oleo de amendoas doces 100 gram.
- Espermacete
- Cêrã branca 70 gram.
- Manolina
- Noz de olmo

Tintura de benjoim, 1 colher de sopa.

Mistrem em primeiro logar os elementos, deixem repousar, juntem-lhes seis onças d'agua, depois a noz de olmo e o benjoim. Essa applicação revigora os musculos e dá firmeza á pelle.

Para fazer desaparecer as sardas das mãos friccionem com o succo de metade de um limão misturado a 30 grammas de glicerina.

Para impedir a queda dos cabellos usem o seguinte tonico em fricção:

- Tintura de cantharidas. 30 gram.
- Alcool de romarim. 75 »
- Agua de rosas 100 »
- Vinagre aromatico 75 »

Quando o couro cabelludo tem proporção para se tornar oleoso usem a seguinte loção:

- Agua de colonia. 350 gram.
- Oleo de coco. 90 »
- Tintura de noz vomica 24 »

- Tintura de pimenta. 7 gram.
 - Tintura de cantharidas. 25
- Agitar bem antes de usar.

AS AIGRETTES

São as *aigrettes* o adorno da moda dos chapéus. São ellas um môlho de pluminhas brancas, que enfeitam aquelles passaros na epocha dos seus amores á beira dos lagos onde vivem. Essa moda tem um historia futil. Um dia uma joven experimentou no chapéu uma pluma de coronel, esquecida numa casa de confecções, e foi lhe esta á maravilha. O mercador encommendou logo um chapéu a que appoz a *aigrette* e o resto é facil de adivinhar. D'ahi por deante é incalculavel o numero de coronelas á frente dos regimentos de adoradores. A

perseguição d'esses pobres passaros chegou a excessos taes que desde 1911 as vendas de plumas de *aigrettes* foram prohibidas na America. A venda clandestina é sujeita a uma multa de 180\$ e mais 80\$ por pluma vendida. A Venezuela prohibiu igualmente a caça d'essas aves familiares e mansas, e ha um premio de 6.000\$ para quem conseguir sua reproducção regular em captiveiro. Pois com tudo isso as pelles continuam a ser exportadas para a capital franceza e cada exemplar dá umas 40 plumas. E por isso são salgados os preços das *aigrettes*.

ATÉ ONDE CHEGOU A HYGIENE

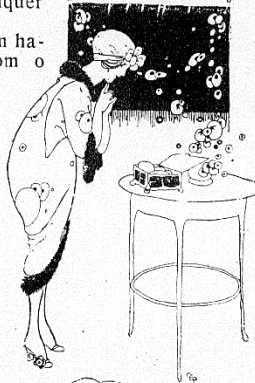
E' crença geral que a educação ingleza é a melhor. E, a dar credito aos hygienistas, só se poderia prolongar a existencia tomando todos os dias o tradicional *tub*. Todos aquelles que não tomassem o banho quotidiano correriam o risco de se expor a todas as enfermidades.

E eis que os hygienistas inglezes, contrariamente ao que haviam dito, acabam de prevenir aos seus compatriotas de que é perigoso lavar-se muitas vezes durante o dia, sobretudo fazendo uso do sabão.

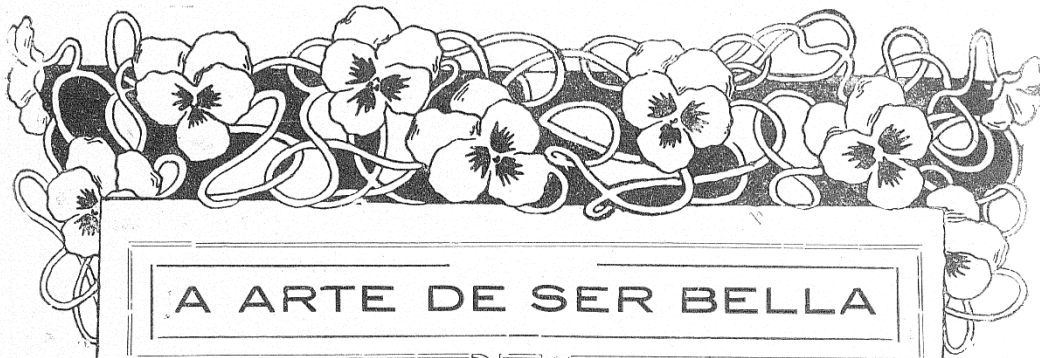
Apresenta as seguintes razões. A pelle segrega um oleo cujo papel é defender as cellulas humanas contra os agentes morbidos.

Tirando esse oleo protector, a pelle conservarse-á secca e alleita aos ataques das innumerables enfermidades cutaneas, eczemas e erysipela.

Isso não é novo, pois já um frade, por... penitencia, passára grande numero de annos sem tomar banho...



28



A ARTE DE SER BELLA

Banhos de vapor O banho de vapor é muito necessário para a saúde da pelle; activa a sua secreção e facilita a desobstrucção das particulas que tapam os poros. É o banho de asseio por excellencia; é, além disso, muito eficaz contra a gordura e accidentes de resfriamento.

Um banho de vapor, uma vez por mez, é muito eficaz para as pessoas fortes.

Os fracos e doentes só o poderão tomar depois de perguntar ao medico.

Depois do banho de vapor pôde-se tomar um banho de chuva morno e depois fazer a massagem do corpo por uma pessoa competente.

O banho de vapor tem um defeito: é muito caro e não está ao alcance de todos.

Algumas salas de banho têm disposições para o banho de vapor; mas em geral é preciso recorrer-se a um estabelecimento especial. Entretanto ha no commercio aparelhos que permitem tomar em casa o banho de vapor tanto de ar quente como de vapor humido.

Consistem em caixas que se fecham hermeticamente, nas quaes se pôde sentar e onde se accende uma lampadazinha de alcool. Esses aparelhos podem ser dobrados e não tomam muito lugar.

Esse banho é muito recommendavel para as pessoas que querem emmagrecer, para curar o rheumatismo, a neurasthenia, todas as enfermidades provenientes da má circulação, de má funcionamento da pelle...

A *ducha*, o *tub*, as abluções. Toma-se o banho de chuva, ou jacto circular ou directo, de cima ou de todos os lados. O melhor é o de chuva fina e rapida. Toma-se ducha morna, fria ou quente.

Fria, é um excellent reactivio para o cansaço e os excessos musculares e nervosos. Para quem não pôde ter a ducha é bom a banheira ou *tub*, que é a ablução de todo o corpo com uma esponja grossa; é um energico estimulante, muito saudavel. Toma-se o *tub* frio. Evita-se o resfriamento collocando no fundo agua quente para os pés. Depois do *tub* fricções com luva de crina ou agua de Colonia.

Deve-se tomar o *tub* todos os dias ao levantar da cama, e á noite nos dias muito cançativos.

Banhos especiaes Terminámos a descripção dos cuidados hygienicos; passemos agora á segunda ordem de cuidados—os da belleza.

Bastará ter a pelle do corpo amaciada e saudavel? É preciso tambem que seja bella.

É um engano pensar que se tem a pelle que a Natureza nos deu. Pode-se torna-la muito bella, macia, de gráo finissimo, agradável ao olhar.

O grande meio para ter-se bonita a pelle é o banho, não o banho simples, de asseio, de estreita hygiene, mas um banho especial. Deve-se tomar o banho com sabão uma só vez ao dia, e os banhos de belleza são sem conta.

O banho de farello amacia a pelle e torna-a alva. O banho de polvilho, igualmente. Alem disso, estes dous banhos limpam e refrescam.

O banho com bicarbonato de soda é alcalino; amacia a pelle e impede as espinhas.

O banho com agua de Colonia, um litro para cada banho, faz a pelle fresca e lisa.

O banho salgado torna firme a pelle e dá forças. Pôde se pôr no banho alcoolato de alfazema, benjoim, tomilho.

Banho especial. Banho perfumado para amaciar a pelle:

Segurelha	300 grs.
Salva	250 »
Rosmaninho	250 »
Hortelã pimenta	250 »
Rosas em pó	250 »
Agua	250 »

Ferve-se depois e acrescenta-se:

Sal amoniaco	125 grs.
Essencia de sabão	»

Esta quantidade é para um só banho.

Banhos aromaticos.

Agua	6 litros
Aromaticos diversos	1 kgr.

Outro:

Tomilho	500 grs.
Essencia de sabão	250 »
Agua fervendo	10 litros

Outro:

Tintura de alfazema	100 grs.
Tintura de myrrha	100 »
Vinagre de vinho branco	250 »

Outro:

Alfazema, tomilho e salva, de cada um	100 grs.
Agua	4 litros

CANÇÕES

(de Henri Heine)

Mulher, põe no meu peito a tua mão...
Batendo sempre, a noite e o dia inteiro,
Trabalha dentro d'elle um carpinteiro,
Que prêga lentamente o meu caixão.

Trabalha dia e noite,
Trabalha sem cessar...

Anda depressa, mestre,
Que tenho somno e quero descansar.

Os dois, em posta, viajámos,
Sósinhos, a noite inteira;
Em meu hombro, aquella noite,
Repousaste, prazenteira.

E ao sahir o sol radiante,
Que espanto! por vêr sentado
Entre nós, commodamente,
Um menino cêgo e atado!

78





CLIO - TERPSICORIS - ERATO - POLYMNIA - URANIA - CALLIOPE - Melpomene - Thalia - Erato - Terpsichore - Polyphonia - Urania - Calliope

A ARTE DE SER BELLA

A gordura tira a fiabilidade e a graça do pescoço. Para tirar a gordura excessiva, faz-se energeticamente massagem com pomadas iodadas, tendo a precaução de fazer loções adstringentes em seguida. Não aconselho a electricidade nem os banhos de vapor; é preciso ter presente que com o emmagrecimento ha o perigo das rugas. Não se queixe mais emmagrecer rapidamente; é preciso fazel o com segurança e sem pressa.

Dizem que as compressas muito quentes de agua de sabugueiro fazem emmagrecer o pescoço sem o enrugar.

A pomada de pepinos misturada com um pouco de sulfato de aluminio dá bons resultados. Fazem-se abluções normaes com agua de pedra hume, passando-se em seguida talco de Genova.

Deve-se tomar precaução quanto ao suor da epidormia e do pescoço. A pelle esticada pela gordura é frágil e fina, o suor é causticante. Quando se transpira, é bom enxugar o pescoço com um pouco de alcool hydr. philo, e quando é possível refrescalo com agua de louro cereja esfriada; assim se conserva a fiabilidade e fina alvura da epiderme. Para tornar o pescoço firme, fazem-se fricções de agua de Colonia, á qual se accrescenta succo de limão para tornar a adstringente. Banha-se frequentemente o pescoço com agua quente misturada a um bom punhado de sal marinho. A tintura de iodo tem tambem um bom effeito, mas tem o inconveniente de endurecer e tornar a epidormia como pergaminho, e naturalmente o desejo é emmagrecer o pescoço sem magreza. E' preferivel ter um pescoço gorduroso que enrugado como um pergaminho. As infusões em bi-borax são remedio simples e eficaz.

Para clarear os dentes

Uma ou duas vezes por semana escovar os dentes com agua oxigenada dissolvida em dois tantos d'agua comum. Pode-se fazer o mesmo usando agua de Colonia de boa qualidade em vez de agua oxigenada. Esta ultima formula tem a vantagem de tambem perfumar a bocca.

Contra a transpiração nas mãos

A seguinte formula dá muito bom resultado:

Agua distillada de hamamelis	500 grs.
Tintura de belladona	250 »
Formoldebyoe	20 »
Essencia de neroli	5 »

Usa-se em loções sem esfregar muito e deixa-se seccar sem enxugar.

Contra espinhas

Geralmente dá muito bom resultado o seguinte: Ao deitar lava-se o rosto com agua morna bem esperta e sabão da Costa. Em seguida passar na pelle polvilho puro e ao me-se assim.

Para clarear e amaciar as mãos

Oleo de amendoas	450 grs.
Spermaceti	20 »
Glycerina)	150 »
Agua de rosas)	70 »
Cera branca	30 »
Borax)	30 »
Extracto de jasmim)	30 »

Para amaciar a pelle dos braços

Deve-se friccionar os braços energeticamente com uma escova de massagem untada com o seguinte creme:

Oleo de amendoas	30 grs.
Spermaceti)	6 »
Cera branca)	6 »

Elegancia e "savoir vivre" Pequenas regras

— Não se põem fitas ao cabelo para sahir. Salvo em meninas até 14 annos ou para ir a casa de algum parente pela vizinhança.

— Um homem nunca deve estender a mão a uma senhora. A ella é que cabe ter a iniciativa d'esse gesto se não deseja manter as relações no terreno da cerimonia absoluta.

— Quando se serve o chá volante o guardanapo deve ser collocado debaixo do pires como a servilhe de bandeja; se o chá é servido á mesa, o guardanapo deve ficar ao lado do pires.

— Não é nada distincto usar guizo na parrelha de um carro. Faz parecer que se quer chamar a attenção.





A ARTE DE

SER BELLA

AS LICÇÕES DE LINA CAVALIERI

Assim a agua quente lava-me o corpo sem en-
fraquecel o, a agua fria fecha os poros e exci'a o
sangue. Depois é ne.essario um pouco de exercicio;
se o tempo está bom, caminho um pouco a pé; se está
chuvoso contento-me com meus exercic'os respirato-
rios. Envolta em um "peignoir" de lã, levanto lenta-
mente os braços para a frente até collocal os vertical-
mente para cima, respirando profundamente; depois
espirro, deixando os braços cahir para os lados. Isso
vinte vezes seguidas.



No banho não lavo o rosto: só
faço isso na mesa de "toilette" e lhes
vou explicar de que modo.

Começo por empregar um
"cold cream" composto por
mim mesma e cuja formula é
a seguinte:

- Agua de rosas. 500 grammas
- Oleo de amendoas
doce. 500 "
- Cêra branca de
abelhas. 20 "
- Espermacete. 20 "
- Oleos de rosas. 3 "

Todas essas substancias devem ser abso-
lutamente puras. Misture a cêra e o esperma-
cete em banho maria, com uma colher de
madeira, e junte lhes pouco a pouco o oleo
de amendoas. Depois junte lhes, gotta a
gotta, a agua de rosas, sem cessar de
mexer.

Recolha a mistura em uma vasilha de
barro e depois da a deixar esfriar um pou-
co deite-lhe o oleo de rosas, cujo per-
fume se evapora sem essa precaução. Esse
"cold-cream" é excellente e dá para
um mez.

Sentada deante do espelho faço a mas-
sagem do rosto, que inspeciono attenta-
mente; desde que descubro uma propen-
são a ruga, faço massagem do lugar du-
rante dez minutos. Act vo assim a circu-
lação no ponto ameaçado, restituindo a
elasticidade à pelle.

A massagem deve ser feita traçando
circulos em torno da ruga e não linhas ao lngo, ou
atravez, o que acabaria de estragar a pelle.

Faço-a empregando um dedo de cada mão. Depois
unto todo o rosto com "cold-cream", fazendo mas-
sagem geral. Passados alguns minutos, tiro com uma

bapt'iste bem macia todo o creme, que não foi dissol-
vido p' los poros. Se a pelle fica um pouco excitada
humedeço-a com esta loção refrescante:

- Extracto de violeta. 350 grammas
- de rcsa. 35 "
- Tintura de iris. 80 "

Depois, junto a uma janella, com um espelho de
mão, examino ainda o rosto. Descubro sobre o nariz
um ponto escuro, um "cravo"? E' preciso fazel-o
desapparecer sem espreme-lo, o que
deixa um buraco feio na pelle. Com
um phosphoro de madeira, applico
sobre o cravo uma gotta de
uma d'estas preparações:

- Agua de rosas. 1 1/2 copo
- Agua oxigenada. 1 1/2 copo

ou:

- Agua de rosas. 2 1/3 de copo
- Ammoniac. 1 1/2 copo

Agitar bem antes de usar. A ultima
preparação é menos violenta. Ambas
fazem desapparecer o ponto negro.

Tendo viajado em estrada de ferro

ou automovel eu, ao regressar, lavo o ros-
to em vapor e faço-o do seguinte modo:
Despejo na bacia de rosto dous litros de
agua fervendo e 30 grammas de tintura de
benjoim. Então, approximando o rosto o
mais que posso da agua e fazendo com
uma toalha grossa uma especie de tenda
que cobre, a um só tempo, minha cabeça
e a bacia, supporto o banho de vapor até
que meu rosto transpire abundantemente
e me sinta quasi suffocado. Logo depois
humedeço o rosto com agua de Colônia.

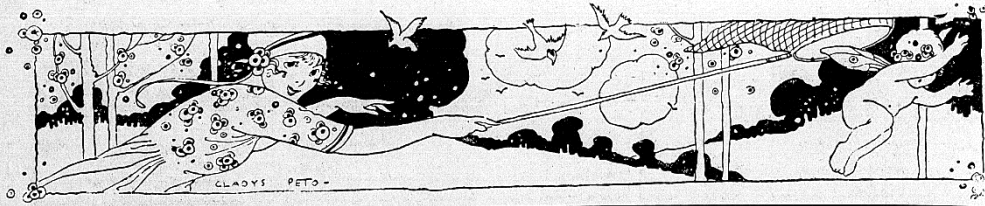
Para fazer desapparecerem sardas ou
queimado do sol uso a seguinte loção:

- Agua de rosas. 1 copo (de Bordeaux)
- Agua oxigenada. 15 goltas.

Applico essa preparação durante quinze
minutos, depois faço uma massagem com
"cold-cream" e lavo o rosto com agua
de rosas. Não se esqueçam de que a agua oxigena-
da tem acção muito violenta e não se sirvam d'ella sem
absoluta necessidade. Sômente ao de tar é que lavo o
rosto com agua, bem cheia de sabão e bastante quente.

Para tirar-lhe o sabão, lavo com agua tepida».





A ARTE DE SER BELLA

AS LIÇÕES DE BELLEZA
— DE LINA CAVALIERI —



Para quem vive no campo, onde uma estadia de um mez por anno (pelo menos) é muito favoravel á saúde e, portanto, á tez e á belleza geral, é muito conveniente completar o effeito do ar puro, fazendo uma cura de fructas — isso é, comendo grande quantidade de fructas, especialmente laranjas, figos, peras e uvas, que são as mais beneficas para a pelle. Como no campo nem sempre é facil comprar drogas para a "toilette", indicarei os meios de substitui-las para não interromper os cuidados diarios.

Assim o borax na agua para o rosto substitue magnificamente todas as aguas para loções e o sal fino é uma excellente pasta dentifricia. Se o sal irritar as gengivas contentem-se com lysol em pequena porção, na agua com que se escovam os dentes.

Para substituir cremes mais ou menos caros usem leite ou melhor ainda: nata.

Lavar o rosto com leite antes de se deitar produz excellente effeito.

Para amaciar as mãos usem uma pomada feita assim:
Banha de carneiro . . . 20 grams.
Gomma de camphora . . . 20 "

Se houver na pelle erupção constante causada pelo calor, preparem o seguinte pó:
Polvilho fino 40 grams.
Camphora pulverisada 20 "
Pó de talco 15 "
Oxydo de juico 7 "

A linha do nariz — É possível transformar a forma do nariz? Não. Mas pode-se, enquanto se é moça, modificá-la. Isso é facil principalmente quando a pessoa tem as feições grossas e achatadas.

Ha para isso umas pinças especiaes: mas será facil dispensá-las, preparando-as simplesmente em casa com um pedaço de arame, rijo. Curvem um pedaço de arame, dando-lhe a forma desejada: forrem-o com um pedaço de flanela para evitar o contacto do metal com a pelle e applicquem o sobre a parte do nariz que desejam modificar — as narinas, por exemplo, se são muito achatadas. Conservem essa pinça todo o tempo que lhes for possível, sem incommodo, durante muitos dias. E não se esqueçam de fazer no nariz uma mas-

sagem com "cold-cream" antes e depois d'essa operação.

Para afilar o nariz são sufficientes massagens diarias, que devem ser feitas com o pollegar e o indicador, delicadamente, de baixo para cima.

Os cuidados necessarios ao cabello

"Um bel o dia — diz tambem Lina Cavalieri — ao despertar, noto que meus cabellos não estão mais vaporosos nem brilhantes; diminuíram de volume, como se uma feiticeira se tivesse divertido em arrancar-os um a um, durante meu somno.

Mas já sei o que isso significa e não me assusto.

Sei que meus cabellos voltarão a ser o que eram; com alguns cuidados fal-os-hei resuscitar. Mas a causa o é que elles estão muito doentes, o couro cabelulado está muito secco e coberto de caspa.

A primeira cousa a fazer é libertar-me d'essa caspa que obstrue os poros. Para isso é preciso lavar a cabeça todos os dias do seguinte modo. Dissolve-se em agua um pedaço de sabão de espermacete e com essa agua e uma escova pequena fricciona-se bem a cabeça, abrindo o cabelo para ensaboar bem o couro cabelulado. Depois lava-se repetidas vezes com agua pura e secca-se o cabelo, mas sem empregar calor artificial, que torna o cabelo muito fragil. O melhor é enxugar o com uma toalha e acibar de seccal-o com o calor das mãos.

Fricciona-se o couro cabelulado com os dedos até seccal-o. Para que os cabellos não se juntem, é bem dividil-os em pequenas madeixas e friccioná-las entre as mãos.

É tambem excellente, para fortificar os cabellos e torná-los brilhantes, escoa-l-os; mas sem violencia, para não abalar a raiz.

Feito tudo isso convém expor os cabellos ao sol durante alguns minutos. Para completar a cura é bom passar alguns dias sem se pentear, conservando os cabellos soltos ou presos ligeiramente com alguns grampecs.

Uma vez por semana lavo a cabeça com o seguinte preparado:

Sabão liquido puro 100 grammas
Carbonato de potassio 200 "
Agua distillada 2 lit os.

Ferver até que o sabão esteja completamente dissolvido, depois deixem esfriar e perfumem com 200 grs. de tintura de baunilha. Uma chicara d'esse preparado em uma bacia d'agua é sufficiente para limpar absolutamente os cabellos.

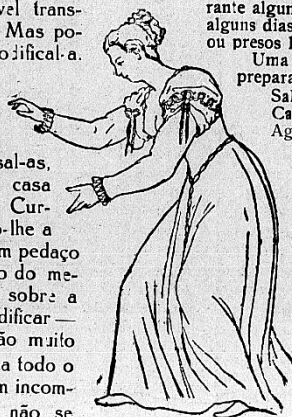
Duas ou tres vezes por anno queimo as pontas do cabelo e fricciono-os com a seguinte loção:

Enxofre precipitado . . . 10 grammas
Alcool de 95 graus 10 "
Agua distillada 50 "
Agua de rosas 50 "

Repetir essa massagem duas ou tres dias, seguida por um banho de sol.



Critica á moda no tempo de Luiz XV



As saias na Edade Media



A ARTE DE

SER BELLA

As lições de Lina Cavallieri

Ainda sobre os cuidados a ter com esses accessorios tão importantes da belleza feminina, que são os cabellos, aconselhava a formosa *divette*:

Para estimular o crescimento do cabello o melhor é camomilla — dois punhados para dois litros d'agua: façam ferver durante 15 minutos, depois juntem-lhe agua até completar 4 litros... Façam massagem no couro cabelludo com essa agua.

Uma recommendação importante — nunca passem a escova no cabelo para os lados, escovem-no para traz, porque isso facilita o nascimento dos cabellos novos na frente. Evitem o uso do ferro de frizar e durmam com o cabelo em duas tranças.

Se com todos esses cuidados os cabellos cahirem é porque a pessoa está doente. E' preciso então tomar tonico com ferro e injecções de arsenico.

O REPOUSO

«Quando vejo uma mulher moça com o rosto fatigado e os hombros curvados digo commigo mesma: Pobre pequena, não sabe descansar. Entretanto esse é um dos segredos da belleza e tambem um dos segredos da longa vida.

Descansar não é conceder alguns momentos á preguiça, é economisar intelligentemente os instantes.

Uma mulher que se preocupa com a propria belleza, ainda que tenha muitas occupações, sempre poderá descansar durante alguns momentos, pelo menos dez ou doze vezes por dia. Eis como:

Pensem em primeiro lugar nos olhos. Num carro ou num tramway fechem-os.

Escrevendo, bordando ou desenhando abandonem o trabalho durante alguns segundos e fechem os olhos. Seja qual for o serviço, sempre poderá ser interrompido por alguns momentos.

Reservem alguns momentos de sua vida ao silencio, á solidão; abram uma janella e respirem longamente e, sobretudo, lentamente.

Se só dispõem de meia hora para almoçar reservem d'essa meia hora um quarto de hora para um passeio a pé. Um copo de leite, um biscoito e um passeio a pé

são mais saltares do que uma refeição copiosa apoz a qual não façam exercicio.

Durante um quarto de hora, pelo menos, durante o dia n antenham-se deitadas em um quarto escuro e bem arejado.

Se têm trabalho que as obrigue a ficar sentadas muitas horas façam exercicios para desenvolver o peito. Diante de uma janella aberta colloquem as mãos fechadas no alto do peito; depois, com um movimento rapido, levantem o braço direito e voltem a traz-o á posição primitiva. Isso uma duzia de veze; o mesmo para o braço esquerdo; depois os dois braços simultaneamente.

Recommendo a todas as pessoas que se empregam em trabalhos sedentarios esse exercicio e outro, que consiste em tocar as pontas dos pés com as pontas dos dedos, curvando-se para diante sem curvar os joelhos.

Para dormir deitem-se de preferencia de costas. Esta posição, que não é a mais salutar para o homem, é a que mais convém ás mulheres.

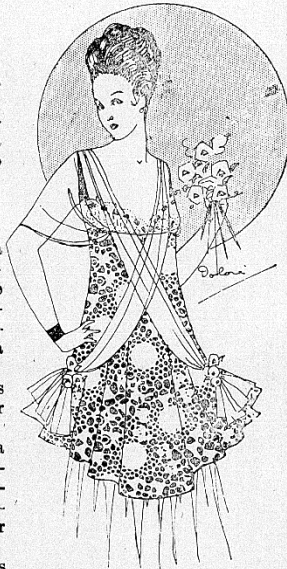
Outro exercicio muito recommendado como repousante é o seguinte.

Deitem-se de costas, com os braços e pernas esticadas, respirem lentamente contanto até 8, aspirem contanto tambem até 8. (Contando secretamente, é claro). Depois levantem lentamente a perna esquerda até tocar com o joelho no peito; depois deixem-a cahir pesadamente. O mesmo com a perna direita. Depois levantem o braço esquerdo lentamente e deixem-o cahir pesadamente; façam o mesmo com o braço direito. Cada um d'esses movimentos deve ser repetido trez ou quatro vezes».

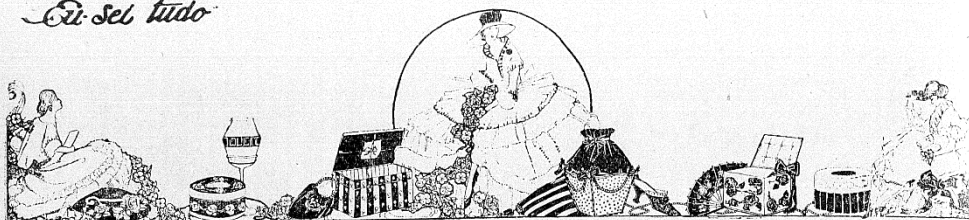
A FACEIRICE

As visitas têm um attractivo incontestavel, sob o ponto de vista da faceirice. As donas de casa, se gostam de ser admiradas pela elegancia ou o luxo da sua installação, não têm prazer menor em pôr em relevo sua propria personalidade; por seu lado as senhoras que vão fazer visita procuram, sem duvida, a satisfação de uma admiração e a sensação que causa seu vestuario.

Ha, é claro, outros prazeres nessas reuniões mundanas, ha alegrias delicadas, affectuosas e intellectuaes; porém sobre todas a faceirice.



64



A ARTE DE SER BELLA

O orçamento de uma elegante.. yankee — O luxo e a elegancia — Excentricidades opulentas.

QUITOCENTOS contos para se vestir! Parece-lhes muito? Foi o que despendeu antes da guerra em New-York a senhorita Morosini, em vespasas de casar.

Essa senhorita, filha de um banqueiro milionario, casou com um Sr. Werner, agente de policia, que lhe salvara a vida, com risco da propria pelle, detendo uma parelha de cavallos desenfreados. O Sr. Werner era casado, mas divorciou-se especialmente para desposar essa tão afortunada senhorita.

Nada disso nos deve surprehender; a vida muitas vezes faz novellas muito mais romanescas do que toda a concepção dos romancistas. Muito mais extraordinaria é a lista das despezas feitas pela senhorita Morosini na organização do seu enxoval.

Note-se que ella era orphã, e dispunha de uma fortuna de quinze mil contos; mas, se continuou a gastar com a mesma facilidade, é muito provavel que o ex-agente de policia Sr. Werner seja em pouco obrigado a divorciar-se novamente para não ficar na miseria. Mrs. Werner, discutindo com uma amiga que extranhara o exaggero do preço de seu enxoval, procurou demonstrar, em uma lista dada depois á publicidade, que uma mulher para andar bem vestida não pode despendar menos de seiscentos contos por anno.

Mesmo comprando tudo directamente, pelos preços de então na *rue de la Paix*, — diz a senhorita Morosini — terá as seguintes despezas:

Um par de luvas por dia, ou sejam 365 pares por anno, a 15 francos cada um	5.475 francos
50 pares de calçado, a 100 francos o par	5 000
100 vestidos, a 10.000 francos cada um	1.000.000
Roupas brancas	5 000
Pelliças	30.000
	1.115.475

Vai até mais de um milhão de francos. Verdade seja que os vestidos estão todos cotados a seis contos de réis cada um, o que parece positivamente excessivo; mas o facto é que os milicarios norte-americanos fazem hespanholadas muito maiores do que os de Sévilha.

Demais na familia Mosinini tudo é excepcional e no-

vellesco: a irmã mais velha de *mistress* Werner deu o exemplo desposando o cocheiro de um carro de praça.

O orçamento da senhorita Morosini publicado pelos jornaes de Paris foi discutido.

Entretanto uma importante casa de modas apresentou a seguinte lista de compras feitas, durante o anno de 1910, por uma linda milionaria de New York:

Vestido de baile	40 000 francos
Vestidos para recepção e jantar	25.000
Manteaux	12 000
Roupa branca	15.000
Sapatos	5 000
Luvas	3 000
Chapéus e vestidos ligeiros	7 000
Total	107 000

Compras feitas em uma só casa. E lembrar-se uma pessoa de que ha tanta differença entre o luxo que se compra e a elegancia que não se pode comprar!

O *Figaro*, ainda a esse respeito, contou o seguinte caso.

Uma milionaria norte-americana, que reside em França em um castello da Touraine, recebeu a visita de um principe da casa real italiana. Para receber essa visita, a milionaria mandou fazer dous vestidos de renda; um, branco, custou-lhe 30.000 francos (18.000\$); outro, preto, valia 40.000 francos.

Mas o principe apenas se demorava no castello um dia. Como exhibir os dous vestidos?

Foi muito simples. A milionaria deu ordens especiaes a um criado, que durante o jantar fingiu-se distrahido e derramou um pouco de caldo de um manjar sobre o vestido branco. A milionaria ergueu-se da mesa rapidamente e voltou pouco depois com o vestido preto.

Anecdotas como esta dariam razão a *Shopenhauer*.

Uma mulher tem alegria por ter vinte annos; tem vergonha de ter quarenta; tem tristeza por ter sessenta; e tem orgulho de ter o tenta.

Elle — V. ex., lembra-se da *Sophia* Lima, que foi sua companheira de collegio?

Ella — Perfeitamente. Era muito estúpida, e arranjava-se sempre muito mal. Que é feito d'ella?

Elle — Oh! nada. E' hoje minha mu her.

16





AS EMOÇÕES

As emoções actuam na saúde como a infempença de qualquer natureza, excessos de alimentação, alcool, fumo, etc.

Embora falha de rigor scientifico, esta asserção serve para traduzir sumariamente a apparencia dos factos e ceduzir preceitos applicaveis na pratica.

Existem verdadeiros estados de embriaguez emocional, de resto consagrados na linguagem corrente, que representando um senti-

do figurado não deixam de conter uma verdade. Ebrio de prazer, de orgulho, de vingança, de sangue representam mais alguma coisa do que simples expressões literarias.

Homens de sciencia assim o admittem fundamentando-se em observações concludentes.

Casos existem registrados de pessoas que, ao receber noticias agradaveis, manifestam estados identicos á embriaguez com a excitação de crmeço, os movimentos disparatados, a perturbação de ideias e consequitiva depressão com somno, torpôr e prolongada fadiga.

Um accesso de ira pode causar a morte subita. Conta-se de um general que, durante a guerra da Secessão, no ardor da batalha perdeu o fino como se estivesse sob a acção do alcool. Leão X morreu de alegria quando lhe annunciaram a tomada de Milão. Plutarco attribue a Polycrates morte analogá. Attila succumbiu a um vomito de sangue consecutivo a um acceso de furor.

Mais sensível ainda é o effeito das emoções tristes causando doenças ou a morte, segundo a violencia.

Morrer de amor tem succedido alguma vezes. Exemplos celebres contam-se os de Artemisia, Pindaro, Tasso.

A syncope succedendo a uma noticia brusca é de observação frequente.

Apontam-se hemorragias em diversas partes do corpo, escarros de sangue, fluxos hemorrhoideos; «lgrimas de sangue» authenticas são notadas por um autor, consecutivas a abalos moraes.

A ninguem faltam, no meio que o cerca, histo-

rias de desgostos provocando accidentes graves, conduzindo a doenças, á morte, á velhice precoce; e qualquer medico experimentado conserva na memoria provas seguras da acção emotiva como gerador morbido, occasionando as mais diversas alterações da saúde, que funcionaes apenas, quer verdadeiras lesões materiaes.

As perturbações do equilibrio nervoso affectando o coração e orgãos dos sentidos, o estomago, o intestino, o figado apresentam-se de uma forma clara, nitidamente ligadas por successão palpavel, despertando a attenção menos prevenida.

Tambem a pelle, as articulações, a nutrição reagem com frequencia sob a mesma acção. O ataque de gotta, de asthma, de eczema, a colica do figado, alterações funcionaes do rim, crises de diabetes, furunculose, febres de especial feição, tudo pode succeder ao choque emotivo,

A arterio-esclerose, com as nefastas consequencias mais ou menos conhecidas do vulgo, frequentes vezes encontra origem numa vida agitada por abalos moraes pequenos e repetidos, inherentes a certas occupações. O peso de grandes responsabilidades, os negocios arriscados, as lutas politicas servem para exemplo flagrante; mas as simples contrariedades a que nenhuma existencia é alheia podem nos caracteres pusillanimes conduzir a identico resultado.

Tenhamos por certo que o moral actua mais do que se suppõe no organismo physico e, se quizessemos estabelecer primazias em questões que dizem respeito á arte de viver, a todas deviamos antepôr a emotividade.

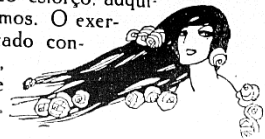
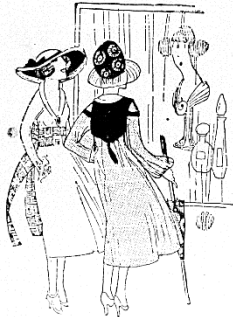
A calma de espirito necessaria á saúde poucos a possuem. Por muito que a fantasia procure, não consegue idealisar uma situação em que se annullasse por completo a contingencia de horas atribuladas.

Estuio seria pois desejar a perfeição, essa tranquillidade permanente que reduziria o systema nervoso á condição de motor, apenas produzindo energia.

Mas procure-se na moderação o freio que possa governar a crise emocional. Treinando a vontade, por um methodico esforço, adquira-se a posse de si mesmos. O exercicio physico bem applicado consegue esse fim admiravel, ao passo que é, com o se sabe, um factor de belleza.



14





A ARTE DE SER BELLA



116

Por mais bem feita que seja, por mais que a natureza a tenha dotado de formas harmoniosas, uma mulher que não se sabe vestir nunca nos parece elegante.

Em compensação outras, que estão bem longe de possuir as proporções exigidas pela esthetica, nos encantam pela graça de suas atitudes e sua bonita silhueta.

E' que estas ultimas possuem a arte dos artificios, desconhecidos ou desprezados pelas primeiras.

Um dos desejos mais vivos das mulheres pequenas é darem ilusão sobre sua estatura, ao passo que as muito grandes procuram parecer normaes: tanto para umas como para outras é facil alcançarem esse fim.

Uma mulher pequena crescerá sensivelmente trazendo um vestido em riscas verticaes e tendo a cintura um pouco alta, o que fará parecer as pernas mais compridas.

Ao contrario, ella parecerá ainda mais baixa e pesada se usar vestidos com riscas horizontes e cujo corpete seja bastante longo em relação á saia.

Cada mulher deve estudar e bem se conhecer, antes de adoptar um genero de toilette.

Aqueile de que fallamos em primeiro lugar (ás riscas verticaes) tornará mais alta e mais elegante a mulher pequena e gorda.

Da mesma forma uma toilette lisa, tendo á altura do seio um tecido plissado dar-lhe-á uma apparencia de robustez que as mulheres cheias de corpo devem evitar.

As guarnições em fórma de suspensório adoeçam-no quando são d'uma cor mais escura que a do vestido; do mesmo tecido tornam menor a silhueta.

Os vestidos e as toilettes muito guarnecidos estão indicados ás mulheres que têm um defeito das formas a dissimular; debaixo dos montões, rendas e folhes, a imperfeição das fórmas dissimula-se muito bem.

O corte sobrio e a linha rigida serão pelo contrario preferidas por aquellas que têm interesse em mostrar a pureza das suas fórmas.

Um casaco cortado pelo meio da saia não dirá bem senão ás mulheres muito altas; as outras terão interesse em não se partirem ao meio (como se diz em linguagem familiar).

Um tecido de desenhos confusos deve ser também usado pelas mulheres de estrutura irregular, enquanto que as outras deverão usar cores lisas, a fim de que nada venha lançar uma nota desagradavel na harmonia das suas fórmas.

Um busto muito curto dever se-á modificar por um ligeiro prolongamento do corpete, ou pela adopção da moda imperio, feita com muita singeleza.

Um busto muito comprido exigirá mais altura da saia no sentido de busto.

Os seios muito volumosos exigirão corpetes pouco apertados na cintura.

Os braços muito grossos dissimular-se-hão melhor em mangas largas.

MAXIMAS DA ARTE DE VIVER

Onde ha alegria ha saude, onde ha tristeza ha doença.

Dôr que te apoquento é amigo que bate á porta; ouve o que elle diz e segue o seu conselho.

Usa cama de frade e mesa de pobre, terás saude que farte e alegria que sobre.

Casa sem luz é tumba de vivos. Se a tua casa é humilha abre conta na pharmacia.

Antes te falte em casa o pão do que o ar. Na cidade habita perto do céu, para que os vermes da terra se esqueçam do teu corpo.

Janellas fechadas são olhos de um cego.

Mantem as relações de tua pelle com o ar, a agua e o sol e teme as consequencias se deixarem de viver em intimo convívio.

Lembra te de que o vestuario serve para envolver um corpo vivo; não o feches como um caixão de chumbo em que se guarda um morto.

A pelle bebe da luz a cor do sangue.





A ARTE DE SER BELLA



MA cabelleira vaporosa e brilhante é um dos mult plos encantos de uma mulher, e saber conservá-la deve ser por isso um dos grandes cuidados do sexo fraco.

São, portanto, muito uteis os conselhos que aqui damos às nossas leitoras.

A queda do cabello é na maior parte das vezes proveniente de fraqueza do couro cabelludo. Si este está secco, formam-se pelliculas que se desenvolvem em profusão. É preciso então livrar o cabello dessas pelliculas, que fecham os poros. O cabelo deve ser lavado todos os dias durante uma

semana com a agua de sabão commum, esfregando se bem o couro cabelludo com uma especie de escova de dentes.

A agua é em seguida mudada e nella dissolvido um pouco do mesmo sabão. A esfregação do couro cabelludo deve ser feita desta vez com os dedos, mudando-se sempre a agua até obter-se uma agua bem clara.

O problema da seccagem do cabelo é também um dos mais complexos, não se devendo empregar nunca processos artificiaes.

Enxugue-se a cabeça com uma toalha, procurando se depois acabar de secar o cabelo com o calor das mãos. Esfregue-se, primeiro, o couro cabelludo com os dedos, até que elle seque. A medida que o couro cabelludo secca, o cabelo secca também. É para que este não se embarace divide-se o cabelo em pequenos molhos, esfregando-o com as mãos. Escove-se o cabelo, mas não por muito tempo para não offender a raiz. Faça-se depois uma li-

geira massagem, aproveitando se a escova afin de activar a secreção das glandulas sebaceas.

Acabada esta operação o cabelo deve tomar um banho de sol, o mais prolongado possível, e em seguida, solto, repousar por algum tempo.

Uma vez por semana pode se dar uma lavagem com esta formula:

Sabão liquido puro 100 grs.
Carbonato de potassio 200 »
Agua distillada 2 lits.

Faça-se ferver até que todo o sabão esteja dissolvido e deixe-se depois esfriar, perfumando a formula com 200 grammas de baunilha ou outro perfume.

Um pouco dessa mistura em uma bacia d'agua quente é sufficiente para tirar o pó accumulado nos cabelos durante o dia.

Para dar força aos cabelos faça-se uso de um pouco de camomilla e dois litros d'agua fervendo-se até obter uma mistura negra como café. Junte-se depois de quinze minutos de fervura alguns litros d'agua e lave se a cabeça, friccionando-se o couro cabelludo.

Mais duas formulas podem ser usadas para lavagem dos cabelos e fricção do couro cabelludo:

Enxofre precipitado 10 gr. Agua distillada . . 50 gr.
Alcool a 95° . . . 10 gr. Agua de rosas . . 50 gr.

Extrato de aveia 800 grs.
Agua de Colonia 300 »
Chloroformio 12 »

Com uma dessas rias, massagem do ludo, banho de sol e bello readquire num a seu vigor. Se este pro nar os cabelos lisos e facil ondula-os e ama com a seguinte for

Gomma arabica 100 grs.
Agua de rosas . . 400 »

Os cabelos devem ser de preferencia penteados ou escovados para traz e não para a frente. Ao deitar-se c onvem fazer duas tranças. O ferro de frisar é sempre prejudicial. Se os cabelos continuarem a cahir é porque então a saúde não é boa.



104



fricções dia-couro cabel-reposo, o ca-semana todo o cesso tor-grossos, é cial-os mula:

A ARTE DE SER BELLA

AS LICÇÕES DE LINA CAVALIERI

Um dos segredos da belleza e tambem da longa vida é o repouso.

Repousar não é entregar o corpo durante certo tempo á preguiça, é economisar intelligentemente os instantes.

Uma mulher ciosa de sua belleza poderá, mesmo em um dia muito otarefado, reservar alguns instantes á salutaes repousos.

Fallemos em primeiro lugar dos olhos. Se se está num bond, num carro, pode-se aproveitar estes instantes como repouso, fechando os olhos.

Ao escrever, bordar ou desenhar, pode-se abandonar o trabalho durante alguns segundos e fechar os olhos. Quotquer que seja o trabalho pode-se interrompel-o de tempos em tempos, durante alguns minutos, sem grandes prejuizos.

Cinco minutos de silencio e de solitude, uma janella aberta e uma respiração profunda de ar puro, lentamente, são de um seguro effeito como repouso.

Um quarto de hora de um passeio calmo após as refeições facilita a digestão, descansando o organismo. Um copo de leite, um biscoito e um passeio são mais salutaes do que uma refeição copiosa, sem nenhum exercicio apos.

Durante um quarto de hora, pelo menos, deve-se procurar repousar todos os dias, num quarto com pouca luz e bem arejado, procurando-se mesmo dormir.

Ha um velho adagio, que parece ter sido feito para o bello sexo: "É melhor estar sentado do que de pé e deitado do que sentado". Os arabes acrescentam: "... e morto que deitado"; mas isto já não se refere ao sexo fraco.



Se o trabalho obriga a ficar sentada toda uma manhã, é conveniente tirar alguns minutos para um exercicio de desenvolvimento do peito. Deante de uma janella aberta collocem-se as mãos fechadas sobre o peito; depois, num movimento rapido, levante-se o braço direito, voltando depois á primitiva posição. Repita-se este exercicio uma meia duzia de vezes, fazendo-se depois o mesmo com o braço esquerdo e por fim com os dois braços simultaneamente.

O repouso em pé tambem é possivel. É preciso saber se conservar de pé, sem forçar uma posição: hombros largos, peito alto e quizao elevado.

O modo de sentar é igualmente essencial ao repouso. Deve-se procurar formar uma linha parallela entre a espinha dorsal e o encosto da cadeira.

Deitando se, a melhor posição é a de costas, pois a respiração se faz facilmente.

Os momentos de irritação nervosa são facéis de evitar, mudando-se de occupação. Se se está fazendo qualquer serviço e falta a paciencia para continuá-lo, é conveniente não insistir, mas sim procurar fazer outra qualquer coisa que distraia as ideias.

Mas toda a sciencia e arte de repouso está no somno. Um quarto bem arejado e de boa temperatura é o essencial a um bom somno.

E a questão do ar é sempre essencial á existencia e á saúde, sobretudo nos momentos de repouso. Nunca se deve dormir em quarto completamente fechado. Embora fria a noite, é indispensavel deixar nelle uma abertura para renovar o ar.



A formosa cantora italiana Lina Cavalleri, autora do livre "Licções de Belleza"



O BANHO

LINA Cavalieri, em suas lições sobre a arte de ser bella, dá os seguintes conselhos sobre o banho: «Nunca é demais insistir, junto ás minhas caras leitoras, sobre a necessidade de tomar frequentemente banhos.

O banho quotidiano não é um luxo superfluo, é simplesmente necessario.

Cada manhã banho tépido, seguido de uma ducha fresca. Para enxugar o corpo com uma toalha grossa ou envolvendo-o completamente com um *peignoir*. Após o corpo achar-se bem enxuto, é conveniente dar-se uma fricção de alcool ou, quando houver sol no quarto, substituir esta fricção por alguns exercicios violentos e que produzem o mesmo resultado.



94

Mas um banho quente, a 90 ou 95 grãos Fahrenheit, é de muito melhor effeito sobre a pelle. Como sabão deve-se servir de um composto de glicerina e espermacete, dissolvido n'agua um quarto de hora antes do banho e esfregando-se com uma escova macia. Este banho, comprehendendo a ducha a 15 grãos, que o seguirá, não deve durar mais de 15 minutos. Esta ducha terá á noite effeito estimulante do café forte.



Além desses banhos, ha outros intermediarios que eu chamaria banho de belleza.

Ha, por exemplo, o banho de amido, tão simples e tão efficaz, muito aconselhavel ás senhoras que são sujeitas a pintas vermelhas na pelle.

Numa banheira com agua pela metade, deite-se uma libra de amido puro, deixando o dissolver-se n'agua a 20 ou 25 grãos Fahrenheit. Usa-se mais, ás vezes, juntar um grande copo de amoniaco de toilette para embranquecer a pelle.

A farinha de aveia é um velho e excellente remedio para as pelles grossas e manchadas:

- Farinha de aveia..... 1 libra
- Raiz de lirio pulverisado... 1/2 libra

Deitam-se estes dois pós num grande sacco quadrado que será conservado durante um quarto de hora em agua quente. Pode-se

empregar tambem o farello com o mesmo resultado.

Para embranquecer e amaciar a pelle, pode-se preparar em casa um excelente pó para banho:

- Bicarbonato de soda..... 200 grs.
- Creme de tartaro..... 175 grs.
- Amido..... 300 grs.
- Essencia de limão..... 4 grs.
- Essencia de bergamota..... 10 gts.

ou outro qualquer perfume preferivel á bergamota.

Para as pessoas que não supportam os banhos frios, eis um tonico recommendado por alguns medicos europeos. Num banho quente deite:

- Vinagre aromatico..... 2 litros
- Tintura de benjoim..... 1 copo grande.

Antigamente preparavam-se deliciosos banhos fazendo-se ferver durante tres horas dous litros de farello, que eram em seguida coados. Perfumava-se o liquido obtido com «essencia de bergamota ou de rosa»...

Caberia aqui recordar os caprichos extravagantes que as indiscreções da historia, n'este capitulo de intimidades, attribuem a mais de uma personalidade que deixou seu nome consagrado pelo brilho social ou pela belle-



za invulgar. Aliás são sempre bellas as perpetradoras de taes caprichos, que só por isso se lhes desculpa. Assim — e buscando, para exemplo, extremos de jerarchia—se regista o habito de uma rainha que se banhava em leite, pretendendo de tal arte requintar a maciez de sua regia pelle, e a velleidade e perdulancia de celebre cortezá, mergulhando em champagne a plastica admiravel que semeava desejos e promovia suicidios.

Mas, não insistindo em phantasias, é ainda de Lina Cavalieri esta formula para um bom vinagre de toilette:

- Camphora..... 30,50 grs.
- Acido acetico... 120 >
- Alcool..... 250 >
- Oleo de cravo... 1 pequeno copo
- Oleo de alecrim..... 1 >
- Oleo de bergamota..... 1 >





* A ARTE DE SER BELLA *

Para colorir as unhas

Tomam-se 50 grammas de banha branca, 26 de giz, 15 de carmim — e abitemos uma esplendida pasta para colorir as unhas; se se quer, ao contrario, um pó para o

mesmo fim, tomam-se 5 grammas de amido, 5 de talco, 5 de acido borico e 2 de carmim. E assim pode-se empregar um ou outro preparado.

Para branquear os dentes

Mme. L. Briançon diz: «Eu propria avio uma receita para branquear os dentes. Faço uma mistura de borato de sodio, carvão em pó, um pouco de canella pulverizada e talco de Veneza. E... prompto.»

Para desinfecar um quarto

Para conseguir uma bõa desinfecção, sem appealar para a Repartição de Saude Publica, o melhor meio é o seguinte:

Fecha-se o quarto o mais hermeticamente que é possivel, tapando com papel as frestas das portas e janellas. Depois colloca-se no canto do quarto uma vasilha de metal, aberta, como — por exemplo — uma tampa de lata bem grande, e despejam-se dentro duas ou trez colheradas de acido phenico. Feito isto, a pessoa deve sair immediatamente do quarto, fechando o lem.

Deve-se tambem lavar o chão, o tecto e as paredes do quarto com agua phenicada.

Para os olhos — As pessoas que soffrem de perturbação na vista e recebem molestias nos olhos devem banhar os todas as manhãs com agua morna, ou com uma infusão de tilia tambem morna. Evitar fadiga, trabalhos e ler com luz branda. Evitar as causas irritantes: — luz muito forte, uso de lunetas com vidros coloridos, uso de papel para escrever muito branco, vento, pó (automovel, bicy lette). Em caso de incommodo, banhar os olhos com agua fervida e bastante quente.

Para colorir pó de arroz

Para dar ao pó de arroz a cor morena junta-se lhe um pouco de finissimo pó de amendoas ou pó de caçã ou canella.

Notem que essas materias tornam o pó de arroz ainda mais benefico para a pelle. A cor de rosa consegue se juntando ao pó de arroz algumas pitallas de taccá terminada ou de tolhis de rosas amarellas, seccas e pulverizadas.

Para branquear o pesçoço

Muitas senhoritas se lamentam pela cor amarellada da pelle no pesçoço. Para faz-la desaparecer deve-se evitar o sol e locionar o pesçoço com succo de limão ou com uma loção na qual se tenha feito ferver cinza de madeira e que se tenha coado zelosamente.

Pasta para amaciar a pelle

As senhoritas que desejarem conservar a sua cutis sempre fresca, rosada e macia não têm mais do que applicar a seguinte pasta:

Mel clarificado 100 grammas; amendoas amargas pisadas 100 grammas.

Misture-se, juntando gradualmente 200 grammas de oleo de amendoas doces e uma gemma de ovo batida. Perfume-se.

Agua para fortificar os dentes

Fervem-se em 500 grammas de agua algumas folhas de salsa, sumo de limão e vinagre forte e logo que tenham fervido um pouco tapa-se bem o vaso. Deixa-se arrefecer, coe-se e usa-se esfregando os dentes com escova fina.

Manchas do rosto

Para fazer desaparecer as manchas avermelhadas do rosto, aconselha um medico inglez o seguinte: Alcool, 60 grammas; Agua de rosas, 60 grammas; Glycerina, 30 grammas; Acido chlorhydrico diluido, 4 grammas; Mercurio, 3 decigrammas; Agua destilada, 125 grammas.

Ao deitar, lava-se o rosto com esta preparação e pela manhã com agua pura com um pouco de sabão.

Para a pelle

Aqui está outra receita de uma excellente pasta para clarear e amaciar a pelle.

Amendoas doces descascadas e piladas, 125 grammas; Amendoas amargas, 125 grammas; Succo de limão, 60 grammas; Leite, 30 grammas; Oleo de amendoas doces, 90 grammas; Alcool de 19 a 20 grãos, 180 grammas.

Usar á noite ao deitar-se.

Para loções o seguinte: — Tintura de benjoim, 8 grammas; Agua de flores de laranjeira, 120 grammas.

Binhar o rosto longamente.

Crema para o rosto

Saol, 1 gr.; Fspemaceite, 15 grs.; Glycerina, 20 grs.; Lanolina, 10 grs.; Vaselina, 20 grs.; essencia tieferina.



A ARTE DE SER BELLA

Como adquirir uma bella tez

Para se adquirir uma bella tez, a tez fina sempre tão apreciada e gozar saúde, é preciso levantar-se cedo, lavar-se com agua fresca, praticar exercicios e mastigar bem os alimentos.

A' noite, é preciso contentar-se com uma refeição ligeira (vegetariana de preferencia) e metter-se na cama em um quarto bem arejado.

Para uma pelle com tendencia para secar, não se emprega agua, e sobretudo não se deve empregar agua quente nem sabão. O Dr. Jacquet aconselha o seguinte: Uma garrafa de leite tepido, addicionada com uma gomma de polvilho meio cru; enxaguar com leite puro morno e desnatado; enxugar com algodão hydrophilo.

Depois passar no rosto a preparação seguinte:

Glycerina: 15 grs.

Agua de rosa: 20 grs.

Agua distillada: 40 grs.

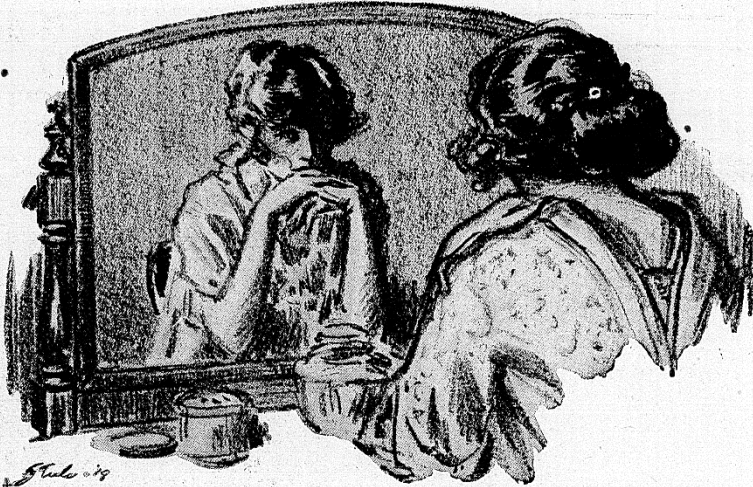
Ou com um pouco de *cold cream*, de pomada de pepino ou creme Debat.

Manteiga de cacáu: 10 grammas (esquentar em banho-maria com algumas gottas de soda de alcool, para saponificar e misturar). Spermaceti: 5 grammas para 20 grammas de manteiga de cacáu. Agua distillada: 30 grammas. essencia de *white rose Schneider* (algumas gottas).

Para um rosto com tendencia para se engordurar, é preciso empregar agua tepida ou mesmo quente, sabão doce, sabão branco, sabão de glycerina ou de Marselha; depois passar apenas pó de arroz.

Para a lavagem do rosto, convem não empregar agua contendo grande quantidade de calcaro. Essas aguas seccando demasiadamente a pelle irritam a cutis.

As aguas de poço devem ser addicionadas com polvilho ou algumas gottas de glycerina. Ha



St. 19

vantagem em substituir a agua de poço pela de chuva. O sabão é a um tempo dissolvente e antiséptico, mas para não ter acção irritante deve ser neutro ou alcalino. O sabão contendo potassa é irritante. O que contém farelho ou alcatrão é preferivel. Pode-se tambem substituir temporariamente o sabão por decocção de saponaria ou de fermento.

Contra os cravos

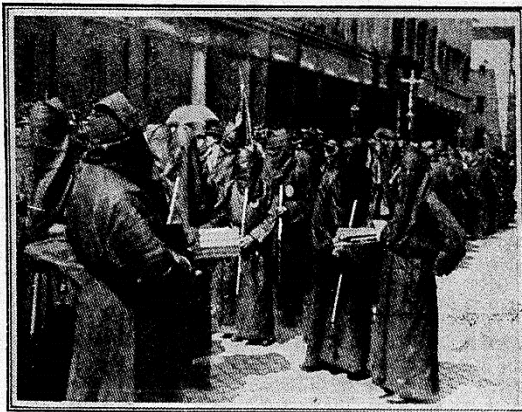
Nada ha que mais enfeie um rosto feminino. E não é facil fazer desaparecerem os cravos. O melhor regimen é o seguinte:

Fazer loções quentes com sabão; banhar o rosto com alcool camphorado dissolvido em agua. Entre os ensaboamentos e as loções, praticar uma massagem methodica e espremer de vez em quando os pontos pretos com uma chave de relógio.

Proceder a principio com precaução, porque ha pelles muito irritaveis. Cuidar do estado geral (exercicios, fricções, massagens) evitar as constipações do ventre e fiscalisar o funcionamento do estomago. Tomar oleo de figado de bacalháu, ou ferruginosos. De tempos a tempos levedura de cerveja ou fermentos lacteos.



No Museu Britanico vai-se estabelecer uma secção, na qual hão de ser conservadas, em cylindros phonographicos, as vozes das pessoas celebres.



Uua reminiscencia da Inquisição

Na Italia e na Hespanha muitas irmandades religiosas conservam o habito sombrio e o impressionador capuz-mascara dos tempos de Torquemada. A gravura acima mostra-nos uma d'essas irmandades em uma procissão em Roma.

66

A ARTE DE SER BELLA



OS DENTES

Quem tem bocca bonita e sobre tudo bonitos dentes não pôde ficar triste, porque insensivelmente tem prazer em os mostrar.

A mulher não pôde ser feia se tiver bonitos dentes, disse Jean Jacques. As doenças nos dentes azedam por diversas razões o caracter das mulheres.

A extracção assusta-as menos pela dor do que pela falta que fará o dente, assim como para ellas a chumbagem de um dente da frente é um verdadeiro pesadelo. Por isso deve-se pensar na hygiene e tratamento dos dentes emquanto é tempo.

Não se aprecia bem seu valor senão quando se perdem.

Os dentes são destinados a mastigar as comidas e não a quebrar objectos duros ou a cortar linha: todas as vezes que se desviam do fim a que foram destinados, expõem-se a estalar o esmalte dentario e a abrir por ahi uma porta de entrada para a carie. Devem-se evitar as temperaturas extremas para a bocca: o uso das bebidas muito quentes faz estragar o esmalte e estragar os dentes. Porém mais perigosa ainda é a passagem brusca do quente para o frio, por

exemplo o beber vinho gelado logo em seguida á sopa. Depois de cada refeição deve-se bochechar com agua morna e passar entre os dentes um fio encerado.

Evitar sempre de palitar os dentes com objectos de metal como alfinetes, grampos, que são muito nocivos á integridade do esmalte.

Devem-se escovar os dentes de manhã e á noite, sendo uma das vezes com dentifricio.

RECEITA DE DENTIFRICIO

Biborato de sodio.....	5,0
Chlorureto de sodio....	5,0
Carbonato de cal.....	150,0
Hortelã pimenta....	4 gotas



PARA OS OLHOS

As pessoas, que sofrem de perturbação na vista e receiam molestias nos olhos, devem banhar-os todas as manhãs com agua morna, ou com uma infusão de tilia tambem morna. Evitar fadiga, trabalhos e ler com luz branda. Evitar as causas irritantes: — luz muito forte, uso de lunetas com vidros coloridos, uso de papel para escrever muito branco, vento, pó (automovel, bicyclette). Em caso de incommodo, devem banhar os olhos com agua fervida e bastante quente, em lugar reservado, para prevenir os perigosos golpes de ar.

140

COMO APROVEITAR OS CANTOS DE UM APOSENTO

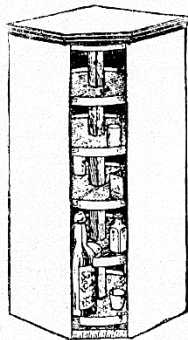
A exiguidade dos aposentos modernos não permille tãr em um só móvel todos os objectos necessarios. Aqui temos porém um meio pratico de utilizar os cantos de uma sala ou quarto sem estorvar, — por assim dizer — sem occupar espaço, tendo ao alcance da mão os diversos objectos, que se utilizam constantemente.

Pode-se facilmente fabricar para esses cantos um armario com as dimensões que julgarmos as mais apropriadas e tornal-o grandemente pratico, permittindo que as prateleiras gyrem livremente em torno de um eixo vertical; cada extremidade d'esse eixo se encaixa em um orificio aberto: em baixo, na taboa, que forma o fundo do armario; em cima, na que forma a cobertura, como mostra nosso desenho.

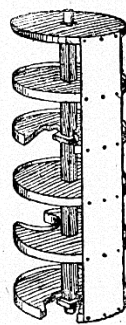
Ha ahi duas vantagens: de um lado, a mobilidade das prateleiras; de outro, o angulo formado pelos encontros das paredes, permittin-

do dar ao armario maior profundidade, o que não se pode fazer com um armario commum.

A beira de cada prateleira é fixada uma lamina de metal ou de madeira, que forma rebordo e impede a queda dos objectos, quando a prateleira se move. Segundo o gosto de cada um, o exterior do armario poderá sãr envernizado, laqueado ou coberto com um tecido de côr, o que até concorrerá para a decoração do aposento.



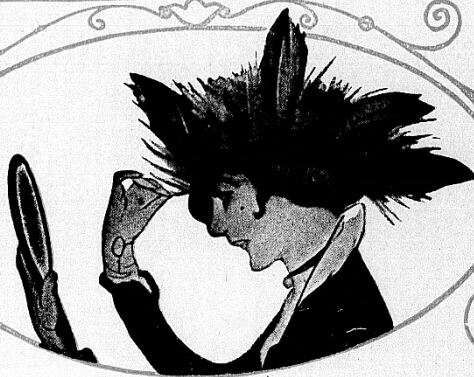
Como se faz uma boa cantoneira.



O MONTE BRANCO DIMINUE

Todos nós aprendemos nas escolas que o Monte Branco, o rei das montanhas europeas, media 4.810 metros. Pois precisamos de recluir esse numero para 4.807. Sim. Numa epocha em que tudo augmenta, o Monte Branco diminue! Será um paradoxo? Não; nada mais scientifico. E' o resultado dos trabalhos de nivelamento, muito rigorosos e conduzidos durante muitos annos pela commissão geodesica suissa. Esses trabalhos demonstram que a cota de altitude dada até agora tinha um exaggero de 3 m. 26...

Segundo uma nova verificação, o Monte Branco mede 4.807 metros, sem contar os centimetros.



A ARTE DE SER BELLA

O VALOR ESTHETICO DOS CILIOS E DOS SUPERCILIOS

Os cilios formam a cupula do edificio ocular, o coroamento do templo da luz, o resplendor do espelho da alma. Olhos sem cilios são espelhos sem moldura, são gemas não encastoadas, são labios sem sorriso.

Supprimi os cilios e os olhos perderão o encanto penetrante do olhar, o reflexo das côres e o prestigio da mobilidade. Sem os cilios, não mais teriam os olhos symphonia de echos luminosos, que lhes dá poder magnetico e irresistivel. Tirai-lhes os cilios, e o olhar que, falla, perderá a eloquencia; o olhar, que scruta, perderá a trajectoria; o olhar, que domina, perderá a fascinação.

Abul Farady Ali, astronomo e poeta arabe do seculo X, escreveu: — «O propheta adorou a terra fertil e por isso quiz que fosse verde o estandarte da fé; mas desde o dia em que beijou os finos supercilios de Becth, a linda circassiana, decretou que o symbolo de seu imperio fosse o arco da meia lua.

No curso dos tempos os pellos, que perturbam a harmonia do corpo feminino, tiveram sempre inimigos. Sesostris mandava degollar

aquella de suas escravas em que surgiam pellos sobre os labios, considerando esse esboço de bigode nas mulheres signo de sortilegio.

De resto, em todo o Oriente sempre foi considerado indispensavel á belleza das mulheres o uso de epilatorios e sempre foi uso epilatorio minuciosamente as virgens para o matrimonio. Contam os livros antigos que Esther foi epilada seis mezes antes de se apresentar perante Assuero e Salomão cantou em versos ardentes a pelle lisa e limpa da Sulamita.

As dançarinas gregas limitavam-se a epilar as axillas; mas as egypcias eram mais exigentes e orgulhavam-se de seus braços onde não se via um só cabello



Mas nunca, em tempo algum, em nenhum povo, se admittiu a raspagem dos supercilios senão como castigo humilhante e signal de opprobrio. Ao contrario: é de todos os seculos o habito de aprimorar os supercilios, ainda que empregando para isso processos artificiaes

As elegantes modernas nada inventaram em tal assumpto, pois Carlos Dati conta que, já no periodo aureo da Eracléa, um tal Zeusi era

A ARTE DE SER BELLA



SE todas as mulheres soubessem a importancia

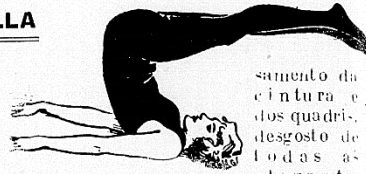
que os exercicios phisicos tem sobre a beleza e especialmente sobre o encanto do rosto, nenhuma haveria que não dedicasse um minuto por dia a gymnastica de quarto, a chamada gymnastica sueca, que sendo a mais facil, a menos fatigante, e justamente a mais util, a que mais preciosos beneficios traz á saude em geral e consequentemente á formosura, porque só as pessoas sadias podem ser verdadeiramente bellas. Alguns hygienistas recommendam para a beleza uns tantos movimentos limitados aos musculos da face, chegando a aconselhar o bocejo repetido todas as manhãs para melhorar a expressão do rosto aos que tem tendencia para apertar os maxillares e dar á physionomia um ar de desgosto. Como se sabe, esse defeito é muito commum quer nas mulheres quer nos homens.

Mas não é necessario descer a faes minucias, que são fantazias de medicos burocratas. O que convem, o que traz beneficios indiscutíveis é a gymnastica de quarto com movimentos geraes. Ao levantar-se e á noite antes de dormir ficase de pé em logar bem ventilado (porque a respiração é parte essencial nesse exercicio) erguem-se os braços, cruzam-se as mãos sobre a nuca e estira-se bem o corpo, abrindo bem os braços e respirando profundamente. Depois deixam-se cair os braços, expellindo o ar, e recomeça-se.

Nunca nos cançaremos de repetir que os movimentos da gymnastica sueca devem ser feitos vagarosa e rythmadamente.

Para que melhor comprehendam a utilidade d'essa gymnastica recordamos que os signaes da velhice no rosto como no corpo correspondem á deterioração de uns tantos orgãos internos. Por exemplo: não ha senhora que, em certa idade, não se afflija ao notar que seu rosto tende a ficar pesado na parte inferior, creando o que se chama vulgarmente papada. Recommenda-se geralmente contra isso massagens assim como applicações quentes, etc. Mas, dado que a papada é resultante de um mal interno, o melhor meio de eliminá-la é atacar a causa. Deve-se notar que o appa recimento da papada coincide a flacidez dos musculos abdominaes e o augmento exagerado de volume dos quadris. Combatam-se esses primeiros males e a papada desaparecerá visto como é sua consequencia.

Para evitar o excessivo engros-



samento da cintura e dos quadris, desgosto de todas as elegantes.

apoz os trinta annos, deve-se fazer o seguinte exercicio. Deitada sobre o leito ou sobre um tapete— o que ainda será melhor— bem estendida, com os braços ao longo do corpo, erguer os joelhos, approximando-os, juntos, o mais possivel do ventre e deois estirar as pernas.

Feito esse exercicio dez ou doze vezes, erguer alternativamente uma ou outra perna, o mais possivel, mantendo-a bem direita e conservando o corpo bem estendido. E, já se sabe, movimentos vagarosos-rythmados, aspirando o ar quando ergue a perna e expellindo-o quando a abaixa.

Outro exercicio de corpo que produz o mesmo effeito sobre a belleza do rosto: de pé, com as mãos apoiadas aos quadris e o corpo bem direito, inclinar-se o mais possivel para um e outro lado, expellindo o ar quando se inclina, e aspirando profundamente quando se volta á posição natural.

Esse exercicio, que conserva a cintura flexivel e evita seu engrossamento, tira ao rosto as olheiras, expressão de fadiga e tristeza que tem por causa o má funcionamento dos intestinos.

Para o mesmo fim é tambem util collocar-se de joelhos com os braços cruzados para atraz e curvar-se rythmadamente até tocar o solo com a cabeça.

São tão completos e perfectos os resultados d'esses diversos exercicios que só os ignorantes ainda teimam em considerá-os ridiculos ou duvidam de sua efficaacia.



Miss Sarah Gibson, professora de educação phisica em Baltimore e autora d'este artigo.

Os horrores da guerra

Embora seu nome seja dos

que menos se ouviu, a Rumania perdeu, na voragem suscitada pela Allemanha, 725.000 mortos; sendo 325 mil soldados e 400 mil civis. Os processos de destruição systematica applicados pelos allemães produziram consequencias laes que pela primeira vez em uma guerra o numero de mortos civis é superior ao dos militares.

Simplemente doloroso!



A ARTE DE

**PARA TER
UMA LINDA
CUTIS**

A pelle livre de todas as impurezas, fina e transparente, é um dos maiores encantos da mulher.

Muitas vezes se adquire fama de bonita sem o ser, porque se tem uma pelle perfeita; e em compensação verdadeiras bellezas, admiraveis de longe, perdem de perto todo o esplendor e formosura porque sua pelle é feia ou mal tratada.

Se os defeitos da pelle provêm de falla de saúde, é preciso recorrer a um medico; mas se são devidos ao estar muito tempo ao sol e perto do mar, ou ao passar sem as precauções necessarias de uma atmosfera quente para uma fria, ou a qualquer causa alheia ao aparelho respiratorio e gastrico, corrigir-se-hão em poucos dias esses males submettendo-se a um tratamento muito simples. Compre-se em pharmacia de confiança cêra virgem convertida em crême, e á noite, ao deitar-se, depois de lavar o rosto com agua morna, applique a cêra como se fosse cold-cream. Principalmente no inverno a cêra endurece em poucos minutos, convertendo-se em uma mascara, que absorve todas as impurezas da pelle e fecha os póros excessivamente abertos.

Pela manhã tira-se a cêra com uma esponja embebida em agua quente, com algumas gottas de essencia de rosa e, depois de enxugar bem, passa-se o arminho com pó de arroz que não tenha composição chimica.

Essa operação deve ser repetida quatro a seis vezes, com intervallos de cinco dias; e, ao fim desse tempo, terão uma pelle finissima e transparente: não diremos de nacar, porque as morenas não conseguirão ficar brancas com o uso da cêra virgem, mas de um tom suave que não é para desdenhar.



SER BELLA

A queda das pestanas é em geral proveniente de alguma enfermidade nas palpebras e deve-se sempre consultar um medico; mas, se é consequencia apenas de fraqueza geral, deve dar excellentes resultados a applicação, durante cinco ou seis dias, de algumas gottas de oleo de amendoas doces, bem claro, com um bastonet de crystal, como usam os oculistas para applicar pomadas.

Tratamento das unhas:

Os vernizes para as unhas são todos prejudiciaes, embora seu effeito malefico seja mais ou menos rapido.

Nesta epocha, como o calor reseca a pelle, é conveniente usar alguma materia gordurosa, que se applica com uma spatula de marfim em torno das unhas, e depois um crême ou pasta qualquer das muitas que se conhecem para polir as unhas, até que fiquem brilhantes como um espelho.

O verniz dura oito dias, é certo: mas pouco a pouco vai estragando as unhas e causando-lhes varias molestias.

O trabalho da manicure, que só usa pasta ou crême, é mil vezes preferivel, embora exija um trabalho diario.

— Graças a meu trabalho e a minha energia, consegui accumular quantias formidaveis — disse uma vez Rockefeller. Mas sacrificuei minha saúde. Demais, talvez haja cousa melhor na vida do que enriquecer. Se outesse recomencar minha existencia, certamente daria outra orientação a minha actividade.

O arroz foi conhecido na Europa pela Hespanha e introduzido alli pelos mouros. Da Hespanha passou á Italia, onde foi introduzido pelo imperador Carlos V.

O bom feminismo



Miss Mary Heslop, de Newcastle, que foi recentemente eleita para a Sociedade Inglesa de Geologia em recompensa de seus notaveis descobrimentos e observações nessa sciencia.

114

A riqueza do Egypto

Desde a epocha dos Pharaós não houve nenhuma outra mais prospera e rica para o Egypto do que a actual. Para dar uma idea d'essa situação é bastante dizer que o numero de automoveis vendidos nas margens do Nilo assombra os proprios vendedores.

O s e g r e d o da riqueza do Egypto é o algodão. A cultura d'essa planta é

conhecida no Egypto desde o anno 200 antes J. C. mas sómente em 1820 começou a tomar grande incremento. Em 1822, começou-se a semear o famoso algodão norte-americano chamado Sea Island e cinco annos depois introduziu-se allí a variedade brasileira. D'essas duas classes obteve-se uma mescla de que resultou o algodão egypcio chamado *Ashmuni*, e depois uma

A ARTE DE SER BELLA



TOUCADOS MODERNOS

O homem de sciencia, se não é artista, só colhe o que outros semearam.

especeie ainda mais fina, a conhecida com o nome de *Mutafi*, que é a variedade mais productiva dessa planta.

O Egypto deve aos Gregos seu magnifico algodão e suas estupendas culturas. Essa planta necessita de muita humidade, e como ali chove muito ou quasi nada, os Egypcios servem-se dos grandes depósitos do Nilo com que regam incensante-

mente e com a abundancia necessaria as plantações de algodão. O algodão egypcio é agora considerado um dos melhores do mundo, sendo o preferido para fazer a seda artificial e o de melhores resultados para a fabricação de pneumáticos.

A superficie da Lua é quatro vezes a da Europa.

COMO É FACIL SABER TUDO PEQUENA ENCYCLOPEDIA POPULAR

A transpiração das mãos

Durante o verão, muitas pessoas são incommodadas por uma desagradavel transpiração das mãos. Ha um meio commo- do e barato para remediar este inconveniente: lavar as mãos com sabão e enxagual-as em agua limpa. Depois, immediatamente a seguir, esfregal-as com um pedaço de pedra hume, como se faz com o sabão. A transpiração secca immediatamente e, recorrendo-se muitas vezes a esse meio, consegue-se acabar com a transpiração habitual das mãos, que tanto incommoda causa.

Leite virginal Para se fazer essa tão delicada agua de *Ipillette* dissolvem-se seis grammas de borato de sodio em 40 grammas de agua de rosas, junta-se meía chicara de agua da Colonia e umas cinco gottas de tintura de benjoim.

Receita para os cravos O novo tratamento para fazer desaparecer instantaneamente os incommodos e inestheticos cravos e os pontos negros devidos á dilatação dos poros é tão simples e agradável que não se comprehende como ainda se veem algumas senhoras com estas fealdades no rosto. O tratamento a seguir é muito simples. Compre algumas

A ARTE DE SER BELLA

tablettes de *stymol*, tendo o cuidado de conserval-as sempre bem fechadas e em lugar secco. Colloquem uma em uma vasilha com agua quente e banhem o rosto, logc que termine a effervescencia do *stymol*, enxugando-o logo em seguida com uma toalha macia. Observa-se então uma melhora notavel pois os cravos passarão para a toalha, as gorduras eliminadas e os poros contrahidos voltando a seu estado normal. Para assegurar a permanencia de tão lisongeiro resultado, é preciso repetir a operação durante alguns dias.

Além de tudo isso ha porem uma recommendação das mais importantes a fazer a todas as pessoas que são sujeitas a cravos e espinhas: — nunca se deverá extremel-os. Para que desapareçam rapidamente é sufficiente tocalcs- com um palito molhado em agua oxigenada.

Efficaz remedio contra os pellos Muitas senhoras sabem como combater temporariamente esse crescimento de pellos no rosto; porém poucas conhecem um remedio permanente e definitivo. Para isto deve-se usar *porlac* puro e pulverisado, applicando directamente na parte onde os pellos incommodam. Esse tratamento não somente causa a repentina desaparição dos pellos como também mata suas raizes por completo em espaço de tempo relativamente curto.

98